

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE**



**DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E JUVENTUDE: LENTES QUE  
ATUAM E POTENCIALIZAM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**SÃO CRISTÓVÃO -SE  
SETEMBRO DE 2024**

**DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E JUVENTUDE: LENTES QUE  
ATUAM E POTENCIALIZAM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade  
Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título  
de Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares

SÃO CRISTÓVÃO-SE  
SETEMBRO DE 2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

M385t Martinez, Daniela Rollemberg Lopez.  
Turismo de base comunitária e juventude: lentes que atuam e potencializam o desenvolvimento sustentável / Daniela Rollemberg Lopez.Martinez; orientadora Maria José Nascimento Soares. – São Cristóvão, SE, 2024.  
219 f.

Tese (doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)  
– Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Turismo sustentável. 3. Juventude rural. I. Soares, Maria José Nascimento, orient. II. Título.

CDU 502.131.1:338.48

**DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ**

**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E JUVENTUDE: LENTES QUE  
ATUAM E POTENCIALIZAM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, área de concentração: Relações sociedade-natureza e sustentabilidade, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em 27 de junho de 2024.

Banca Examinadora:

**Profa<sup>a</sup>. Dra. Maria José Nascimento Soares**  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Orientadora

**Profa. Dra. Vanice Santiago Fragoso Selva**  
EXAMINADOR/PRODEMA-UFPE

**Prof. Dr. Jonielton Oliveira Dantas**  
EXAMINADOR/UNEB

**Profa. Dra. Núbia Dias dos Santos**  
EXAMINADORA/DGE/PRODEMA-UFS

**Prof. Dr. Ivo Dickmann**  
EXAMINADOR EXTERNO (UNOCHAPECÓ)

**Prof. Dr. Denio Santos Azevedo**  
EXAMINADOR/DTUR-UFS

SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2024

Este exemplar corresponde à versão final da Tese de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente concluída no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

**Profa<sup>a</sup>. Dra. Maria José Nascimento Soares**  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Orientadora

É concedida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), responsável pelo curso de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, permissão para disponibilizar, reproduzir cópia desta Tese e emprestar ou vender tais cópias.

**Daniela Rollemberg Lopez Martinez**

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Profa<sup>a</sup>. Dra. Maria José Nascimento Soares**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Orientadora

*À minha mãe Maria Stella Tavares Rollemberg,  
Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

É com gratidão e reconhecimento que inicio esta seção, destacando a importância das interações, colaborações e do apoio recebido, que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa:

À Deus, que me permitiu cocriar este trabalho, provendo o suporte diário, entre rezos, meditações e fé. Minha eterna gratidão, por abençoar a ousadia e coragem de me lançar à ‘lugares’ mais distantes, dentro e fora de mim, mas sempre no propósito da minha existência.

À minha mãe, Stella, por me ensinar através do seu exemplo de mulher, mãe, educadora e pesquisadora, o sentido e o respeito à vida. Fizestes um dia, na conclusão do seu mestrado em Educação, uma dedicatória à nós, seus filhos, e à memória dos seus pais, a qual reescrevo agora, honrando sua existência com todo meu amor:

*À memória de meus pais – Clovis de Faro Rollemberg e Maria Stella Tavares Rollemberg – ele, tendo a visão mais crítica e abrangente das questões sociais, preocupado em discutir e redimensiona-las à nível político, empenhado em testar concretamente, alternativas de ação. Ela, movida pela instintiva compaixão dos que veem na fome e doença a vida maltratada, acolhendo a todos que a ela recorriam. À ambos, devo a inquietude de quem, sabendo da injustiça, não concebe a desigualdade social, como um fato natural ao qual caberia resignar-se. Aos meus filhos, Antônio, Stella e Daniela, companheiros de caminhada, na esperança de que contribuam por uma sociedade mais justa. (Unicamp, 1980)*

Hoje, reproduzo da minha mãe e avós, essa inquietude transgeracional, não concebendo a desigualdade social como um fato a resignar-me. Assim, esperanço que o resultado desta pesquisa possa contribuir, de alguma forma, com políticas públicas direcionadas à juventude brasileira e, em especial, à juventude ribeirinha do alto Sertão sergipano.

Aos meus avós Stella e Clovis, (in memoria), e à toda espiritualidade amiga, por navegarem comigo pelas águas do Velho Chico, ao encontro dessa tese.

Às minhas tias, Nena, Alzira (in memoria) e Amélia, mães de coração, por serem amparo, abrigo e amor. Não há palavras que possam expressar a imensa gratidão que sinto.

Ao meu pai, Antônio. Antônio, meu querido! (In memoria). Agradeço a ti a herança da nossa cigania, que me impulsiona a “zanzar”, desbravando mundo a fora.

À minha amada, tão amada filha, Sofia. Minha doce companheira de jornada. Agradeço a compreensão pelas minhas ausências durante imersão profunda nesta pesquisa e a atenção com sua vovó enquanto estive fora de casa. Me sinto realizada, orgulhosa de ti, pelo seu olhar sensível a este trabalho realizado em Currálinho e por vibrar comigo a cada etapa concluída. Amo-te!

Á minha Tata, irmã e amiga...obrigada por ser tão especial, por ser a calma nos dias em que o mar das nossas vidas esteve revolto. Nosso barco segue firme, porque juntas sustentamos as velas.

Ao meu sobrinho, André Luiz, filho do coração, pela presença constante e contribuição amorosa nos momentos necessários.

À amada Silvana, sustentação diária do meu ser e anjo da guarda da minha mãe Stella...sem você eu jamais teria condições de chegar até aqui.

À minha querida orientadora Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, agradeço o acolhimento e apoio desde o início da pesquisa, contribuindo com importantes ensinamentos para a exequidade das metodologias escolhidas em cada etapa do processo, proporcionando-me *insights* valiosos e direcionamento claro. Sua capacidade de equilibrar rigor acadêmico com encorajamento pessoal, foi essencial para o meu crescimento intelectual e profissional ao longo dos quatro anos de pesquisa. Agradeço imensamente a amizade, o companheirismo e as constantes partilhas no convívio diário, virtudes que engrandecem as relações humanas e criam memórias afetivas.

Á Profa. Dra. Núbia Dias Santos e Prof. Dr. Paulo Heimar Souto, agradeço as prestimosas participações nas oficinas do curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, ministrados aos jovens do Povoado Currálinho, contribuindo significativamente com a proposta metodológica de intervenção no resgate identitário e noções de pertencimento.

Ao querido Paulo Heimar, não o Prof. Dr., mas o amigo, companheiro das andanças pelo Sertão de meu Deus. Obrigada por se fazer sempre presente, pelos intermináveis diálogos sobre a vida e partilha de momentos tão especiais.

Aos colegas Camilo Rafael, Talitha Bezerra e André Vinicius, colegas de doutoramento, minha gratidão pelos momentos incríveis que dividimos juntos na construção das nossas teses. Os desafios da jornada acadêmica teriam sido muito mais árduos se não fosse os momentos prazerosos com vocês. Obrigada pela participação

especial nas viagens a Currálinho e apoio às oficinas práticas desta pesquisa. Em especial, a Camilo, agradeço a companhia nas primeiras visitas ao Sertão sergipano para reconhecimento de área. Sua amizade me faz ter a certeza de que juntos somos sempre mais.

Aos demais colegas “ prodemianos “ e ao Grupo de Pesquisa Formação Interdisciplinar em Meio Ambiente - GPFIMA, agradeço as discussões acadêmicas que enriqueceram meu aprendizado e ampliaram minha perspectiva sobre a interdisciplinaridade, desenvolvimento e meio ambiente.

Ao amigo e colega Dr. Jonielton Dantas, minha referência acadêmica e inspiração constante. Sua dedicação, excelência e generosidade em compartilhar o conhecimento, são exemplos que sempre levarei comigo. Sou grata pela sua amizade e contribuição em minha formação.

Aos colaboradores e amigos: Cicero e Luzia. Obrigada pela dedicação na organização da vida acadêmica dos pesquisadores do Prodema.

À todos os professores que compõem a rede PRODEMA, que diante dos desafios da pandemia do Covid 19, precisaram se reinventar, se adaptando às restrições impostas, dando continuidade aos trabalhos do programa de pós graduação.

Ao Incra, na pessoa de André Milanez, superintendente regional, pela parceria institucional com a Universidade Federal de Sergipe, que através desta pesquisa, contribuiu com ações para o desenvolvimento sustentável do Turismo no Povoado e Assentamento Currálinho.

Aos jovens ribeirinhos do povoado Currálinho, agradeço o acolhimento e confiança depositada em mim e nesta pesquisa, permitindo uma troca rica e frutífera de saberes, desde o primeiro contato com vocês. Este trabalho não teria sido possível sem a contribuição ativa e o compromisso de cada um.

À pequena Jeniffer Alana, que me ensinou muito sobre natureza, resiliência e esperança. Gratidão, amada... por todos os mergulhos que voce me permitiu vivenciar em Currálinho.

À Majestade, Velho Chico, meu companheiro. Ao tocar suas águas, eu sinto a presença de Deus. Obrigada por tudo, obrigada por tanto.

O presente trabalho foi realizado com os apoios das seguintes instituições:

1. **Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC).** Instituição essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de Sergipe. Sua missão é promover, fomentar e apoiar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento socioeconômico da região. O apoio da FAPITEC foi crucial para a realização deste trabalho, fornecendo recursos e suporte técnico que possibilitaram a condução das atividades de pesquisa de forma eficaz e eficiente.
2. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.** A CAPES é uma instituição do governo brasileiro, vinculada ao Ministério da Educação, com a missão de promover a expansão e a consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Pois, tem um papel fundamental na promoção da excelência acadêmica no Brasil.
3. **Edital de Emendas Parlamentares do Senador Alessandro Vieira Nº 202341440008.** Este edital representa uma iniciativa do Senador Alessandro Vieira para direcionar recursos de emendas parlamentares para projetos que visam o desenvolvimento regional e nacional. O apoio financeiro proporcionado por meio deste edital foi determinante para a implementação de várias etapas deste trabalho, permitindo a aquisição de equipamentos, materiais e a contratação de serviços indispensáveis para a execução das atividades de pesquisa. A contribuição do senador Alessandro Vieira demonstra o compromisso com o progresso científico e tecnológico do país.
4. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).** Uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cuja missão é implementar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional. O apoio do INCRA a este trabalho foi fundamental, especialmente no que tange à disponibilização de dados agrários e ao suporte logístico para a realização de estudos de campo. A colaboração com o INCRA permitiu que a pesquisa fosse conduzida com maior abrangência e profundidade, contribuindo para resultados mais robustos e relevantes.

## SÃO FRANCISCO, RIO DE VIDAS

No sertão vasto, o Rio São Francisco serpenteia, Águas antigas carregam histórias, vidas inteiras. Juventude vivaz, coração pulsante do chão árido, Turismo floresce, esperança brota, destino cruzado.

O velho Chico, guardião dos sonhos ribeirinhos, Sussurra segredos ao vento, esperança ao caminho. Nas margens douradas, jovens planejam o futuro,

Cultivam a terra, adentram a caatinga, ignoram os muros Ecos de risos, passos firmes na trilha da história, Cada visita, um novo capítulo, uma nova memória. Na dança das águas, a vida renasce, floresce a fé,

O sertão revive, pulsa, como nunca se viu, nunca se é. Esperança no olhar, brilho nos olhos de quem vê, O potencial do sertão, um tesouro a se conhecer. Rio, juventude, turismo e sonhos em união, São Francisco, rio de vidas, sertão de coração.

**Martinez/Daniela 2023**

## RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar possibilidades e estratégias empregada no turismo local como uma alternativa sustentável para os jovens, aproveitando os potenciais turísticos do município de Poço Redondo, SE. O trabalho faz uso das categorias “intelectualidade orgânica”, de Antônio Gramsci e “Turismo de Base Comunitária (TBC). Como métodos, emprega-se a pesquisa-ação de abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica, a análise de conteúdo. A construção do arcabouço de dados foi realizada por meio de oficinas temáticas em operações turísticas e entrevistas semiestruturadas, com a meta de conhecer a ambiência do turismo local e verificar os potenciais da juventude para a operacionalização do turismo, com especial atenção ao processo de divulgação e comercialização direta dos produtos turísticos. Os resultados demonstram que, por meio do Curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária para jovens de 16 a 28 anos em Curralinho, município de Poço Redondo, a juventude, inicialmente “alheia” às potencialidades turísticas de seu território, tornou-se protagonista no desenvolvimento de um produto turístico local. Este estudo conclui que a formação e organização da juventude podem transformar a percepção e o uso sustentável do espaço ribeirinho, promovendo o desenvolvimento econômico e a valorização cultural da região.

**Palavras-chave: Juventude Rural; Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Sustentável**

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to investigate the possibilities and strategies employed in local tourism as a sustainable alternative for young people, taking advantage of the tourist potential of the municipality of Poço Redondo, SE. The work makes use of the categories “organic intellectuality” by Antonio Gramsci and “Community-Based Tourism (CBT)”. The methods used are qualitative action research, bibliographical research and content analysis. The construction of the data framework was carried out through thematic workshops on tourist operations and semi-structured interviews, with the aim of getting to know the local tourism environment and verifying the potential of young people for the operationalization of tourism, with special attention to the process of dissemination and direct marketing of tourism products. The results show that, through the Interdisciplinary Training Course in Community-Based Tourism for young people aged 16 to 28 in Currealinho, in the municipality of Poço Redondo, young people who were initially “oblivious” to the tourism potential of their territory have become protagonists in the development of a local tourism product. This study concludes that training and organizing young people can transform the perception and sustainable use of the riverside area, promoting economic development and cultural appreciation of the region

**Keywords: Rural Youth; Community-Based Tourism; Sustainable Development**

## RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar las posibilidades y estrategias empleadas en el turismo local como alternativa sostenible para los jóvenes, aprovechando el potencial turístico del municipio de Poço Redondo, SE. El trabajo hace uso de las categorías «intelectualidad orgánica» de Antonio Gramsci y «Turismo de Base Comunitaria (TBC)». Los métodos utilizados son la investigación-acción cualitativa, la investigación bibliográfica y el análisis de contenido. La construcción del marco de datos se realizó a través de talleres temáticos sobre operacionalización del turismo y entrevistas semiestructuradas, con el objetivo de conocer el entorno turístico local y verificar el potencial de los jóvenes para la operacionalización del turismo, con especial atención al proceso de difusión y comercialización directa de los productos turísticos. Los resultados muestran que, a través del Curso Interdisciplinar de Formación en Turismo de Base Comunitaria para jóvenes de 16 a 28 años en Curalinho, en el municipio de Poço Redondo, jóvenes inicialmente «ajenos» al potencial turístico de su zona se han convertido en protagonistas del desarrollo de un producto turístico local. Este estudio concluye que la formación y organización de los jóvenes puede transformar la percepción y el uso sostenible de la zona ribereña, promoviendo el desarrollo económico y la valoración cultural de la región.

**Palabras clave:** Juventud Rural; Turismo de Base Comunitaria; Desarrollo Sostenible

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Povoado Curralinho (Poço Redondo-SE)

**Figura 2.** Localização do Território do Alto Sertão Sergipano.

**Figura 3.** Localização do Complexo Jacaré-Curituba e o território do Alto Sertão Sergipano.

**Figura 4.** Sede do município de Poço Redondo.

**Figura 5.** Povoado Curralinho.

**Figura 6.** Local da Morte de Lampião / Monumento Natural Grota do Angico.

**Figura 7.** Monumento Natural Grota do Angico A: sede do Mona, B: Vista do Mirante da sede do Mona.

**Figura 8.** Curso de formação em condutores ambientais do Mona.

**Figura 9.** Poço Redondo: atrativos culturais e Naturais.

**Figura 10.** Cachoeira de Furnas da Floresta- Poço Redondo/SE.

**Figura 11.** D. Josefa, parteira e benzedeira.

**Figura 12.** Inscrições rupestres Morro da Letra/Poço Redondo.

**Figura 13.** Casarão de Bonsucesso.

**Figura 14.** Ilha Belmonte - Povoado Bonsucesso / Poço Redondo-SE.

**Figura 15.** Prainha Ilha Belmonte.

**Figura 16.** Vista do alto da Ilha/capelinha.

**Figura 17.** Canoa de Tolda no rio São Francisco.

**Figura 18.** Orla de Curralinho.

**Figura 19.** Estrada Antônio Conselheiro

**Figura 20.** Igreja Nossa Senhora da Conceição.

**Figura 21.** Artesanato em madeira produzido no Atelier Boca do Vento

**Figura 22.** Cenário da caatinga durante o percurso para Curralinho

**Figura 23.** Reunião técnica na Prefeitura Municipal de Poço Redondo

**Figura 24.** Paisagem da estrada Antônio Conselheiro

**Figura 25.** Paisagem de Curralinho

**Figura 26.** Juventude reunida para entrevista semiestruturada

**Figura 27.** Dinâmica Pedagógica em atividade sobre a localização geográfica

**Figura 28.** Abertura do curso de formação

**Figura 29.** Alunos em atividade

**Figura 30.** Descrição de Jovem sobre sua vivencia em Curralinho

- Figura 31.** Descrição e imagem de jovem sobre Currálinho
- Figura 32.** Desenho de Jovem sobre Currálinho
- Figura 33.** Desenho de Jovem sobre sua percepção do lugar
- Figura 34.** Descrição do jovem e representação de Currálinho
- Figura 35.** Descrição da jovem sobre sua vivência em Currálinho
- Figura 36.** Desenho de Jovem sobre Currálinho
- Figura 37.** Descrição de Jovem sobre o Rio
- Figura 38.** Descrição de Jovem sobre Currálinho
- Figura 39.** Descrição de Jovem sobre sua vivência em Currálinho
- Figura 40.** Descrição de Jovem sobre o lugar chamado Currálinho
- Figura 41.** Desenho de Jovem sobre a sua percepção de Currálinho
- Figura 42.** Desenho de Jovem sobre o lugar
- Figura 43.** Descrição e representação sobre o lugar
- Figura 44.** Desenho de Jovem representando aspectos gerais de Currálinho
- Figura 45.** Desenho de Jovem sobre sua vida em Currálinho
- Figura 46.** Desenho de Jovem sobre Currálinho
- Figura 47.** Desenho de Jovem sobre a comunidade Currálinho com seus pontos Turísticos
- Figura 48.** Descrição de Jovem sobre sentimentos de viver em Currálinho
- Figura 49.** Desenho de Jovem da comunidade Currálinho e pontos Turísticos
- Figura 50.** Descrição de Jovem sobre seu olhar em Currálinho
- Figura 51.** Descrição de Jovem sobre um ponto Turístico
- Figura 52.** Desenho de Jovem sobre Currálinho
- Figura 53.** Aula com professores dos cursos de Geografia e História da Universidade Federal de Sergipe. A: Prof. Dr. Paulo Heimar, B: Profa. Dra. Núbia Santos
- Figura 54.** Igreja Nossa Senhora da Conceição
- Figura 55.** Subida ao Morro do Cruzeiro
- Figura 56.** Antiga sede da associação das costureiras A: Vista externa, B: Vista interna
- Figura 57.** Jovens e docentes encerramento do 1º módulo do Curso
- Figura 58.** Visita à Ilha do Ferro. A: Embarcação; B: Vista interna da embarcação, C: Orla da Ilha do Ferro
- Figura 59.** Orla fluvial Ilha do Ferro- Pão de Açúcar/AL
- Figura 60.** Ilha do ferro: Casas-ateliê
- Figura 61.** Visita à Ilha do Ferro – A: Casa-ateliê com placa do Sebrae B: Artesanato em madeira
- Figura 62.** Atividade iconográfica – A, B e C: Casas antigas do antigo povoado Currálinho; D e E: Artesanato local; F e H: Igrejas Nossa Senhora da Conceição e

Santo Antônio; G: Paisagem de Currálinho

**Figura 63.** Produção cartográfica – A e B: Alunos em atividades; D e E: Cartografia social do turismo de Currálinho

**Figura 64.** Workshop em operações turísticas I

**Figura 65.** Visita ao histórico curral de pedras

**Figura 66.** Workshop em operações turísticas II

**Figura 67.** Chegada da juventude de Currálinho para visita técnica ao Mona

**Figura 68.** Aula prática na Grota do Angico

**Figura 69.** Visita ao viveiro Caatinga Sempre Viva

**Figura 70.** Passeio de catamarã pelos cânions de Xingó

**Figura 71.** Visita técnica ao Museu de Arqueologia de Xingó

**Figura 72.** Povoado Entremontes – Pão de Açúcar/AL

**Figura 73.** Artesanato em Entremontes

**Figura 74.** Visita técnica ao Ecoparque do Cangaço

**Figura 75.** Visita dos Superintendente do INCRA e do Ministério da Agricultura a Currálinho

**Figura 76.** Reunião com INCRA e juventude de Currálinho

**Figura 77..** Ebooks Currálinho

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1.** Levantamento de dissertações e teses sobre Turismo de Base Comunitária (2015-2021).

**Quadro 2.** Atrativos turísticos de Poço Redondo

**Quadro 3.** Diferenças entre Turismo de Base Comunitária e Turismo Comunitário

**Quadro 4.** Resultados qualitativos da entrevista semiestruturada

**Quadro 5.** Dados quantitativos sobre conhecimento dos territórios turísticos

**Quadro 6.** Dados quantitativos sobre ociosidade da juventude

**Quadro 7.** Dados quantitativos sobre interesse no curso

**Quadro 8.** Cronograma de atividades realizadas na Pesquisa-ação

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1.** Dados Demográficos do Alto Sertão Sergipano.

**Tabela 2.** Dados da Reforma Agrária no Alto Sertão Sergipano.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

- CAEE - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- CODEVASF - Companhia do Desenvolvimento do Vale São Francisco
- CVFS – Comissão Vale do São Francisco
- FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
- GPFIMA - Grupo de Pesquisa Formação Interdisciplinar em Meio Ambiente
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDESA - Instituto de Desenvolvimento Vale do Cotinguiba
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- MONA – Monumento Natural
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MAX – Museu de Arqueologia de Xingó
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
- PDDITS – Plano de Desenvolvimento e Integrado do Turismo Sustentável
- PIB – Produto Interno Bruto
- PIBITS - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- PRODEMA – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
- PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo
- PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SHR – Secretaria de Recursos Hídricos TBC Turismo de Base Comunitária
- UC – Unidade de Conservação
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFS – Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1. CONSTRUTO TEÓRICO

1.1. Sobre Territorialização: o espaço geográfico da pesquisa e sua gente

1.1.1 Aspectos da Reforma Agrária em Sergipe e os seus impactos socioambientais

1.1.2. Poço Redondo e suas Potencialidades Turísticas

CAPITULO 2. O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2.1 Turismo de Base Comunitária e o Turismo Comunitário

2.2 Desafios e Possibilidades do Turismo de Base Comunitária e a Intellectualidade Orgânica em Gramsci

2.3 Desafios da Juventude

CAPITULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO: O ENCONTRO COM O SERTÃO

3.1 Aspectos teórico-metodológicos

3.2 Trilhas Metodológicas

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA JORNADA COLETIVA COM A JUVENTUDE DE CURRALINHO

4.1 a imersão: Espaço, Tempo e Turismo de Base Comunitária – Módulo I

4.2 Um olhar para além das margens do velho chico – Módulo II

4.3. Fluxo do Turismo, interatividade e cartografia social - Modulo III

4.4 Protagonismo da Juventude: aplicando os conhecimentos técnicos em turismo – Módulo IV

4.5. Outras Visitas técnicas: um roteiro cultural pelo Sertão

4.6 Conexões Institucionais decorrentes dos resultados encontrados

4.7 Sobre a dinâmica das atividades turísticas na região : as potencialidades da juventude em relação às competências, habilidades para sua inclusão nas operações turísticas sustentáveis

4.8 Estratégias e alternativas para a solidificação da atividade turística local e

inclusão da juventude

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIAS

APÊNDICE A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

APÊNDICE B – Ementa do curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária

ANEXO 1 – Material diático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo 1

ANEXO 2 – Material diático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo II

ANEXO 3 – Material didático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo III

ANEXO 4 – Material didático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária

ANEXO 5 – Textos trabalhados na aula de História de Sergipe, ministrado pelo prof Dr Paulo Heimar Souto.

ANEXO 6 - Planta baixa do projeto de reforma da Associação de Turismo de Base Comunitária de curralinho, de autoria da Engenheira Civil Emanuely Felix/2023

## INTRODUÇÃO

Iniciei minha jornada acadêmica com um foco na Ambientalização Curricular dos Cursos Profissionalizantes do Turismo Receptivo em Sergipe, sob a orientação do professor Cae Rodrigues, visando verificar qual o grau de inserção das questões ambientais inseridas nos currículos dos cursos técnicos profissionalizantes ofertados para os agentes do turismo receptivo em Sergipe. Durante esse período, analisei a temática ambiental nos cursos para os profissionais que atuam diretamente na operacionalização da atividade ecoturística, como: guias de turismo, garçons, cozinheiros, marinheiros, motoristas de ônibus/vans e camareiras promovidos pelo IFS e Senac. Essa experiência despertou em mim uma curiosidade e necessidade de continuar meus estudos sobre a perspectiva ambiental, especialmente ao perceber presença do Turismo em Caninde de São Francisco e a ausência de discussões sobre Turismo nas demais região do Alto Sertão Sergipano, sobretudo envolvendo as comunidades do entorno dos atrativos naturais..

Ao desenvolver meu projeto de tese para o doutorado, deparei-me com as discussões sobre Turismo de Base Comunitária e o desenvolvimento local. Isso me levou a considerar a importância da formação da juventude como um meio para promover a inclusão digital e o protagonismo juvenil nas comunidades locais. Minha pesquisa começou durante a pandemia de COVID-19, o que exigiu um período de distanciamento social, o qual foi oportuno naquele período aprofundar a reflexão teórica e realizar um levantamento bibliométrico devido às restrições de atividades de campo. Após o retorno das atividades, iniciei visitas nas comunidades: Bonsucesso, Curralinho e Cajueiros, localizadas em Poço Redondo/Se e outros municípios do sertão sergipano ao longo do Rio São Francisco, além de visitar a Ilha do Ferro e Entre Montes em Alagoas, municípios que possuem forte atrativo turístico, com base no Turismo de Base Comunitária.

Durante essas visitas, observei que as comunidades de Alagoas estavam mais avançadas em termos de Turismo de Base Comunitária, comparadas ao Estado de Sergipe. Constatei que os assentamentos/povoados Bonsucesso, Curralinho e Cajueiro, apresentavam um potencial para a implementação inicial do Turismo de Base Comunitária, especialmente através da inclusão da juventude local que se encontrava “desocupada”.

Além dessa disparidade contextual, meu problema de investigação emergiu da observação de um grande número de jovens desocupados em Curralinho, uma comunidade com um cenário natural deslumbrante e uma rica história cultural. Em

colaboração com minha orientadora, Maria José Nascimento Soares, defini Currallinho como a área de pesquisa. Minhas motivações para escolher essa área incluíram a história do assentamento/povoado, marcada por figuras históricas como Lampião, e as tradições religiosas e culturais locais.

Para envolver a juventude de Currallinho, organizei oficinas com foco em tecnologia, biodiversidade, história e formação humana, adotando uma perspectiva de pesquisa-ação. Minha experiência prévia na administração e no turismo, como administradora de uma empresa de turismo, permitiu que eu visse o potencial de formar a juventude local dentro de uma perspectiva técnica, aliando questões ambientais e culturais na oferta de produtos para a sustentabilidade e desenvolvimento local.

Meu problema de investigação nasceu dessa carência social – a desocupação dos jovens – e da necessidade de modificá-la, ou seja, de criar condições para que os jovens de Currallinho se envolvam em atividades produtivas, aproveitando o potencial turístico da região. Observei que esses potenciais protagonistas do assentamento/povoado Currallinho poderia ser capacitado para atuar no Turismo de Base Comunitária. Assim, as oficinas e atividades que propus visam reorganizar e reestruturar aspectos do turismo de massa para promover um turismo sustentável que não só visa o desenvolvimento econômico, mas também a inclusão social e o protagonismo juvenil, alavancando o potencial turístico da região de maneira sustentável e respeitosa com a biodiversidade e cultura local.

As questões socioambientais e mudanças constantes que o Rio São Francisco vem sofrendo por meio das ações antrópicas na construção de barragens para a produção de energia, transposição e carcinicultura, têm impactado em aspectos econômicos e sociais a vida na região do Semiárido nordestino, principalmente, a dos ribeirinhos - comunidades tradicionais, que tiram o sustento por meio da pesca e agricultura, construindo suas vidas e o sentido de pertencimento à beira do rio (BECKER, 2019).

O Rio São Francisco é considerado um rio estratégico para o desenvolvimento do Nordeste, pois abriga importantes hidrelétricas e liga a região ao Sudeste do país. Também chamado do Nilo brasileiro, suas cheias e vazantes favoreciam o plantio de alimentos e garantiam uma vida digna para a população. Hoje, tais funções são mantidas, embora dentro de outra orientação econômico-política: o capitalismo que privilegia o uso de tecnologias e a agricultura irrigada. No entanto, as intervenções humanas que ocorreram no meio natural, desde a década de 40 do século passado, com a criação da Comissão do Vale do São Francisco (CVFS, Lei 541/1948) e posteriormente a Companhia do

Desenvolvimento do Vale São Francisco (CODEVASF), refletem atualmente em todos os âmbitos no cotidiano dos ribeirinhos: na pobreza, escassez de alimentos (pela dificuldade que a pesca se tornou, pois o rio está cada vez mais assoreado<sup>1</sup>), como também nas relações socioambientais e econômicas impactadas pelas intervenções (GONÇALVEZ; MALVEZZI, 2011).

Observamos no mesmo cenário da região do Semiárido nordestino, nos arredores do Rio São Francisco, outro processo histórico de intervenção humana com relevância na ocupação do território. Trata-se da expansão do capitalismo no meio rural; da concentração de terras em grandes latifúndios; do declínio da autonomia dos camponeses e como consequência, o surgimento de movimentos sociais rurais, contra essa expansão e a favor da oportunidade de sobrevivência, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que reivindicam a redistribuição de terras, com o objetivo de reduzir a desigualdade social no meio rural. Feitas essas considerações iniciais sobre a minha trajetória, motivação e contextualização da pesquisa, passo a descrever a constituição do objeto, objetivos, justificativas, fontes e meios da pesquisa.

\* \* \*

A Reforma Agrária vivenciou, em sua prática, entraves de ordem política e expressivos impactos socioambientais durante a gênese do processo de implantação, assim como problemáticas de territorialidades, culminando numa realidade atual de permanência nos mesmos problemas sociais e econômicos do Sertão: a pobreza e falta de dignidade humana.

As problemáticas da região semiárida do Nordeste são temas de estudo em diversas áreas de pesquisas, com a finalidade de colaborar nos planos de mitigação, recuperação de áreas degradadas e dos processos de aculturação de povos tradicionais, além de auxiliar políticas públicas efetivas, repensando alternativas de subsistência, que contribuam com soluções para uma realidade mais sustentável. O enfrentamento dessas carências passa pela reflexão acadêmica, principalmente no que diz respeito “ao melhor conhecimento acerca das inter-relações homem-natureza [...], à dificuldade de tomar decisões (políticas, econômicas etc.) diante de informações científicas insuficientes e/ou inexistentes” (CAMARGO, 2002, p.cxxiii). É necessário, portanto, amparar e ressignificar a vida nas comunidades tradicionais, haja vista que os “[...] processos

---

<sup>1</sup> Termo designado ao processo pelo qual o leito de um rio ou lago se eleva em função do acúmulo de sedimentos e detritos. O fenômeno acontece em função dos desmatamentos da vegetação nativa e intervenções no curso do rio. <http://acaatinga.org.br>

socioambientais decorrentes de políticas públicas enviesadas,<sup>2</sup> desarticulam e desagregam os ribeirinhos, provocando a migração urbana” (GONÇALVEZ, MALVEZZI, 2011, p 162). Essa atitude implica em orientar iniciativas de intervenção social baseadas na ideia de desenvolvimento sustentável, ou seja, que “combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica [...] alternativa às teorias e aos modelos tradicionais do desenvolvimento” (BRÜSEKE, 1994, p.18). Essa ideia se adéqua ao contexto no qual se insere esta pesquisa. Em tempos de crise ambiental e migrações, jovens rurais à procura do primeiro emprego são os mais propensos a migrarem para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades e renda (MAIA, BUAINAN, 2015).

Essa tendência emigratória dos jovens rurais/ribeirinhos também está relacionada às representações negativas sobre a vida no campo, destacando-se a ideia de atraso e inferiorização. O atraso pode ser justificado pela ausência do Estado de bem-estar social no campo, faltando políticas públicas para garantir as mesmas condições de vida que os centros urbanos ofertam, a exemplo do acesso a bens e serviços, educação e saúde de qualidade (SILVA, BOTELHO, 2016).

Nos estudos sobre migrações de jovens, são evidenciadas questões relacionadas à adaptação ao “novo meio”, pois há diferenças de costumes no cotidiano dos diferentes espaços, acontecendo choques culturais e crises de valores identitários, já que o valor afetivo de um lugar para sua população faz parte do processo da relação entre a sociedade e a natureza, que é cultural e socialmente construído. Segundo Rieper “[...] a história social se funde com a história pessoal de quem vive no lugar, fazendo com que esse espaço seja, ao mesmo tempo, um referencial coletivo e individual” (2001, p. 06).

---

Assim é o Rio São Francisco para os nordestinos do Semiárido, com uma importância que ultrapassa o abastecimento de água, pois nele reside também um valor coletivo e individual, que é afetivo, cultural e social. As comunidades do entorno, formadas por ribeirinhos, camponeses, possuem um modo de vida singular, construído historicamente pela força do homem e suas dinâmicas na luta pela sobrevivência. Portanto, é essencial que o Estado crie mecanismos que garantam a permanência do homem em seu lugar de origem, com dignidade, acesso aos direitos básicos do cidadão, além do apoio às pluriatividades,<sup>3</sup> que complementam a renda familiar, com especial

---

<sup>2</sup> Referência de políticas públicas com interesse restrito ao capital, favorecendo o desenvolvimento econômico da indústria e classes sociais privilegiadas (GONÇALVEZ, MALVEZZI, 2011)

<sup>3</sup> Entende-se por pluriatividades o conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas por pessoas da comunidade, dentro ou fora do assentamento (ALMEIDA, 2015).

atenção, aos ribeirinhos e camponeses.

Em razão da busca por novas frentes de trabalho e apoiado pela importância da permanência no campo, o objeto de estudo dessa tese foram os jovens ribeirinhos, tratados aqui como partícipes sociais para um futuro sustentável, em que a atividade turística e toda sua rede de economia, possibilitará sua inclusão em razão de suas potencialidades, criatividade e facilidade no manuseio de ferramentas digitais.

Na busca pela construção do referencial teórico e avaliação das problemáticas inerentes à região do Semiárido, especialmente no Sertão Sergipano, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cuja consulta envolveu livros, artigos, teses e dissertações. Um ponto de partida importante foi o Estado da Arte nos repositórios da Capes e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema). Essas fontes forneceram dados estatísticos, estudos sociais, econômicos e ambientais da região, essenciais para consolidar a abordagem interdisciplinar necessária aos estudos sobre o desenvolvimento do Turismo Sustentável.

As principais categorias para busca do estado da arte na revisão de literatura, em conformidade com as palavras-chave, foram Juventude e Turismo de Base, com objetivo de compreender quais cenários foram estudados nas pesquisas depositadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre os anos de 2012 e 2022, foram encontrados 3984 resultados, sendo utilizado como refinamento nessa primeira etapa da busca, as áreas de conhecimento das Ciências Ambientais e Turismo.

Num segundo refinamento nos resultados encontrados, o objetivo foi localizar na região do Nordeste os estudos sobre juventude e turismo, haja visto a importância das questões políticas e de regionalidade que tem influenciado nos processos de desenvolvimento humano no Brasil. Deste resultado, foram encontradas 628 pesquisas que trataram sobre: Turismo, Juventude, Desenvolvimento Sustentável e comunicação no Turismo.

Com foco no objetivo da pesquisa, foram selecionados 25 trabalhos que discorrem, em sua maioria, sobre a sustentabilidade do Turismo, estratégias sobre como alcançar essa sustentabilidade, barreiras da sustentabilidade do turismo e desenvolvimento local, conforme Quadro 03, a seguir:

**Quadro 1.** Levantamento de dissertações e teses sobre Turismo de Base Comunitária (2015-2021).

<b>Gênero/Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
Dissertação: Práticas e representações de jovens rurais frente ao turismo em Três Picos – Nova Friburgo (RJ)	Mororó	2018	Analisar as práticas e representações sociais dos jovens rurais frente ao turismo.	O turismo se coloca como uma das estratégias de diversificação de renda mobilizadas pelos jovens para manter o rural como lugar de vida e de trabalho.
Dissertação: Estratégias da gestão turística de base comunitária em unidade de conservação: a arie da Vila do Estevão, Aracati-Ce	Saori	2016	Desenvolver o planejamento estratégico de Turismo de Base Comunitária, com a participação da comunidade local, na ARIE da Vila do Estevão, Aracati, Ceará.	Identificação das potencialidades e limitações da comunidade para elaborar a proposta de turismo comunitário, fundamentando-se na inadequada característica ambiental, social, cultural e econômica do local pesquisado.
Dissertação: Memória, identidade e turismo em contexto de ruralidade: o caso dos agricultores do Rio da Prata/RJ	Guedes	2019	Analisar a potencialidade do turismo na construção de memórias e identidades locais.	Apesar do número relativamente pequeno de agricultores orgânicos, eles estão se tornando verdadeiros porta-vozes de uma cultura rural, incorporando valores associados à conservação e ao ambientalismo.
Dissertação: Turismo rural sustentável: uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná	Sanches	2015	Analisar as práticas de sustentabilidade ambiental utilizadas pelos empreendimentos de turismo rural do roteiro denominado 'Turismo Sustentável de Base Comunitária no Oeste do Paraná', à guisa do Barômetro	As ações de sustentabilidade ambiental realizadas pelos empreendimentos do roteiro turístico são classificadas como potencialmente sustentáveis.

			de Sustentabilidade do Turismo.	
Tese: Aprendizagem social de jovens rurais em ambientes do baixo São Francisco sergipano	Gois	2019	Analisar as experiências de aprendizagem de jovens rurais e as redes de formação associadas e particularmente empenhadas em conduzir e fortalecer ações de caráter socioambiental no Baixo Sertão Sergipano, especificamente ligadas à Associação de Produtores de Orgânicos de Ponta de Areia (APOP), em Pacatuba-SE.	Processo de aprendizagem social para sustentabilidade centrado na escolarização dos jovens e na consequente consolidação de parcerias eficazes na disseminação de princípios e práticas da agricultura orgânica.
Dissertação: Política e sustentabilidade: diálogos com jovens no sertão cearense sobre participação	Petrola	2015	Compreender os sentidos e significados atribuídos à ação de participação social e política pela juventude no Semiárido cearense, analisando sua relação com o desenvolvimento regional sustentável.	Os jovens de Arneiroz reconhecem o papel político da participação, mas não se sentem convidados nem interessados em uma ação participativa efetiva devido à ausência de mecanismos institucionais de participação.
Dissertação: Reflexões sobre o Turismo com protagonismo Comunitário no Parque Estadual da Pedra Branca: Uso Público, Preservação da Memória e Reafirmação Territorial	Alves	2020	Refletir sobre os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Turismo de Protagonismo Comunitário, como reafirmação identitária e de controle territorial pela comunidade quilombola Cafundá-Astrogilda, cujo território se encontra nos limites do Parque Estadual	O Turismo Pedagógico e o Turismo de Protagonismo Comunitário apresentam interseções positivas capazes de contribuir com a resistência quilombola e com as lutas da comunidade.

			da Pedra Branca (PEPB), localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.	
Dissertação: As redes sociais virtuais na formação da imagem turística da Praia de Flecheiras/CE	Cardoso	2018	Identificar a imagem do núcleo receptor de turismo Praia de Flecheiras nas redes sociais virtuais, e, desta forma, compreender como a relação dos turistas com os recursos naturais e culturais podem impactar na atratividade do lugar.	As piscinas naturais formadas em meio aos recifes, a fauna marinha, a rotina dos pescadores e a culinária tradicional consolidam a cultura da pesca como atrativo cultural de destaque em Flecheiras.
Dissertação: A interação no gerenciador de conteúdo wordpress sob a perspectiva da semiótica	Sandim Junior	2017	Compreender a interação ocorrida na interface do gerenciador de conteúdo Wordpress entre usuários e designers em tempos de interação, em que o usuário final assume o papel de usuário-designer.	A interação no Wordpress é compreendida como um processo de autoexpressão, em que o usuário final assume o papel de usuário-designer.
Dissertação: Sonhando o sono: ecoturismo e protagonismo comunitário na praia do Sono (Paraty-RJ)	Jaeger	2018	Colaborar para a construção e divulgação de conhecimentos sobre o turismo e a organização comunitária na Praia do Sono.	Ecoturismo pode valorizar a cultura caiçara, denunciar conflitos e fortalecer a comunidade, mantendo viva a lógica do cuidado.
Tese: Turismo, proteção ambiental e inclusão social na Ilha do Mel, litoral do Paraná	Denkewicz	2020	Analisar de que maneira o desenvolvimento do turismo contribui com o processo de inclusão social das comunidades nativas das Unidades de Conservação (UCs) da Ilha do Mel, litoral paranaense.	O turismo na Ilha do Mel tem contribuído para a inclusão social através da participação social, geração de renda, valorização cultural e proteção ambiental, mas enfrenta limitações devido à negação de direitos territoriais e à ausência de

				planejamento sustentável.
Dissertação: Turismo, unidades de conservação e inclusão social: Uma análise da Área de Proteção Ambiental Recifes de Corais APARC) e Área de Proteção Ambiental Genipabu (APAJ), RN.	Oliveira	2017	Conhecer como o planejamento e a gestão do turismo no âmbito da Área de Proteção Ambiental de Genipabu (APAJ) e a Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC) vem sendo desenvolvido sob a ótica da inclusão social das populações tradicionais do entorno.	A inclusão social no planejamento e gestão do turismo em APAJ e APARC está atrelada à capacidade da atividade em gerar emprego e renda, com destaque para a criação de novos postos de trabalho.
Dissertação: Transformação Digital no Turismo: os hábitos de consumo dos viajantes millennials brasileiros sob uma perspectiva mercadológica	Barbosa	2020	Apresentar o perfil dos viajantes brasileiros da Geração Millennial a partir da análise de seus hábitos de consumo mediados pela tecnologia.	Os Millennials brasileiros fazem uso da tecnologia ao longo de sua jornada de consumo de viagens, destacando-se a utilização de dispositivos mobile e o compartilhamento de experiências em redes sociais.
Dissertação: Empregabilidade no turismo: um estudo sobre as tendências do novo cenário profissional	Vincentin	2020	Investigar como a economia compartilhada intensificou o processo de mudanças na empregabilidade.	As mudanças esperadas na empregabilidade para o futuro envolvem tanto um macrocenário, com características gerais, quanto um microcenário, que identifica que os profissionais do turismo ainda não estão se preparando para as novas vagas ligadas à economia compartilhada.

Dissertação: Governança e comercialização de Turismo de Base Comunitária (TBC): um estudo sobre os entraves para a consolidação de iniciativas recifenses	Graciano	2019	Compreender o que dificulta a consolidação dessas iniciativas recifenses no mercado turístico.	Entre os entraves para a consolidação das iniciativas recifenses destacam-se conflitos internos, baixo relacionamento com o poder público, alta dependência externa e ausência de um plano de marketing.
Dissertação: Signos da marca: a comunicação turística sob a perspectiva da semiótica	Gomes	2018	Entender de fato o que é a comunicação turística.	A comunicação turística é compreendida como um processo de disputa de sentidos baseada em processos comunicacionais, em que a marca desempenha o papel de produtor de sentidos.
Dissertação: hospitalidade na economia compartilhada: um estudo do site airbnb, brasil	Polazzo	2018	Identificar em grupos de usuários brasileiros dos serviços do site Airbnb, qual é a percepção durante a hospedagem.	A pesquisa apontou que a sensação de segurança, acolhimento e benefício econômico são fatores importantes na percepção da hospitalidade pelos usuários do Airbnb.
Dissertação: Turismo e desenvolvimento local: um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara - PR	Dominoni	2019	Identificar os elementos endógenos do território, analisando a interferência deles no desenvolvimento do turismo.	Apesar das iniciativas locais desarticuladas, o turismo ainda não proporciona a harmonia entre a produção econômica, os recursos naturais e a qualidade de vida para a comunidade local.
Dissertação: Hospitalidade, turismo e laços sociais no alívio à pobreza: uma análise das	Furtado	2020	Identificar desdobramentos e contribuições que estas relações promovem para o alívio à pobreza local.	A hospitalidade local e os laços estabelecidos entre anfitriões nativos e não-nativos contribuem para a prosperidade

relações na comunidade do Atins, MA				socioeconômica local, especialmente por meio do incentivo ao desenvolvimento de capacidades e da educação.
Dissertação: O uso das redes sociais como fonte de informação para a gestão do conhecimento: um estudo das agências de viagens independentes de Curitiba/PR e região metropolitana.	Luz	2021	Compreender como as agências de viagens independentes de Curitiba-PR e região metropolitana utilizam os dados e informações obtidas por meio da rede social Instagram no âmbito da gestão do conhecimento.	As redes sociais possuem potencial para que o processo de gestão da informação e do conhecimento seja realizado nas agências de viagens.
Dissertação: Fortalecimento do turismo comunitário no rio de janeiro com o desenvolvimento de um site interativo para divulgação	Lírio	2017	Criação de uma ferramenta, um site, que transporta uma rede física para uma rede tecnológica, sendo esta rede composta de diferentes pontos do Rio que apresentam comunidades tradicionais que trabalham ou desejam trabalhar com o TBC, possibilitando-se assim que as fronteiras sejam ultrapassadas.	A criação do site proporcionou um aumento da comunicação e estimulou a realização de roteiros turísticos por meio de sua interatividade.
Tese: Turismo em assentamentos de reforma agrária no Nordeste do Brasil	Souza	2017	Analisar a importância do turismo, associado às atividades agrícolas, no processo de desenvolvimento local em assentamentos da reforma agrária no Nordeste brasileiro.	O turismo é uma alternativa não agrícola para contribuir com o desenvolvimento local dos assentamentos da reforma agrária, desde que seja comunitário, solidário e responsável.

Dissertação: Território, participação social (cidadã?) E turismo: um estudo sobre as experiências participativas em turismo no município de Porto do Mangue/RN	Wanderley Filha	2016	Investigar as experiências participativas em Porto do Mangue/RN, nos direcionamentos do turismo, com foco nas relações entre a sociedade civil e o poder público e suas instâncias, visando compreender como é produzido o turismo no local.	A participação cidadã é capaz de transformar as decisões coletivas em projetos que atendem aos anseios sociais.
Dissertação: Turismo e desenvolvimento no município de Maragogi/AL: um olhar sobre os processos de participação social, democracia e cidadania	Soares	2019	Analisar o processo de participação social, no desenvolvimento do turismo em Maragogi/AL, considerando a dimensão territorial.	A participação social em Maragogi/AL convidou a população a assumir seu lugar de fala e levou metodologias participativas/ativas para a prática pedagógica junto aos jovens.
Tese: Análise da sustentabilidade do Turismo de Base Comunitária a partir do uso de indicadores: um estudo desenvolvido em comunidades do Nordeste brasileiro	Guedes	2019	Analisar o nível de sustentabilidade do TBC nas comunidades de Ponta Grossa (Icapuí/CE) e Chã de Jardim (Areia/PB) a partir do uso de indicadores.	Os índices de Percepção em Relação ao TBC, Satisfação com a Vida e Qualidade de Vida sugerem que os moradores dessas comunidades estão satisfeitos com sua vida e avaliam positivamente sua qualidade de vida.

**Fonte:** autora /2020.3 Pesquisa de campo (instituições e entrevistas, pessoas e categorias), percepções de turismo na juventude e planejamento da formação

Considerando a literatura apresentada, percebemos que não há discesso em relação ao lugar do TBC na implementação de práticas turísticas que viabilizem melhorias para a população de assentados, sobretudo jovens, do ponto de vista socioeconômico. Contudo, inexistem estudos que se dediquem, especificamente, ao assentamento/povoado Currealinho, visando estudos como os que empreendemos nesta tese. Os textos que exploram turismo, população rural, assentados em Sergipe, quando não apontam a dispersão das ações (CAMPOS; SANTOS, 2016) inclusas as potenciais atividades de TBC (SANTOS, 2021), tomam por locus da investigação o Projeto de Assentamento

Jacaré-CURITUBA (XAVIER et al, 2017), e o Assentamento Florestan Fernandes (RAMOS; VIEIRA, 2024), ambos situados no município Canindé do São Francisco-SE, o Assentamento Padre Nestor, em Pacatuba-SE (NASCIMENTO et al., 2024), o Assentamento Barra da Onça, em Poço Redondo (ANJOS; ALMEIDA, CURADO, 2008). Curralinho, o povoado, quando citado nessa literatura, emerge como um atrativo turístico, desacompanhado do assentamento/curralinho (BRAGHINI, 2009, p.105, 133, 141) ou local de coleta de madeira, matéria-prima para os artesãos de Canindé do São Francisco – ainda que o sítio de extração faça parte da cadeia produtiva da atividade turística. (BRAGHINI, 2009, p.231).

Assim, o Turismo, que já acontece na região do Alto Sertão Sergipão será analisado, no formato de Base Comunitária, comunitário ou mesmo um Turismo alternativo, mas, que seja sustentável, como uma proposta de inclusão para esses jovens rurais, visando garantir sua permanência no território e o seu empoderamento cultural.

Desse modo, a questão central da pesquisa é: **como incluir a juventude na atividade turística, na perspectiva sustentável do desenvolvimento local?**

A tese explorada nesta pesquisa está fundamentada na hipótese de que, para haver organização e visibilidade, o Turismo de Base Comunitária necessita de conexões eficazes entre as comunidades receptoras e o mercado consumidor dessa modalidade de turismo. Em outras palavras, para que o Turismo de Base Comunitária seja sustentável, é necessário um planejamento no desenvolvimento da atividade, especialmente na captação e acolhimento dos clientes. As comunidades devem estar preparadas para recebê-los, o que inclui a previsão adequada de insumos, bem como a garantia de condições/viabilidade das hospedagens domiciliares e dos passeios locais.

Apoiado pela perspectiva positiva e sustentável das pluriatividades que já acontecem no assentamento Jacaré-Curituba, por meio de cooperativas, da agroindústria e organização das famílias envolvidas, a formação de uma cooperativa/associação de Turismo de Base Comunitária em Poço Redondo poderá contribuir com o desenvolvimento econômico nos assentamentos. Isso pode instigar a organização da juventude em sua comunidade, considerando que o produto principal já existe: a cultura regional e a exuberante paisagem natural do rio São Francisco.

Dessa forma, o turismo, ao ser planejado pelos integrantes da comunidade, pode ser beneficiado pelo envolvimento da juventude local, por meio de uma formação de base, interdisciplinar, capacitando-os a compreender a lógica das operações e a se posicionarem como protagonistas sociais nesse processo.

Além da formação, os jovens, que já possuem facilidade no uso de ferramentas virtuais, como aplicativos e redes sociais, poderão utilizar essas plataformas para promover a divulgação dos produtos turísticos, estabelecer contato prévio com os visitantes e fomentar o e-commerce das produções artísticas e culturais, de maneira coletiva, colaborativa e solidária. Assim, será possível a divulgação dos produtos e serviços ofertados diretamente pela comunidade ao mercado consumidor (turistas), sem intermediários externos, promovendo a visibilidade da atividade na região e possibilitando uma melhor organização dos serviços prestados.

Assim, o protagonismo dos jovens rurais (juventude local) poderá ser um elo dentre as conexões que o turismo exige para se manter comercialmente ativo e economicamente viável, fortalecendo a prática da atividade de forma sustentável em sua comunidade, conseqüentemente, evitando o turismo de massa que deteriora o patrimônio ambiental e não envolva a população local na distribuição da riqueza produzida com a atividade. Essas conexões podem ser formadas a partir do diagnóstico da logística do turismo local, ou seja, o entendimento da dinâmica do deslocamento dos visitantes, suas motivações e expectativas em experienciar o destino escolhido.

A participação dos jovens rurais traz força ao movimento da economia solidária<sup>4</sup> que é uma das bases da movimentação do Turismo de Base Comunitária. A economia solidária acontece pela mediação das associações e cooperativas, ou seja, grupos sociais que possuem uma produção econômica vinculadas às suas origens e que, segundo orientação de Gramsci (TEIXEIRA, 2014, p.17-18), podem criar de forma orgânica outros papéis profissionais, que fortalecem o grupo não só nos aspectos econômicos, como também nos sociais e políticos.

Os jovens rurais ao participarem como protagonistas sociais nesse desenvolvimento local sustentável<sup>5</sup>, serão parte de um grupo que se fortalecem pelas interações colaborativas e coletivas. Sobretudo, com a facilidade em se comunicar por meio do uso da internet e das redes sociais, podendo apoiar iniciativa local, em razão da sua proximidade com o modo orgânico no mundo digital, da sua criatividade e curiosidade

---

<sup>4</sup> A Economia Solidária é caracterizada pela implantação de atividades organizadas igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir e poupar. Este modo de produção é regido pelos princípios da propriedade coletiva ou associada do capital e do direito à liberdade individual (SINGER, 2010, p.9-10).

<sup>5</sup> O conceito de Desenvolvimento Sustentável, conforme definido por Harlem Brundtland (1987), destaca a necessidade de atender às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades. Esse princípio é central para o planejamento do TBC, pois busca equilibrar desenvolvimento econômico, conservação ambiental e justiça social. A integração desses elementos garante que o turismo se desenvolva de maneira responsável e sustentável.

na utilização de conhecimentos em relação ao empreendedorismo coletivo para o desenvolvimento local e da região. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender como a juventude local pode impulsionar o Turismo de Base Comunitária enquanto alternativa econômica em razão das potencialidades históricas e culturais no município de Poço Redondo/Se. Como objetivos específicos:

- Revelar a dinâmica das atividades turísticas na região e o envolvimento da juventude local em relação ao Turismo de Base Comunitária;
- Descrever o cotidiano da juventude local no povoado Currálinho, Poço Redondo/SE ao envolvê-los no processo de formação do Turismo de Base Comunitária;
- Avaliar as potencialidades da juventude local em relação às competências, habilidades e técnicas em operações turísticas de base comunitária;
- Propor estratégias e alternativas para a solidificação da atividade turística local.

A fundamentação teórica será desenvolvida em torno de quatro eixos centrais: a) Turismo Sustentável e desenvolvimento local; b) dinâmica e impactos da reforma agrária na região do Alto Sertão Sergipano; c) Juventude Rural/Ribeirinh;a e d) Intelectuais orgânicos.

O campo empírico contemplou o povoado Currálinho, comunidade ribeirinha do município Poço Redondo/SE. A escolha dessa localidade se deu pelo contexto histórico, cultural, político e econômico do município de Poço Redondo/Se: o município localiza-se no Sertão Sergipano, faz parte do Polo de Turismo Velho Chico;<sup>6</sup> possui como atrativos naturais, o rio São Francisco e o bioma da Caatinga, além dos valores culturais marcados pela passagem de Antônio Conselheiro, Lampião e a história do cangaço no Brasil, fato este que o levou a ser considerado a capital do cangaço. Poço Redondo possui 32 (trinta e dois) projetos de assentamentos agrários (BRASIL, jul. 2024), cuja história de formação territorial reflete também sua problemática socioambiental.

A tese foi expressa em texto predominantemente narrativo/descritivo, fartamente ilustrado com fotografias e mapas, e distribuída por quatro capítulos. Na "Introdução", são apresentados o contexto, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do

---

<sup>6</sup> Polo de Turismo Velho Chico é um dos 5 polos que compõem o programa de planejamento do turismo no Estado de Sergipe, visando explorar e valorizar os recursos naturais, históricos, culturais e econômicos das cidades situadas ao longo do curso do rio São Francisco em Sergipe. Fazem parte desse polo os municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Monte Alegre, Gararu, Propriá, Telha e Amparo do São Francisco.

estudo.

O Capítulo 1, apresenta o construto teórico, em que se discutiu o espaço geográfico da pesquisa e sua gente. Foram apresentados os aspectos da reforma agrária em Sergipe e suas consequências socioambientais, identificando as potencialidades turísticas de Poço Redondo, como também foi disposto uma visão crítica sobre o turismo como atividade econômica e seu papel no desenvolvimento local.

No Capítulo 2, foi analisado o Turismo de Base Comunitária e o turismo comunitário, explorando os desafios e as possibilidades que esses modelos turístico apresentam. Utilizou-se a teoria da intelectualidade orgânica de Antônio Gramsci para entender como a participação ativa da comunidade no planejamento e gestão das atividades turísticas pode ser um motor de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

No Capítulo 3, foi descrito os percursos metodológicos adotados para concretizar os objetivos da pesquisa. Foi utilizado o método dialético, ajustado para capturar as complexidades inerentes ao campo de estudo. Discutiu-se a interferência da pandemia no período de revisão da literatura e a condução da pesquisa de campo, além de descrever as percepções da juventude local sobre o turismo, as estratégias de planejamento e execução da formação em Turismo de Base Comunitária.

No Capítulo 4, estão apresentados os resultados curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária e os desdobramentos, enfatizando as interações entre instituições e comunidades.

Nas Conclusões, encontram-se sintetizados os resultados da pesquisa, ressaltando a viabilidade do Turismo de Base Comunitária como uma estratégia de desenvolvimento local sustentável. Apresenta-se recomendações para políticas públicas e práticas comunitárias que possam fortalecer essa modalidade turística, promovendo a inclusão social e o empoderamento das comunidades envolvidas.

A tese é complementada por Referências, Apêndices com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o material didático utilizado no curso de formação, além de Anexos que contêm as ementas dos módulos e os textos empregados durante a formação. Esta estrutura finaliza a apresentação, fornecendo um arcabouço completo e detalhado dos processos e resultados alcançados, oferecendo um guia prático e teórico para futuras pesquisas e intervenções no campo do Turismo de Base Comunitária.

**Figura 1.** Povoado Curralinho (Poço Redondo-SE)  
Fonte: Autora/2023



## CAPÍTULO 1. CONSTRUTO TEÓRICO

## **CAPÍTULO 1. CONSTRUTO TEÓRICO**

Esta seção dedica-se a explorar a base teórica que ancorou a pesquisa, oferecendo um panorama abrangente das principais questões que envolvem a implantação de projetos de Turismo de Base Comunitária na região de Poço Redondo.

A revisão da literatura desta pesquisa, iniciou-se com uma leitura histórica e sociodemográfica da região de Poço Redondo, com o propósito de apresentar dados do processo de territorialização da área. Este levantamento buscou entender as demandas atuais da população jovem rural ribeirinha, abordando inicialmente o espaço geográfico da pesquisa e sua gente (Seção 2.1). Dentro deste contexto, são discutidos os aspectos da Reforma Agrária em Sergipe e seus impactos socioambientais (Seção 2.1.1), além das potencialidades turísticas de Poço Redondo (Seção 2.1.2).

A temática do turismo é apresentada em seus aspectos sociais e econômicos (Seção 2.2). Leva-se em consideração tanto os impactos positivos quanto os negativos dessa atividade, com ênfase na importância do desenvolvimento sustentável. O modelo de Turismo de Base Comunitária é discutido em detalhe, fundamentado em conceitos e experiências já evidenciadas em estudos de outras regiões (Seção 2.2.1).

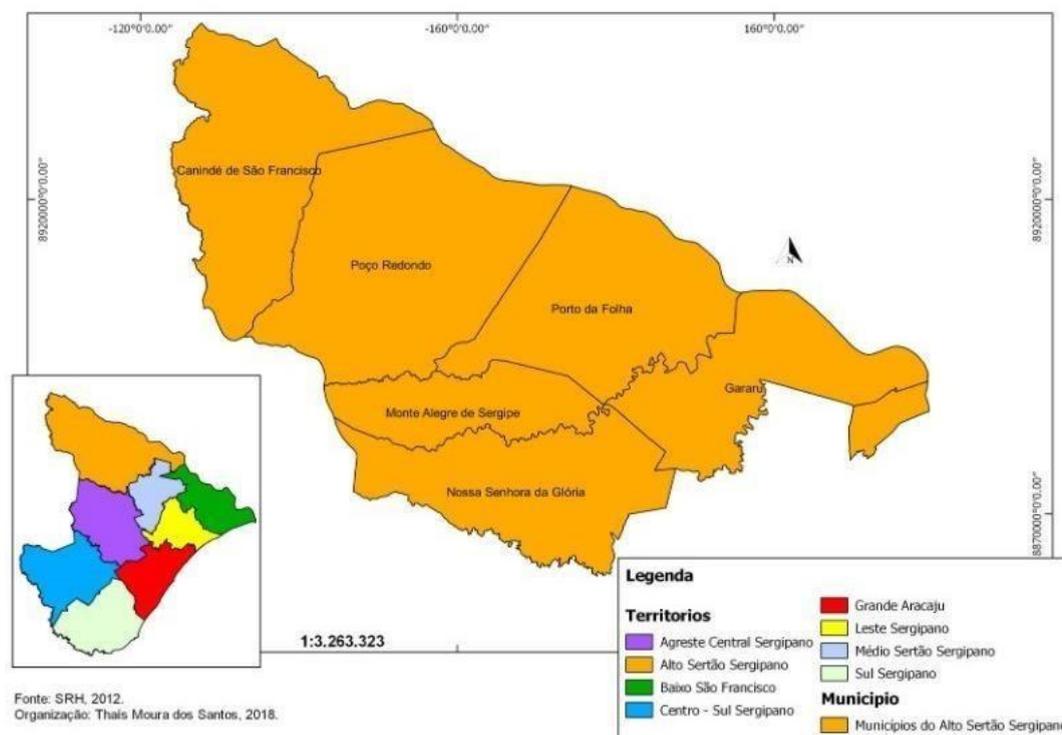
Por ser o Turismo capaz de proporcionar o empoderamento cultural das comunidades receptoras, impulsionar o desenvolvimento local (quando operado de forma sustentável) ou de excluí-las, (por meio da soberania das grandes empresas públicas e privadas do trade turístico), buscou-se aqui, as bases da formação do intelectual orgânico e a organização da cultura (Seção 2.3), de Antônio Gramsci, assim como seu pensamento sobre educação e hegemonia com o propósito de analisar como o turismo vem acontecendo na região e de que forma a juventude pode ser inserida na atividade favorecendo o desenvolvimento sustentável (social e econômico e ambiental).

Esta análise teórica, portanto, proporciona uma compreensão mais ampla dos desafios e possibilidades do Turismo de Base Comunitária, destacando as dinâmicas socioculturais que influenciam o desenvolvimento local sustentável.

## 1.1 Sobre Territorialização<sup>7</sup>: o espaço geográfico da pesquisa e sua gente

O Município de Poço Redondo compõe o Território do Alto Sertão Sergipano, juntamente com os Municípios de Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes e Porto da Folha, conforme a figura 1 (BRASIL,2015)

**Figura 2-** Localização do Território do Alto Sertão Sergipano



**Fonte:** SRH/2012

A área total do Território do Alto Sertão Sergipano (em Km<sup>2</sup>) é de 4.911,62, Poço Redondo é o maior Município, com 1232,12, ocupando 25% do território.

Os dados demográficos do Censo de 2022 da Tabela 1, traz Poço Redondo como o mais populoso (rural) dos municípios, com uma população rural de 33.439 habitantes (BRASIL, 2022).

<sup>7</sup> Territorialização é tomado como processo relativo ao “complexo de estratégias institucionais (oficiais e privadas) para produzir e distribuir recursos a partir da apropriação de recorte(s) do espaço ecológico.” (SANTOS, 2009).

**Tabela 1.** Dados Demográficos do Alto Sertão Sergipano

Município	Área (Km²)	2022
		População Total (hab)
Canindé de São Francisco	934,167	26.834
Gararu	656,956	11.096
Monte Alegre de Sergipe	386,912	14.336
Nossa Senhora de Glória	758,429	41.212
Nossa Senhora de Lourdes	83,767	6.268
Poço Redondo	1.220,426	33.439
Portal da Folha	878,043	26.576
<b>Total</b>	<b>4.918,7</b>	<b>172.259,8</b>

**Fonte:** Censo Demográfico (IBGE, 2022).

Segundo dados do IBGE, Brasil (1980), em 1970 a população de Poço Redondo era de 9.308 habitantes. A base da economia local é a agricultura e pecuária, tendo o povoado Santa Rosa do Ermírio (Poço Redondo-SE) como o maior produtor de leite do Estado de Sergipe. Devido aos programas de assentamento rural da Reforma Agrária no Alto Sertão Sergipano, 54 anos depois, no Censo de 2022, esse crescimento populacional triplicou (chegando 33.439 habitantes), sendo o segundo Município com o maior número de famílias assentadas, a maior área reformada, o maior número de projetos (Tabela 2).

**Tabela 2.** Dados da Reforma Agrária no Alto Sertão Sergipano

Município	Área (ha) de reforma agrária	Número de Famílias Assentadas	Número de Projetos
Canindé de São Francisco	22.461,8055	1.342	12
Gararu	5.672,0118	199	7
Monte Alegre de Sergipe	3.683,4511	150	8
Nossa Senhora de Glória	7.805,4172	317	9
Poço Redondo	27.530,0435	1.029	20
Portal da Folha	3.719,9515	202	6
<b>Total</b>	<b>70.332,6806</b>	<b>3.239</b>	<b>62</b>

**Fonte:** DEA/INCRA (2023).

Mesmo sendo mais de 1000 famílias, distribuídas em 3 assentamentos, e possuindo o maior assentamento com perímetro irrigado da América Latina (Jacaré Curitiba), situado nos municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo, a Reforma Agrária não garantiu a sustentabilidade nessa região. As famílias assentadas enfrentam desafios para se manter na terra conquistada (ALMEIDA, 2015). Esses desafios estão presentes desde à exploração da atividade agrícola, até à organização do trabalho, gerando dificuldades para as descendências das famílias assentadas.

Ressalta-se que, o início dos assentamentos em Poço Redondo ocorreu na década

final do século passado, ou seja, a juventude atual, cuja faixa etária que compreende de 15 a 28 anos, são filhos desses assentados e se encontram na agricultura familiar. Portanto, é relevante que seja considerado na gênese das problemáticas que envolve a juventude atual, os impactos do processo da Reforma Agrária na região, principalmente as questões sobre empregabilidade para os jovens que estão migrando para a cidade em busca de oportunidades de trabalho e assim abandonam o campo.

O Assentamento Curralinho, localizado no município de Poço Redondo, na região norte-noroeste de Sergipe, possui uma área de 1.175 hectares (SANTOS e SANTOS, 2005). Desapropriado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 1996, o assentamento foi legalizado no mesmo ano (SANTOS, 2012; TANEZINI, 2015). O terreno está sobre uma estrutura geológica Proterozóica, com solos adequados para a agricultura, apesar do clima Semiárido com secas frequentes (SANTOS e SANTOS, 2005). A criação do Curralinho, iniciativa do INCRA, é peculiar por não resultar de pressões sociais diretas. Designado para 50 famílias, das quais 46 eram do povoado Curralinho, o assentamento visa reestruturar o modelo agrário brasileiro, predominantemente latifundiário e monocultor (SANTOS e SANTOS, 2005).

As famílias enfrentam desafios como qualidade do solo, secas, falta de capital, organização da produção, assistência técnica e distância dos mercados consumidores (SANTOS e SANTOS, 2005). Historicamente, o Curralinho foi um porto importante para o comércio no sertão e palco de atividades do cangaço. Atualmente, tem potencial para o Turismo de Base Comunitária, aproveitando sua natureza, arquitetura, gastronomia e cultura (MARTINEZ, 2024). Os camponeses, através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), lutam pelo acesso à terra e superação da subordinação ao capital rural (SANTOS, SOUZA e SOUZA, 2024). Este contexto destaca a importância de uma reforma agrária que ofereça suporte contínuo às famílias assentadas para garantir sua sustentabilidade econômica e social (SANTOS e SANTOS, 2005; MARTINEZ, 2023).

### **1.1.1 Aspectos da Reforma Agrária em Sergipe e os seus impactos socioambientais**

A literatura consultada sobre reforma agrária enfatiza que, a partir da década de 1970, houve uma expansão do capitalismo no meio rural sergipano, com grande participação do Estado nesse processo. A concentração de terras em grandes estruturas fundiárias gerou sérios problemas agrários, como o êxodo rural (SILVA, 1995).

A pecuária e a cana de açúcar foi dois dos setores que mais intensificaram essa

expansão, impactando diretamente a economia dos camponeses, transformando-os de pequenos proprietários rurais aos assalariados, perdendo a autonomia e a sustentabilidade que a vida no campo antes permitira. Como a maioria das vezes esses assalariados tinham vínculos precários e temporário, seus destinos acabavam sendo a ida do campo para os povoados e sedes municipais (SILVA; LOPES, 1996).

Excluídos do acesso à terra, aos recursos naturais e aos meios de sobrevivência, essas pessoas foram impulsionadas a realizar movimentos de resistência. A grande demanda social por terra gerou conflitos de posse, uso e distribuição. Silva e Lopes afirmam que “[...] a área onde tem corrido o maior número de conflitos em Sergipe é o Baixo São Francisco, tradicional bolsão da miséria” (1996, p. 11), em função das precárias condições de vida do trabalho dos camponeses e dos conflitos sociais que envolveu os interesses dos grandes latifundiários. Para os autores, a modernização conservadora que gerou o crescimento da produtividade agrícola e ao mesmo tempo expropriou milhões de pequenos produtores, parceiros, pequenos arrendatários e posseiros, constituiu o agravamento das condições de vida precárias e de trabalho existente no meio rural.

Ações de políticas públicas foram determinadas pela gravidade da situação, quando trabalhadores rurais e seguimentos importantes da sociedade civil (Diocese de Propriá, Partido dos Trabalhadores, Comitê de Apoio Permanente à Luta dos Trabalhadores Rurais, entre outros), decidiram enfrentar os problemas buscando promover alterações na estrutura agrária, pressionando o Estado, ocupando terras e forçando o governo a fazer a reforma agrária. Em Sergipe, o movimento social foi imprescindível para o avanço na distribuição de terras, visto que somente três imóveis foram desapropriados sem conflitos, pelo INCRA. A conquista de 71% das áreas ocupadas se deu pela força do enfrentamento direto ao latifúndio. (SILVA; LOPES, 1996).

No Nordeste brasileiro, existem 9.277 assentamentos distribuídos pelos 9 Estados. Em Sergipe, são 253 assentamentos em quase três décadas de implantação (BRASIL, jul. 2024). Esses números de assentamentos são inferiores à demanda por terra e, como o Estado é pequeno em sua área geográfica, há atualmente carência de grandes espaços para serem desapropriados, gerando o processo crítico de minifundiarização, no qual as famílias recebem pequenos lotes e não conseguem produzir o excedente para comercialização. Dessa forma, os assentados sem conseguir manter a família crescente, também não garantem a sucessão hereditária da vida no campo, tendo como consequência uma juventude à deriva, com dificuldades em manter sua subsistência (SOUZA, 2009).

Os problemas socioeconômicos que atingem as famílias assentadas, perpassam por questões ambientais, sendo importante compreender a relação existente entre as questões agrárias e o meio ambiente. Se por um lado há destruição do meio natural por processos agrícolas, provocados pela consolidação da modernização nos grandes latifúndios, também houve na implantação dos assentamentos de reforma agrária, com intervenções no meio natural para adaptação do cultivo de alimentos e criação de animais (SILVA, 1995).

Silva (1995), explica que o acesso às terras com baixa fertilidade, resulta na continuidade do processo de exclusão, se não houver a presença do Estado com políticas que viabilize assistência técnica e créditos para os pequenos agricultores. Foi o que aconteceu no início dos processos de assentamento, década de 80 e 90 do século passado, quando o uso da terra pelos assentados nem sempre era positivo na produtividade para gerar comercialização dos excedentes, pois havia baixo rendimento nas culturas. Somente após iniciarem os projetos de irrigação e os programas de créditos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), foi que se deu início à consolidação da agricultura familiar em Sergipe.

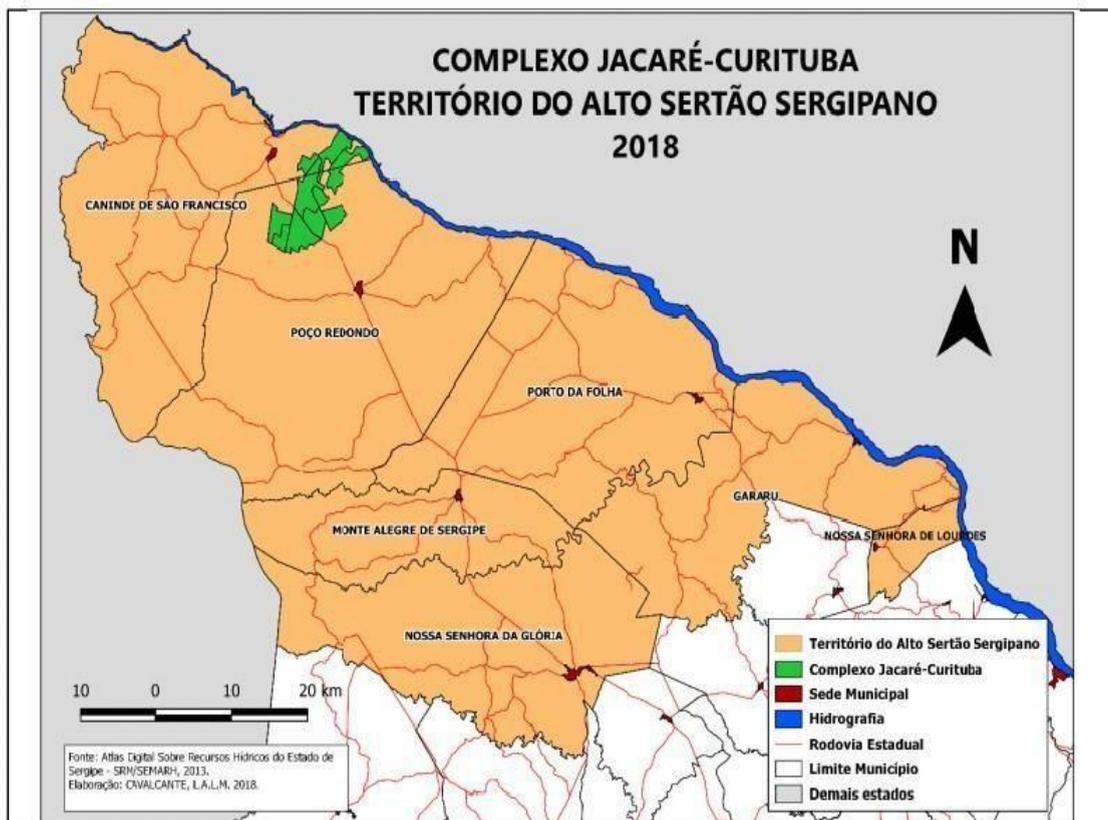
No Município de Poço Redondo, os assentamentos também vivenciam os desafios da permanência na terra. O assentamento Jacaré-Curituba é destacado como importante área da reforma agrária em Sergipe, por ser o maior assentamento com perímetro irrigado da América Latina. (ALMEIDA, 2015).

Localizado nos municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo (Figura 2), o Jacaré-Curituba é um perímetro de irrigação que fez parte da luta pela terra no Sertão de Sergipe, sendo o primeiro assentamento de Reforma Agrária irrigado. Possui 760 famílias assentadas, que se antes conviviam com problemas de ordem social, econômica e ambiental, expressado pela fome, desmatamento, baixa produção, conforme relatou Martins (2003), essa realidade começou a mudar após a pluriatividade das famílias assentadas (ALMEIDA, 2015).

Apesar do meio rural possuir a base da economia na atividade agrícola, atualmente, outras atividades não agrícolas vem colaborando com a sustentabilidade das famílias assentadas em duas funções sociais: complementar a renda e garantir a permanência no meio rural, conseqüentemente, garantir também o bem rural (ALMEIDA, 2015). Dessa forma, estudos sociais sobre o assentamento Jacaré-Curituba, demonstrou como a pluriatividade das famílias agrícolas, um bom nível de sustentabilidade. A pluriatividade é uma forma das famílias manterem sua subsistência. No Brasil, 84 % dos domicílios

agrícolas são formados por agricultores familiares, sendo que 34,1% estão desenvolvendo pluriatividades. Em Sergipe, o percentual de pluriatividades é ainda maior, constituindo 37,2 %. (ALMEIDA, 2015)

**Figura 3.** Localização do Complexo Jacaré-Curituba e o território do Alto Sertão Sergipano



**Fonte:** SRH/SEMARH, 2013

No município de Poço Redondo (Locus escolhido para desenvolver a pesquisa), o Povoado e assentamento Curralinhoé formado por 50 famílias assentadas pela reforma agrária, que moram nas residências da agrovila e partilham a vida com os outros moradores do remanescente povoado, constituindo um total de aproximadamente 300 moradores, segundo informações da Secretaria de Assistência Social do município de Poço Redondo do ano de 2022.

Alguns apontamentos fazem de Curralinho um assentamento diferente de outros projetos em Poço Redondo: não se formou a partir de pressões diretamente dos Movimentos Sociais. A desapropriação para fins de reforma agrária do latifúndio denominado fazenda Bela Vista, de propriedade da Sra. Amélia Fausto Ferreira, foi

iniciativa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 08 de fevereiro de 1996 (BRASIL, jul. 2024).

Para Eduardo de Jesus Santos e Elaine Christian Barbosa dos Santos (2005), dos benefícios sociais que a desapropriação de terras se justifica, estão, além da transformação do latifúndio monocultor em pequenas unidades de produção para cultivo de subsistência, a não especialização agrícola, o número de empregos gerados no meio rural, uma produção maior de alimentos tanto para o campo como para a cidade e a absorção da força de trabalho familiar.

Porém, os autores elencam que as 50 famílias assentadas em Currealinho tiveram que enfrentar dificuldades no pós-assentamento, prejudicando o desenvolvimento econômico e social, a exemplo da própria trajetória de vida das famílias assentadas, das secas e estiagens, da insuficiência de capital, da organização da produção, da assistência técnica e da distância do mercado consumidor.

Apesar dos créditos disponíveis pelo INCRA e das políticas públicas do Governo Federal, que objetivam fomentar a agricultura familiar, a exemplo do Pronaf Custeio, Pronaf jovem, Pronaf mulher, Crédito Safra e outros de natureza similar, existem questões sociais na organização de vida das famílias assentadas, que impactam indiretamente à sua permanência no campo de forma sustentável, como a presença ou não, de entidades organizacionais, associações comunitárias e cooperativas de produção, pois são nesses espaços coletivos que surgem os diálogos e movimentos em buscas de soluções para as dificuldades enfrentadas e, assim, alternativas para o desenvolvimento local de modo sustentável.

Diante desse contexto de desafios, faz-se necessário analisar a crise socioambiental nos assentamentos, considerando as limitações do meio natural para se produzir alimentos (solo arenoso, clima quente, entre outros) não só para o consumo interno, mas também para abastecer o mercado consumidor. É importante reorganizar o espaço produtivo dos assentamentos, orientado pela perspectiva da sustentabilidade socioambiental e repensar novas alternativas de existência.

Nesta perspectiva, Plínio Guimarães de Souza (2017) aponta que é crescente a busca por formatos alternativos de desenvolvimento em comunidades mais vulneráveis, baseados em princípios sustentáveis. O autor destaca o turismo, enquanto atividade não agrícola, mas multifacetada e que já tem sido experienciado em vários assentamentos da reforma agrária no Nordeste brasileiro. Sendo trabalhado de forma responsável, comunitário e solidário, é uma atividade passível de contribuição com desenvolvimento

local.

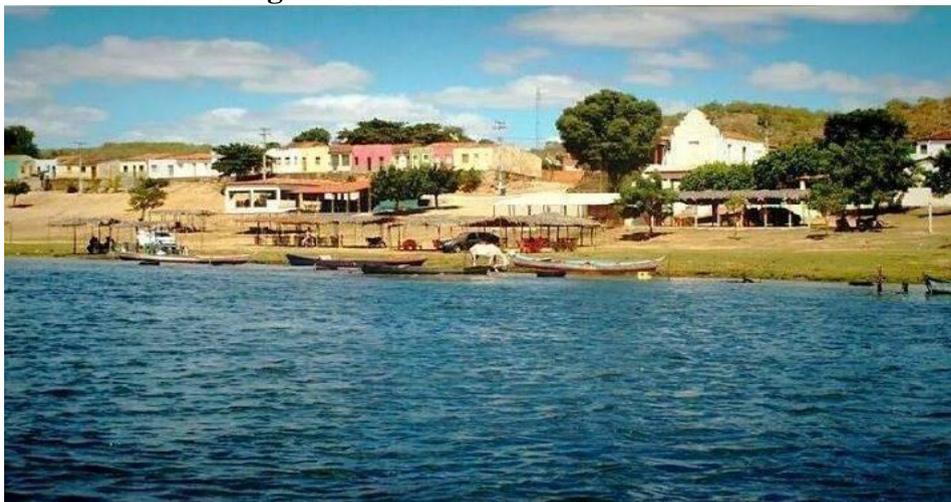
### 1.1.2. Poço Redondo e suas Potencialidades Turísticas

No que diz respeito ao município de Poço Redondo, a literatura histórica afirma que suas origens remontam aos primórdios da colonização portuguesa no Brasil. O processo de povoamento se deu entre os séculos XVII e XVIII, inicialmente vinculado ao morgado de Porto da Folha, às margens do rio Jacaré, afluente do majestoso Rio São Francisco. Esse contexto inicial de ocupação foi marcado pela cultura do algodão e posteriormente pela expansão da pecuária. A independência ocorreu em 1956, quando Poço Redondo foi elevado a sede de Município, (figura3). O povoamento da sede é relativamente novo se comparado aos seus povoados ribeirinhos Currealinho e Bonsucesso, (figuras 4 e 5) cujo registro histórico já existia no Atlas do Império do Brasil, de 1868 (ALBUQUERQUE, 2020).

**Figura 4.** Sede do município de Poço Redondo



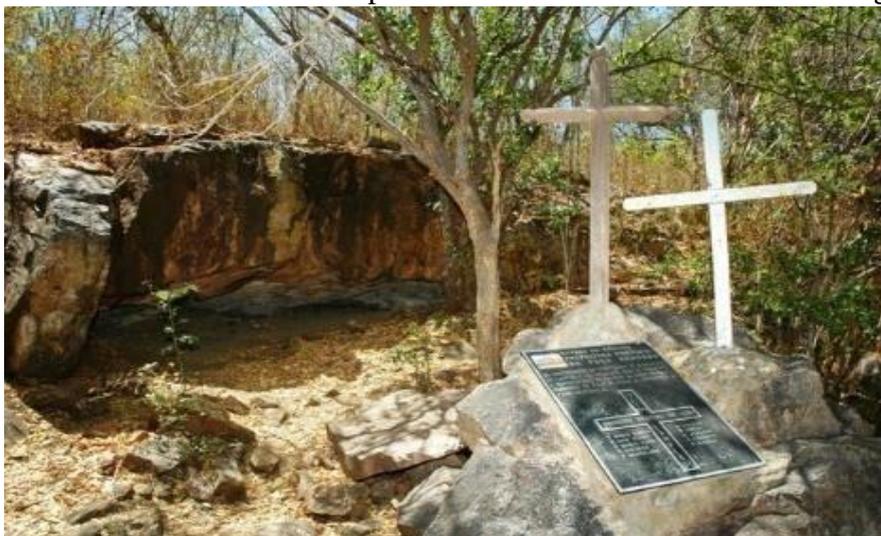
**Fonte:** Prefeitura de Poço Redondo/2022

**Figura 5.** Povoado Curralinho

Fonte: Autora/2022

A mesma literatura também prescreve que a história de Poço Redondo remete à época do cangaço (SÁ, 2009). Entre os anos de 1929 e 1938 o município hospedou alguns dos mais conhecidos integrantes desse fenômeno social, contribuindo com o ingresso de 34 jovens para o grupo, acompanhando Lampião, Maria Bonita e o seu bando pelo Sertão, cuja morte se deu na região, conhecida hoje por Grota do Angico, (Figura 5).

A Grota do Angico, conta com uma boa infraestrutura de trilhas, em uma área de Unidade de conservação ambiental integral e cultural sendo administrada pelo governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

**Figura 6.** Local da Morte de Lampião / Monumento Natural Grota do Angico

Fonte: Autora/2022

Como Monumento Natural no ano de 2007, a Grota do Angico possui uma importância fundamental para a Caatinga. Além de ser constituída por fortes elementos

culturais, mantém a integridade dos ecossistemas naturais, sendo campo de pesquisa científica, educação ambiental e ecoturismo (BRASIL, 2019). Possui uma área que abriga 25 espécies de mamíferos, 150 de aves, 45 de reptéis e anfíbios e 180 de vegetais.

Sob a responsabilidade e comando da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, a área mantém o Monumento Natural da Grotta do Angico (SERGIPE, 2019), uma unidade de conservação que possui uma sede que permite acesso aos pesquisadores e apoio aos visitantes (Figuras 7). O alojamento permite acomodar até 8 pessoas para pernoite, sendo necessário solicitar por meio de ofício, a autorização do coordenador do monumento, justificando a estadia e o propósito da visita. Ressalta-se que o alojamento é restrito aos pesquisadores com vínculos institucionais e/ou demais visitantes com funções a serviço no Estado.

**Figura 7:** Monumento Natural Grotta do Angico A: Sede do Mona ,B: Vista do Mirante da sede do Mona



Fonte: Autora/2022

Dentre os trabalhos que são desenvolvidos na sede, estão: cursos, a exemplo da formação de condutores ambientais (figura 8), banco de genoma de espécies nativas da caatinga, treinamento de brigadistas, manejo de sementes, treinamento de viveristas e curso de trilha interpretativa.

**Figura 8.** Curso de formação em condutores ambientais do Mona



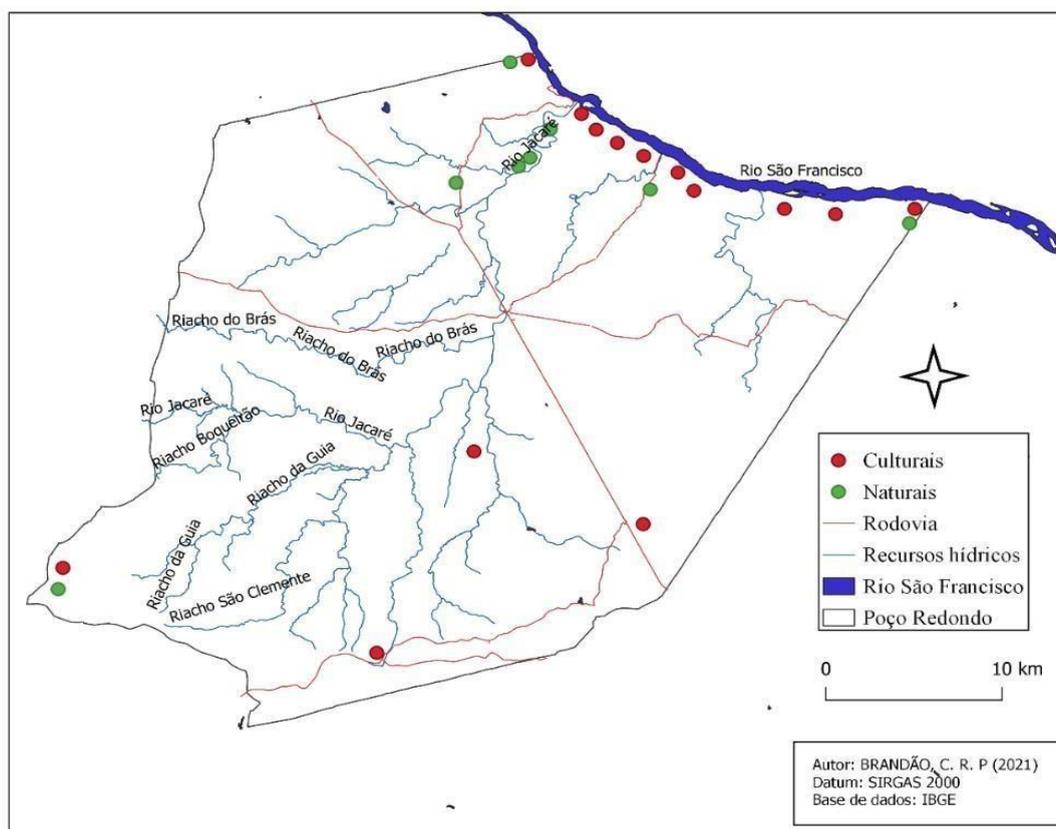
**Fonte:** Autora/ 2022

Os cursos de formação para condutores ambientais são ofertados às comunidades do entorno do Mona. A gestão do Mona e a formação de jovens guardam relações de pertencimento com a caatinga, já que buscam formar lideranças do entorno em Agente/Guia Ambiental. Essa relação é também a responsável pelo impacto da atividade de formação, que além de promover segurança aos visitantes que fazem a trilha, gera oportunidade de renda para os moradores, que são inseridos no desenvolvimento do turismo local.

Na área da sede do Mona, foi inaugurado em maio de 2022 o museu do homem sertanejo, representando a cultura e o cotidiano do povo do sertão. O acesso é livre e assim como toda área do Monumento, conta com os cuidados de brigadistas e guardas florestais.

A paisagem natural diversificada de Poço Redondo forma um conjunto de atrativos turísticos que permite as práticas de ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, e náutico, em razão da importância histórico-cultural que o cenário agrega aos passeios. A região conta ainda com praias e piscinas naturais em cerca de 23km de navegação pelo Velho Chico, além de cachoeiras, serra, sítios arqueológicos e paleontológicos. Observa-se na figura 9, a seguir, que os povoados Currealinho e Bonsucesso concentram a maior parte dos atrativos culturais e naturais. E para além dessa beleza exuberante, a culinária local constitui-se também um atrativo que vem agregar à esse turismo de experiência.

**Figura 9.** Poço Redondo: atrativos culturais e Naturais



Fonte: (BRANDÃO,2021)

Curralinho e Bonsucesso são povoados ribeirinhos do rio São Francisco, de grande importância histórica na formação do Território de Poço Redondo, pois estando às margens do rio, segundo o historiador Albuquerque (2020) eram considerados uma ponte entre o alto Sertão Sergipano e o Estado de Alagoas. Curralinho, por se tratar de um porto, recebia as mercadorias que vinham para abastecer a população.

O Ministério do Turismo, por meio do Plano de Desenvolvimento e Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), descreve no seu relatório final os atrativos turísticos do Município, que são demonstrados no quadro 1. O PDITS foi um instrumento de gestão do governo Federal, lançado em 2012, tendo como objetivo principal orientar o crescimento do setor turístico em todo Brasil, a curto, médio e longo prazo, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades e a tomada de ação.

**Quadro 2.** Atrativos turísticos de Poço Redondo

<b>ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>	<b>CARÁTER DAS ATIVIDADES</b>	<b>SEGUIMEN TO</b>
Cachoeira Furnas da Floresta Serra da Guia	Trilhas	Ecoturismo e Aventura
Grota do Angico	Unidade de Conservação e Monumento Natural	Ecoturismo e Aventura
Inscrições Pré-históricas Sítios Paleontológicos	Exploração da área	Histórico e Cultural
História do Cangaço	Conhecida regionalmente como a capital Sergipana do cangaço	Histórico e Cultural
Povoado Bonsucesso, Curralinho	Tour Histórico	Histórico e Cultural
Cavalhadas, Vaquejada, Festa da padroeira,	Festa Religiosa	Histórico e Cultural
Artesanato local, Gastronomia	Turismo de experiência	Histórico e Cultural

**Fonte:** PDITS 2012

Na descrição dos atrativos naturais e culturais existentes no Município de Poço Redondo, o quadro elenca o ecoturismo e o turismo de aventura, chamando atenção para a cachoeira de Furnas da Floresta, com sua queda d'água de 15m de altura, uma piscina com 4m<sup>3</sup> e 5 m de profundidade, banhada pelo rio Jacaré. (Figura 10)

**Figura 10.** Cachoeira de Furnas da Floresta- Poço Redondo/SE

**Fonte:** autora/2020

A trilha para a cachoeira, fica na Serra da Guia, que vai dar numa área contínua de mata Tropical, com espécies de 15m de altura e hospedarias de Orquídeas Labiada.

É um dos pontos mais elevados do Território Sergipano, atingindo 750m.

A Serra da Guia, território Quilombola de Poço Redondo, possui esse nome porque foi usada pelos escravos como marcação de uma rota de fuga e está localizada nas imediações do Povoado Santa Rosa do Ermírio. É lá que reside uma ilustre moradora, respeitada por toda comunidade, pela força da ancestralidade de mulher parteira e benzedeira: D. Josefa Maria da Silva Santos (Figura 11.).

**Figura 11.** D. Josefa, parteira e benzedeira



Fonte: Autora/2024)

Aposentada, analfabeta e matriarca da Região da Serra da Guia, D. Josefa é carinhosamente conhecida como “Zefa da Guia”. Em seus mais de 60 anos de trabalho como parteira, já ajudou a trazer ao mundo mais de 5 mil crianças pelo Nordeste, trabalhando em Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco. Como rezadeira, ela conta que recebeu sua 'luz' aos 7 anos e, desde então, ajuda quem a procura em busca de paz e conforto espiritual. Sua casa é ponto turístico de viajantes que buscam a trilha da Serra da Guia para momentos de contemplação e fé.

Além dos fragmentos culturais, evidenciados através da história de vida de seus moradores, em Poço Redondo há outros tipos de registros ancestrais, que oportunizam também a atividade turística. São as inscrições Pré-históricas, situadas no Morro das Letra, em uma gigantesca pedra, cujo lado exterior possui símbolos rupestres em coloração avermelhada, simbolizando formas de comunicação do homem pré-histórico da região (Figura 12).

**Figura 12.** Inscrições rupestres Morro da Letra/Poço Redondo



**Fonte:** Prefeitura de Poço Redondo/2022

Em Poço Redondo há também achados paleontológicos, que se encontram no sítio Charco, 8km da sede do município, onde é possível a observação de fósseis da megafauna. Em 1998 foram encontrados os primeiros fósseis de mamíferos que habitavam a região, por volta de 11 mil anos AP, durante o período Pleistoceno.

Assim como os registros pré-históricos, alguns atrativos históricos interessantes do Município de Poço Redondo, estão em propriedades privadas ou são de propriedades privadas e não desenvolvem atividade turística no local. O casarão oitocentista localizado no povoado Bonsucesso é exemplo de um deles. Possui características da arquitetura Barroca, de 1887, (figura 13), fachada exuberante voltada para o rio São Francisco, mas encontra-se permanentemente fechado.

**Figura 13.** Casarão de Bonsucesso



**Fonte:** Autora/2022

Conhecido pelos moradores da região como casarão do Bonsucesso, é o único imóvel ainda do século XIX no povoado. Dependendo da autorização do funcionário do proprietário, (que reside próximo), é possível transitar pela área externa para

fotografar e desfrutar da linda vista privilegiada do Velho Chico.

Bonsucesso é um dos povoados ribeirinhos de Poço Redondo que tem uma movimentação mais intensa de transeuntes, em relação aos demais. Isto se dá, pela proximidade com o Município de Pão de Açúcar, margem ribeirinha do Estado de Alagoas. Bonsucesso possui uma pousada bem estruturada e alguns bares/ restaurantes. No centro do povoado está localizada a Associação das bordadeiras, que reúne as mulheres da comunidade para comercializar suas peças artesanais.

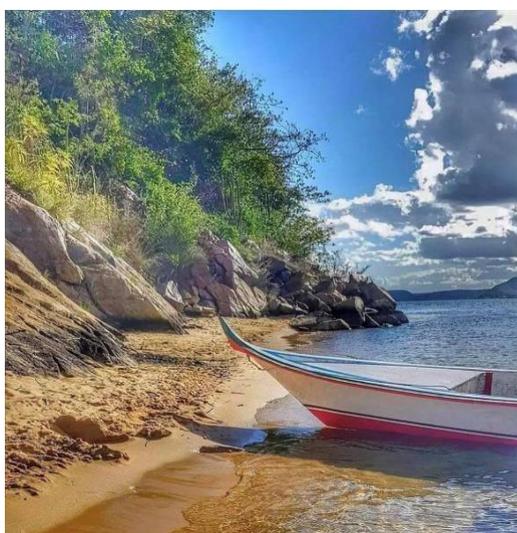
É possível fazer passeios de barco saindo de Bonsucesso para diversas localidades do entorno, a povoados vizinhos. Um dos passeios mais procurados é para a ilha Belmonte (figura 14,15,16), localizada no rio São Francisco entre Bonsucesso e Ilha do Ferro, Al.

**Figura 14.** Ilha Belmonte - povoado Bonsucesso / Poço Redondo



**Fonte:** autora /2022

**Figura 15.** Prainha Ilha Belmonte



**Fonte:** autora /2022

**Figura 16.** Vista do alto da ilha/capelinha



**Fonte:** autora /2022

A ilha Belmonte, guarda a história da Chata Mocotó, naufragada em 1916, considerado o maior acidente naval do baixo São Francisco. A estrutura da embarcação permanece até hoje no local, sendo possível enxergá-la quando as águas do rio São Francisco estão em baixo volume. As Chatas substituíram os barcos à vapor e assim como as Canoas de toldas, são patrimônios culturais que guardam a memória do rio São Francisco (figura 17)

**Figura 17.** Canoa de Tolda no rio São Francisco



**Fonte:** ONG Canoa de Tolda/2020

No rio São Francisco, as canoas de tolda fizeram parte das navegações mais longas, tradicionalmente no trecho do Baixo São Francisco até meados do século XX. Exemplo do desenvolvimento das tecnologias navais europeias, muitas naufragaram por falta de manutenção específica, já que as toldas eram de difícil manejo. Hoje é um bem cultural tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional (Iphan). Historicamente, centenas de canoas de tolda navegavam na época do Brasil Colonial, sendo muito utilizada no transporte de carga em geral, como queijo, leite, querosene e mantimentos. Atualmente, a canoa de tolda Lusitânia é o único exemplar da região do Baixo São Francisco, patrimônio da Organização Não Governamental Canoa de Tolda, que a mantém ainda navegando pelo rio. A canoa se encontra no município alagoano ribeirinho Mato da onça, que se localiza em frente ao povoado Bonsucesso, dividindo sua beleza com os turistas que navegam pelas duas margens.

Seguindo os atrativos de Poço Redondo e locais elencados pelo PIBITS 2012, tem-se o Povoado Curralinho. Com ocupação no século XVI, foi um antigo porto com

grande importância na região, por receber as canoas de tolda repletas de mantimentos. Fez sucesso com suas Cavalhadas que são festas populares centenárias, inspirada nas lutas entre cristãos e Mouros, herdado da influência colonial, advinda da Península Ibérica. Atualmente as festas populares, como o carnaval, a vaquejada, (seguida do canto do aboio e da toada, juntamente com o som do forró) e a festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição, são as que possuem calendário fixo e reúne pessoas das regiões do entorno.

Dentre os povoados ribeirinhos de Poço Redondo, Curralinho, (figura 18,) se mostra como uma “porta de entrada “ do Turismo de Base Comunitária na região, possuindo melhor aparelhamento para gastronomia, cultura e ecoturismo, recebendo turistas que vem do Estado de Alagoas (por barco) ou pela estrada Antônio Conselheiro, que liga o povoado à sede.

**Figura 18.** Orla de Curralinho



**Fonte:** Autora/2022

Dos quatro povoados ribeirinhos que se destacam em Poço Redondo com potenciais para a atividade turística: Curralinho, Cajueiro, Bonsucesso e Quatro Casas. Distante 14 km da sede de Poço Redondo, que o liga através da estrada Antônio Conselheiro, Curralinho está no cenário da história de povoamento do alto Sertão Sergipano.

A importância de Curralinho para o Sertão do final século XVIII, está vinculado à expansão da pecuária, por conta da sua localização estratégica à beira do rio São Francisco. À época, a caatinga era uma mata fechada, perigosa e desconhecida. Não haviam estradas abertas que ligassem os povoados do alto sertão. O deslocamento pelo rio São Francisco era a forma mais viável para se transportar mercadorias e o

deslocamento de pessoas.

Costa, (2015, p.1) narra sobre o povoamento do sertão e a formação de alguns dos povoados ribeirinhos, inclusive Currallinho

Por ser o São Francisco o rio que permitia a entrada e a saída dos sertões, somente através de seu leito aquelas distâncias desconhecidas começaram a ser desbravadas e habitadas. Geralmente fugindo das revoluções litorâneas ou mesmo em busca de novas terras para o assentamento de seus rebanhos e famílias, as pessoas colocavam seus pertences essenciais em cima de embarcações e seguiam até onde o rio os levasse, aportando nas margens que lhes pareciam mais apropriadas e erguendo casebres e construindo currais para que seus rebanhos não se perdessem sertões adentro. Três destes famosos currais que deram origem a povoações foram o Curral das Pedras (Gararu), o Curral do Buraco (Porto da Folha) e Currallinho (em Poço Redondo). Contudo, entre as margens e seus currais - até mesmo depois que foram tomando feição de povoamento - e os sertões mais além, após as serras e em meio à caatinga, não havia caminhos abertos que servissem de destino certo de lugar a outro. Aquelas pessoas que já haviam adentrado os sertões e buscado outros meios de subsistência em regiões mais afastadas das margens do rio, alcançaram seus destinos abrindo a mata com facões, facas, enxadecos e outros instrumentos cortantes. Deixaram apenas trilhas e veredas por onde passaram, sem dar a largueza suficiente para veredas seguras.

Assim, as pequenas veredas pela caatinga, para acesso ao interior do Sertão, iniciou-se pelas margens do rio São Francisco, partindo de Currallinho, que se tornara mais tarde um porto. Currallinho possui marcas históricas com as passagens dos líderes populares do Sertão, Antônio Conselheiro e o bando de Lampião.

**Figura 19.** Estrada Antônio Conselheiro

A: Marco histórico.



B: Margem da estrada



Fonte: Autora/2023

O líder messiânico, dá nome à principal via de chegada por terra a Currallinho: estrada Antônio Conselheiro. Se antes era apenas uma vereda, foi ele quem proveu esse

caminho mais aberto, mais definido e servindo como norteamento aos viajantes. Além desse movimento de abrir estradas, Conselheiro, identificava os lugares de força religiosa e fazia melhorias ou construía igrejas por onde passava. Assim foi em Currálinho, deixando sua marca na Igreja Nossa Senhora da Conceição (figura 19), reconstruída de escombros. COSTA (2023)

**Figura 20.** Igreja Nossa Senhora da Conceição

A: Imagem externa.

B: Imagem interna, altar



Fonte: autora/2023

Sobre a figura icônica de Virgulino Ferreira e seu bando, conhecido como Lampião, o rei do cangaço, há registros inscritos em demarcadores físicos, ao longo da estrada do Currálinho, de que o local também foi parte da história de resistência do homem sertanejo, em sua luta contra o coronelismo, as desigualdades sociais, fome e miséria, durante o período do cangaço, pelos idos de 1860 a 1938.

Foi na famosa estrada de piçarra entre a sede de Poço Redondo e Currálinho, que ocorreu diversas emboscadas entre cangaceiros e macacos (soldados do sertão). Cinco marcos identificam para os atuais transeuntes, os locais onde morreram, os perdedores dos embates à época. Tonho de Vicente e Sissi, dois soldados de Currálinho, estão nesse registro, depois de lutarem contra os cangaceiros Corisco, Mané Moreno, Pancada e Criança.

O resgate sobre a história de Poço Redondo, seus potenciais naturais e culturais, é fundamental para o mapeamento das forças, oportunidades e fragilidades local. As estratégias traçadas no planejamento do trabalho de inclusão da juventude na atividade do turismo, deve perpassar pelo respeito a identidade e ancestralidade de cada comunidade.

**Figura 21.** Artesanato em madeira produzido no Atelier Boca do Vento



Fonte: Autora/2023

## **CAPITULO 2. O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## **CAPÍTULO 2. O TURISMO COMO ATIVIDADE ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Neste capítulo, abordaremos a dimensão econômica do turismo como uma atividade capaz de transformar territórios, destacando-se sua dualidade de atuação: enquanto para alguns promove a concentração de renda e a exploração desbalanceada dos recursos locais, para outros surge como uma oportunidade de inclusão social e fortalecimento comunitário. Particularmente, o Turismo de Base comunitária é apresentado como alternativa ao modelo massificado, enfatizando a valorização da cultura local, o respeito ao ambiente natural e a possibilidade de geração de renda de forma sustentável para comunidades marginalizadas, especialmente em contextos rurais.

A discussão amplia-se ao considerar as peculiaridades do turismo no Semiárido nordestino, em que o potencial natural e cultural encontra barreiras na falta de infraestrutura e políticas públicas permanentes. Em Sergipe, por exemplo, o turismo convencional no Sertão tem se mostrado excludente para a população local, destacando a importância de novos modelos que integrem de forma mais justa e sustentável as comunidades no processo de desenvolvimento econômico.

Este capítulo explora, assim, as potencialidades e desafios do turismo como uma ferramenta de desenvolvimento econômico coletivo, propondo uma análise crítica sobre como essa atividade pode ser direcionada para promover a inclusão social, fortalecer identidades culturais e contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões e suas populações.

Para os especialistas no domínio, o turismo (Turismo de Massa) organizado surgiu em meados do século XIX, na pós-revolução Industrial, no contexto da formação de novas classes da sociedade, possuidoras de mais tempo e dinheiro para o lazer. Marco significativo dessa época é a viagem de trem, de Leicester a Loughboroug, na Inglaterra, com 570 passageiros, com a respectiva fundação “da primeira agência de viagens do mundo”. (BOITEUX; WERNER, 2009, p.3). Turismo é considerado um “movimento temporário de pessoas para locais de destinos distintos de seus lugares de trabalho e de moradia; incluindo também atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destinos e facilidades para promover suas necessidades” (LAGE, 2000, p.

11).

Beni (2001), explica que atualmente o Turismo é considerado uma atividade socioeconômica importante mundialmente, pela sua característica complexa, multifacetada, englobando uma série de setores econômicos ligados a entrada, permanência e deslocamento de turistas, dentro e fora de uma região.

É por meio dessa movimentação de pessoas, que um conjunto de bens e serviços são ofertados ao mercado de consumo. Com capacidade de gerar emprego e renda, o turismo se desenvolve como um fenômeno de transformação, com benefícios e possibilidades de inclusão social. Em sua dinâmica sistêmica, propulsora da economia e do desenvolvimento local, possui interações complexas que envolve sociedade, cultura e meio ambiente, sendo necessário pensar em políticas públicas que abranja todo esse contexto socioeconômico (IRVING et al, 2005).

Por ser uma atividade dinâmica cujo objeto de consumo é o espaço geográfico, o turismo produz territorialidades, em que as relações de poder denotam contradições: o mesmo ambiente pode estar em função do modo capitalista na prestação dos serviços e/ou denotar funções sociais para as comunidades receptoras. Contudo, esta atividade por ser uma prática socioespacial, onde o movimento agrega um conjunto diverso de agentes, sendo o uso do espaço geográfico com mais ênfase na lógica do capital, do que valorização social (CASTILHO, 2012).

O turismo como atividade social e econômica contribui no processo de produção do espaço geográfico, sendo necessário se pensar essa relação e as necessidades das comunidades envolvidas. Apesar de estudos evidenciarem impactos positivos no ciclo do turismo, não é a atividade por si só, com o deslocamento de pessoas que irá promover o desenvolvimento local, mas as políticas públicas integradas.

No que tange a ordenação, planejamento e gestão do turismo, o Brasil ainda requer políticas e planos sistematizados para que efetivamente contribuíssem com a economia e inclusão social. Por ser uma atividade complexa e pluralista, é basilar que haja integração dos diversos setores das esferas governamentais: educação, desenvolvimento, infraestrutura, meio ambiente e cultura (SELVA, 2012). Nesse sentido, a condição obrigatória para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, o poder público assumir efetivamente seu papel institucional com políticas públicas e ações voltadas para a proteção dos interesses das comunidades receptoras, sejam elas as

tradicionais, as que estão imersas em um ambiente físico natural, em regiões de proteção ambiental ou mesmo as que fazem parte de um contexto mais urbano (ARAÚJO, 2012). Barbosa e Coriolano (2012), trazem que para garantia do desenvolvimento sustentável se deve incluir também ações comunitárias para o fortalecimento dessas populações, por meio de associações, sindicatos e cooperativas, pois são essas organizações locais que tendem a dialogar com os setores públicos e privados, com a finalidade de defender os interesses coletivos.

Na Região do Semiárido nordestino o turismo enfrenta condições singulares em relação à infraestrutura básica. A carência de políticas públicas permanentes, aliadas às questões socioeconômicas, dificultam o desenvolvimento da atividade. No entanto, Selva (2014), faz um destaque às possibilidades para o desenvolvimento do turismo nessa região, em razão da existência das potencialidades, que são as diferentes paisagens naturais e as diversidades culturais, resultantes das práticas sociais do processo de ocupação.

Em Sergipe, o Turismo no Sertão, (Polo de Turismo Velho Chico), tem ocorrido principalmente em um modelo convencional, com concentração de renda e monopólio na exploração e apropriação dos recursos naturais e culturais, favorecendo apenas os grandes empreendimentos e excluindo a comunidade local, como exemplo o turismo na da cidade de Canindé do São Francisco.

Se por um lado o turismo convencional e urbano requer uma infraestrutura de aparelhamento turístico que seja mais robusta, com hotéis, restaurantes, teatros e demais entretenimentos, o turismo rural ou turismo natural chama atenção dos consumidores justamente pela experiência do contato direto com a natureza e envolvimento com as comunidades do entorno. Dessa forma, a procura pelo turismo comunitário tem crescido no Brasil e este tem sido tema de estudos, com a finalidade de entender e analisar como este formato pode ser inclusivo e corroborar como alternativa econômica local.

## **2.1 Turismo de Base Comunitária e o Turismo Comunitário**

O Turismo de Base Comunitária (TBC) se constitui em um formato de turismo desenvolvido em locais com menor aparelhamento de infraestrutura e oferta de serviços, o qual se diferencia do turismo massificado ou organizado pelo trade<sup>7</sup> turístico. Pois, a ideia é de valorizar e respeitar a cultura local e o ambiente natural, permitindo conectar

o visitante (turista) ao modo de vida da comunidade receptiva, sem intervenções da grande indústria do turismo (ALEXANDRE, 2018).

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é aquele que busca um adequado equilíbrio de valores éticos, sociais e culturais; complementa e potencializa a economia familiar e comunitária; melhora as condições de vida e trabalho de seus membros; revitaliza as expressões da cultura autóctone e preserva ecossistemas locais, sendo importante para a sustentabilidade ambiental (CORIOLANO, 2009).

Contudo, de acordo com Alexandre é preciso total integração da população local, pois:

O turismo em qualquer de suas formas de expressão e intervenção, interfere na dinâmica socioambiental de qualquer destino, o Turismo de Base Comunitária só poderá ser desenvolvido, se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo e atuarem em seu território como responsáveis pelas alterações conjuntamente com os demais atores do processo de fomento do turismo, os gestores públicos e a iniciativa privada, pensando sistemicamente tais relações (ALEXANDRE, 2018, p.18).

Coriolano (2009), cita modificações sociais nas comunidades tradicionais que o turismo convencional impõe quando se instala mediante trade turístico externo. Para o autor, pescadores são transformados em garçons, jardineiros e vigilantes. Rendeiras são transformadas em camareiras e garçonetes, renunciando as atividades culturais tradicionais, ocasionando prejuízo na identidade cultural desses povos.

Em contraposição ao modelo convencional, o Turismo de Base Comunitária, segundo (SAMPAIO, ZAMIGNAN, 2012), desponta como uma alternativa que evita a exploração, pois prioriza a conservação do modo de vida tradicional das comunidades em vulnerabilidade socioeconômicas, tendo como princípios a democratização de oportunidades; a parceria; a participação; a gestão das atividades pela própria comunidade, bem como a oferta de serviços turísticos com a apropriação dos benefícios alcançados. Porquanto, as relações sociais são traduzidas em espaços possíveis de serem sentidas, vividas e pensadas, de uma forma em que a cultura permanece sendo a indutora das ações (CORIOLANO, 2009).

Nos seus conceitos e princípios, o Turismo de Base Comunitária, pode ser considerado como uma estratégia de construção social do desenvolvimento, pois traz a possibilidade de melhorias nas condições de vida da comunidade que se articula para executá-lo. A abordagem do Turismo de Base Comunitária nesta pesquisa, como

possibilidade de inclusão dos jovens rurais em novas atividades econômicas, repousa nos aspectos conceituais dessa modalidade de turismo: valorização da cultura local, pertencimento, conservação do modo de vida tradicional das comunidades, respeito ao ambiente natural e geração de renda (CORIOLANO, 2009). No entanto, o Turismo de Base Comunitária possui uma característica imprescindível para sua concretização, como forma de atividade que visa o desenvolvimento local. Faz-se necessário que a economia solidária esteja presente nesse contexto, agregando aos aspectos sociais de forma coletiva e una.

Outro modelo de Turismo que se contrapõe ao turismo convencional, é o Turismo Comunitário, que frequentemente é confundido com o Turismo de Base Comunitária, por ter em suas dimensões o associativismo, o cooperativismo, a valorização da cultura local e a autogestão (BRASIL, 2008, p.1). Para Maldonado, o Turismo Comunitário é:

toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida (MALDONADO, 2009, p.33).

Ambas as modalidades, Turismo Comunitário e Turismo de Base Comunitária trazem valorização das comunidades como protagonistas, porém modelo Comunitário, há interferências dos agentes externos do trade turístico na comercialização: operadores, agências de viagens e receptivos, ou seja, um agrupamento de empresas de serviços turísticos: agências de viagens, operadoras, empresas de transporte turístico hotelaria e órgãos representativos (BRASIL, 2013). Desta forma, para um melhor entendimento Silva, Matta e Sá (2016), elaboraram um quadro comparativo (Quadro 2), que traduz a diferença entre as duas modalidades:

**Quadro 3.** Diferenças entre Turismo de Base Comunitária e Turismo Comunitário

<b>Turismo de Base Comunitária</b>	<b>Turismo Comunitário</b>
Modo de organização e gestão.	Segmento, tipologia ou modalidade.
Organizado pela comunidade em rede interdependente, por meio de relações solidárias baseadas na confiança.	Vivenciado pelo turista e ou visitante em diálogo com sujeitos das comunidades.
Valorização da cultura, respeito e conservação do meio ambiente	Imersão no cotidiano das comunidades, apreciando, compreendendo e valorizando a cultura e o modo de ser e viver
Abertura para troca de saberes e práticas, hospitalidade, acolhimento.	Participação, voluntariado, intercâmbio cultural.
Oferta de serviços e produtos disponíveis na localidade	Usufrui de coisas novas, diferentes do conhecido como a comida caseira, por exemplo.
Valorização e fortalecimento das feiras livres, mercados populares, grupos culturais, associações e outras expressões.	Interesse no popular, original, singular e plural.

**Fonte:** Silva, Matta e Sá (2016)

Para os autores, não há organização empresarial no Turismo de Base Comunitária, a economia solidária prevalece como forma de agregar o empoderamento nas comunidades. No caso do Turismo Comunitário, há a organização empresarial que se apropria individualmente das divisas que o turismo gera.

## **2.2 Desafios e Possibilidades do Turismo de Base Comunitária e a Intelectualidade Orgânica em Gramsci**

No Turismo de Base Comunitária, a participação da comunidade no planejamento e gestão das atividades é elementar, sobretudo para que seus integrantes não sejam objetos no processo de desenvolvimento, mas sujeitos ativos, conscientes das necessidades, potencialidades e limitações de sua comunidade (CORIOLANO, 2003).

Faxina e Freitas (2021) mencionam que no desenvolvimento da atividade turística de base comunitária, no Povoado de Terra Caída, em Sergipe, alguns entraves foram apontados pelos participantes, quando perguntados sobre quais dificuldades eles entendiam haver na exploração da atividade. Dentre os relatos estão:

- Que deveria haver mais investimento na promoção da comunidade e da cultura local, além de investimentos na infraestrutura da comunidade,
- Melhoria nos serviços de limpeza das vias públicas, organização do

povoado, saneamento básico e segurança pública.

- Sugeriram que deveria haver instalação de serviços, como caixa eletrônico e posto de informações.
- Necessidade de criação de um centro de artesanatos.

De acordo com a demanda dos desafios citados pelas comunidades envolvidas no turismo de Terra Caída salienta-se a necessidade da parceria de políticas públicas, pois se faz necessário que o Estado se responsabilize pelo menos o básico da infraestrutura, a fim de favorecer o acesso ao local e a dinâmica da logística operacional do turismo, como por exemplo, instituições financeiras que auxiliem as operações.

Para superar desafios, algumas redes de Turismo de Base Comunitária foram formadas no Brasil com a finalidade de compartilhar experiências pioneiras e fatores de sucesso, a exemplo da Rede Turismo, da Rede Tucum e Rede TBC, que desenvolvem projetos de turismo solidário, fortalecendo iniciativas para a construção de um turismo comunitário solidário, sustentável, além de fomentar a construção da relação entre sociedade, cultura e natureza (FAXINA, FREITAS, 2021).

A ocorrência destas demandas por parte da comunidade, indica que apesar do Turismo de Base Comunitária emergir da própria comunidade, tendo como particularidade a autogestão associativismo, o cooperativismo e a democratização de oportunidades, se evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas a infraestrutura local, além da participação de parcerias na divulgação do destino.

Um dos grandes desafios do Turismo de Base Comunitária ou do Turismo Comunitário, considerado por Bursztyn (2012) como um grande gargalo, é a comercialização e promoção direta dos produtos turísticos. Comumente no TBC, as comunidades não têm acesso direto ao turista antes de sua chegada ao local.

Dentro da dinâmica e logística operacional da comercialização de pacotes e roteiros, as agências de viagens e operadoras visam lucros por meio de comissão em vendas, sendo elas pactuadas em contratos, que são firmados entre o cliente e os fornecedores. Na dinâmica do TBC, essa prática possui vínculos precários, pois o turismo de experiência que a comunidade oferta pode sofrer algumas variações, o que implicaria ao agente que fez a venda, responder por alguma frustração do cliente. Além dessa perspectiva, as tarifas praticadas oscilam de acordo com a oferta e demanda local, dificultando as negociações do agente ou tornando pouco interessante, porque a rentabilidade financeira desse mercado de turismo é mais baixa que o turismo de massa ou turismo convencional.

Para Sancho e Malta (2015), as propostas de experiências em Turismo de Base Comunitária devem incluir estratégias de divulgação em mercados regionais e investimentos na disponibilização de informações para os visitantes. Ao compreender o turismo como um fenômeno capaz de reestruturar territórios, interferindo.

O desafio de acesso ao mercado é apontado em estudos como principal barreira para a viabilização econômica. É preciso conhecer o potencial local, trabalhar a promoção e os aspectos que darão autonomia as comunidades em espaços sociais, se faz necessário encontrar estratégias que vise o desenvolvimento local de forma sustentável, gerando a autonomia das comunidades receptoras no contato direto com o turista, desde a reserva dos produtos até o consumo. Para os autores, essa preocupação que a logística requer, deve se estender sobretudo, em estratégias capazes de minimizar o caráter predatório nas comunidades, a exemplo dos impactos ambientais negativos, processos de aculturação e apropriação do mercado local por parte de empresas externas.

Para Saquet, o planejamento e a gestão devem ocorrer no exercício da territorialidade, sob a perspectiva e visão do mundo das pessoas do lugar. Contudo, explica o autor que “[...] a autonomia não significa a autossuficiência (2009 p. 09). Isto é, não há necessidade do isolamento com o exterior, apenas o foco no planejamento é que deverá ser no poder do “autogoverno”. A articulação com o que acontece fora dos territórios é favorável e benéfica, podendo ser uma referência para as comunidades quando necessitar buscar solução para os problemas enfrentados, prioridades, regras e legislação, em que o Estado e suas políticas públicas devem estar alinhadas a esse processo.

Outro desafio identificado por Sancho e Malta (2015) é a identificação da demanda interessada no Turismo de Base Comunitária, para que possa haver a integração do planejamento por parte do visitante com a captação das vendas por parte do serviço comunitário. Em um estudo feito pelos autores, sobre o perfil da demanda interessada nesse modelo de turismo de experiências (TBC, Ecoturismo, Turismo Cultural), foi mencionado que a maioria destes turistas decide viajar por conta própria, obtendo informações por meio de indicações de outros turistas ou acesso à internet.

As tecnologias de informação especializadas em comercialização de serviços e produtos turísticos tem sido recorrente cada vez mais no comportamento da demanda de visitantes. Isto evidencia a importância de investimentos em estratégias de comercialização em plataformas especializadas em turismo, seja ela redes sociais ou sites alocados em perfil governamental ou privado, bem como investimentos em cursos

de qualificação e aperfeiçoamento de técnicas do mundo virtual e operacional.

Dentre tantos desafios estudados sobre propostas de Turismo de Base Comunitária, a forma como se oferta esta experiência de viagem se constitui mais um deles, pois nas estratégias e planejamento de divulgação, o intercâmbio cultural deve ser valorizado e protegido de forma ativa, podendo constituir um elo ético entre os visitantes e as comunidades, antes da chegada para as atividades turísticas.

As possibilidades que as tecnologias digitais trazem em muitas áreas, sobretudo as profissionais, tem sido uma força propulsora de mudança em cenários mercadológicos. Em agenciamento de produtos turísticos, cada vez mais as operadoras, empresas de transportes coletivos e a indústria hoteleira, tem buscado proporcionar um contato direto entre fornecedor de serviços e mercado consumidor (VICENTIM, 2020).

No Turismo convencional, operado pelas pequenas e grandes empresas as facilidades para compra de equipamentos e a oferta de mão de obra especializada no setor turístico já é uma realidade contemplada. Em 2020, cerca de 85% das empresas de turismo se digitalizaram (MENEZES, 2022), contudo, há uma lacuna para essas oportunidades, no desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, em função das carências estruturais dos pequenos municípios, principalmente na falta de oportunidades existentes na área de educação e formação técnica profissional, diferentemente do que existe nos grandes centros.

O modelo do turismo convencional da sociedade urbana ocidental trata o Turismo como um mecanismo capaz de criar uma demanda massiva consumidora, que alimenta a engrenagem capitalista, na apropriação e comercialização de paisagens, cultura, hotelaria, transporte. Apesar das dificuldades e desafios do Turismo Comunitário e sendo ele um modelo que se encontra à margem do padrão dominante, contrapondo a demanda massiva de turistas, a nível local o modelo comunitário sustentável oferece um grande potencial de organização democrática em que as pessoas da comunidade se reconhecem e se empoderam, organizando seus interesses em sistemas participativos de gestão (SANCHO; MALTA, 2015).

Essa característica da organização do turismo em formato comunitário, em que a participação de um grupo de pessoas da comunidade se envolve com o planejamento e gestão a nível local, pode ser reconhecida, analisada e discutida sob a ótica da teoria dos intelectuais orgânicos e a organização da cultura, de Antônio Gramsci, em que cita as formações das categorias de intelectuais.

Para Gramsci (1982), os grupos sociais que possuem uma produção econômica

vinculada as suas origens, criam de forma orgânica outras camadas de intelectuais que fortalecem o grupo nos campos econômico, social e político. Desse grupo, surgem as possibilidades de novas organizações, militância de novos direitos, formação de novos técnicos e intelectuais tradicionais, a exemplo dos pequenos empreendedores, empresários ou cooperativistas. Os grupos sociais que surgiram na história a partir de uma estrutura econômica que existia e possuía expressão e desenvolvimento, teve continuidade histórica e não houve interrupções mesmo com as mudanças sociais e políticas no decorrer de todo processo histórico.

Nesta categoria de intelectuais, considerados por Gramsci como tradicionais, os eclesiásticos representavam um exemplo típico, organicamente ligados a aristocracia fundiária e aos privilégios estatais. Além das aristocracias de toga, com seus privilégios particulares, administradores, cientistas, teóricos e filósofos também constituíam intelectuais tradicionais, com sentimento de espírito de grupo em uma continuidade histórica. Eram entendidos como grupos qualificados, considerados autônomos e sem dependência de grupo social dominante.

Na perspectiva de Gramsci, todos os homens são intelectuais, mas nem todos desempenham na sociedade essa função, o que os distingue é a imediata função social da categoria profissional daquele intelectual. Não é porque um operário faz um trabalho manual físico que ele é considerado um operário e sim as relações sociais e de trabalho, não há um único que critério que defina um intelectual orgânico em um grupo e acrescenta ainda, que é impossível falar dos não intelectuais porque eles não existem uma vez que “[...] não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual” (GRAMSCI, 1982, p. 7)

A observação de Gramsci (1982) na formação das diversas categorias de intelectuais, é em relação ao grupo dos camponeses. Entre 1929 e 1935 (período em que produziu seus manuscritos sobre intelectualidade orgânica), Gramsci discutia que mesmo exercendo função essencial em que ocupavam no campo da produção de alimentos, os camponeses não conseguiam elaborar seus próprios intelectuais orgânicos, deixando portanto, uma lacuna na camada dos intelectuais tradicionais. Nesta lacuna, revelavam-se as fragilidades de um grupo social com dificuldades em criar outras camadas de intelectuais orgânicos nos campos sociais e políticos culminando com a falta de perspectiva nas possibilidades da militância dos seus direitos e a formação de novas organizações culturais.

No cenário do Turismo de Base Comunitária, mais precisamente nesta pesquisa,

em que se traz a ideia da inclusão do jovem como sujeito social capaz de impulsionar o mercado turístico local, se faz necessário realçar o papel dos intelectuais orgânicos na formação das organizações culturais e produção da cultura, bem como nas relações da educação e hegemonia.

Das organizações culturais, partem ideias, fortalecendo valores e hábitos de uma sociedade. Sobre a produção da cultura, do ponto de vista metodológico, Gramsci (1982) inovou trazendo considerações não apenas sobre o ponto de vista das militâncias políticas. O filósofo italiano apresentou uma abordagem da cultura como trabalho e a cultura como poder, sem dissociar os dois aspectos, afirmando que cada grupo social possui sua própria categoria especializada de intelectuais, que tem por objetivo manter-se dentro do sistema.

Os intelectuais orgânicos em seus grupos são diretamente responsáveis pela administração cotidiana, no sentido de garantir a hegemonia do seu grupo. Quando surgiu na cena da história o empreendedor capitalista, ele não se manteria sozinho, necessitando consigo do cientista, do técnico da indústria, do economista e do administrador.

Na visão Gramsciniano, os intelectuais orgânicos criam uma nova categoria, nada mais são do que especializações das suas próprias funções sociais visando estabelecer relações mantenedoras do grupo. Ressalta-se que, o tipo tradicional e vulgarizado do intelectual, é caricaturado e fornecido pelos literatos, jornalistas e artistas, que acreditam serem os verdadeiros intelectuais. Mas, no tecnicismo da vida moderna, mesmo os técnicos mais primitivos e desqualificados, constitui a base dos novos intelectuais orgânicos.

Ao analisar os desafios do Turismo de Base Comunitária e suas possibilidades de sustentabilidade social e econômica, tem-se num primeiro momento entraves de ordem estrutural, mas estão nas questões da formação educacional e autonomia das comunidades as maiores limitações existentes, para que a atividade seja considerada economicamente viável.

Sendo o Turismo de Base Comunitária fortalecido pela economia solidária, pelo associativismo e redes solidárias, necessário se faz que o pensamento e a vontade coletiva sejam efetivos, para que essa classe se torne autônoma e tenha a hegemonia nas operações turísticas local.

A hegemonia possui a capacidade de direção cultural e ideológica, ela é responsável pela formação de um grupo orgânico e coeso, em torno dos princípios e das necessidades que a classe defende (JESUS, 1989). Para que um turismo no formato em

que os interesses da comunidade receptora sejam relevantes e respeitados pelo mercado turístico consumidor, é preciso combater as práticas predatórias das superestruturas do turismo de massa competindo nesses locais. Para isso, o pensamento Gramsciano enaltece que proletariados e classes menos favorecidos somente modificarão as superestruturas por meio do exercício da hegemonia e a função educativa se tornar imprescindível.

### **2.3 Desafios da Juventude**

A juventude (SILVA; LOPES, 2010) desempenha um papel fundamental na construção e transformação de sociedades. Representando uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, os jovens carregam consigo uma energia dinâmica, perspectivas novas e uma disposição para desafiar seu estado atual. São agentes de mudança, impulsionando as inovações, questionando e aspirando sempre um futuro melhor. Sua participação ativa na sociedade é essencial para a vitalidade e progresso. Ignorar suas necessidades e contribuições pode resultar em lacunas significativas no desenvolvimento social.

O censo demográfico de 2010 demonstrou que 26 % da população Brasileira, é constituída por jovens entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2010). A importância desses números, porém, não está em seu quantitativo apenas. Mas, na relevância que a temática requer sobre esses jovens, enquanto atores sociais em um processo de transição entre a adolescência e a vida adulta e, a ruptura da dependência de sua família de origem. Apesar de não haver consenso sobre os critérios de classificação da categoria “jovem”, empregamos instrumentalmente a classificação etária estabelecida pelo IBGE, que se refere à população jovem brasileira, aquela compreendia entre 15 e 29 anos.

Charlot (2006), no relatório Juventudes Sergipanas, sob a chancela da UNESCO, analisa o quão difícil é conceituar juventude, definindo-a como um movimento que manifesta características contraditórias. Para o autor, “[...] conceituar a juventude requer um pensamento do tipo dialético: tem que pensar ao mesmo tempo a juventude, a maturidade e o movimento pelo qual o primeiro nega a si mesma, para levar a segunda, o que não é nada fácil” (2006, p. 2). Explica ainda que essa dialética está no contraditório do ser jovem “[...] herdeiros e inovadores, fracos e fortes, perigo e promessa, violência e inocência, desemprego e desenvolvimento, droga e pureza, dependência e disponibilidade” (Idem). E acrescenta que, do ponto de vista empírico e

descritivo, não se encontra juventude, encontram-se jovens, definidos como um grupo populacional.

Silva e Lopes (2010) ao conceituar a juventude, faz uma abordagem resumindo-a em uma categoria essencialmente sociológica, que tem como indicador principal a preparação para o papel de adulto na sociedade, seja ele na vida profissional ou na formação de uma nova família. Com base nessa preparação para transição, há uma diversidade de condições que podem ser favoráveis ou não ao jovem concretizar seus objetivos. Dentre elas está o espaço geopolítico em que está inserido essa juventude, todas as questões socioeconômicas agregadas e as políticas públicas direcionadas a essa categoria social.

Tendo esta pesquisa um recorte de área que envolve uma comunidade rural ribeirinhas, deu-se a preferência para a análise das problemáticas e políticas públicas que envolvem os jovens no meio rural. Pois, a juventude rural é uma faixa demográfica bastante afetada pelos processos econômicos, uma vez que se os espaços urbanos sofrem as pressões da falta de perspectivas no mercado de trabalho, os rurais mais ainda, porque além das crises ambientais e os ritmos de mudanças, sofrem com a racionalidade urbana sobre o campo, através da lógica do processo de trabalho e do capital (CARNEIRO, 2005).

Os estudos sobre jovens rurais evidenciam a migração dos jovens, do local de origem para a cidade, pois, permanecer no espaço rural, enfrentar a crise ambiental, assumir as atividades de agricultor/pescador herdadas das gerações mais velhas, tornando-se desinteressante para eles. Apesar da intensificação da comunicação e suas tecnologias, responsável pelos jovens rurais expressarem as características da convivência com os dois universos culturais (campo e cidade), migrar nem sempre se configura uma boa alternativa para o jovem que se lança em busca de outras possibilidades de vida, pois o alto custo da vida urbana, a baixa escolaridade que não o ajuda na competitividade pelo ingresso no mercado de trabalho, serão os novos embates pela sobrevivência. (CARNEIRO, 2005).

Para que o jovem permaneça no meio rural, são necessárias condições de trabalho, moradia e acesso aos serviços essenciais (educação, saúde, saneamento, moradia, transporte), portanto, investimentos sociais, culturais e materiais. A ausência de políticas públicas que garantam a dignidade no campo, se coadune às expectativas dos jovens na migração para os centros urbanos. Para Weicheimer “[...] essas duas dimensões, invisibilidade e migração, parecem fortalecer-se mutuamente criando um

círculo vicioso em que a falta de perspectiva tira dos jovens o direito de sonhar com um futuro promissor no meio rural” (2005, p. 8).

A implementação de políticas públicas voltadas para os jovens rurais é crucial para que seja reconhecido e direcionado aos desafios específicos que eles enfrentam. Ao investir em educação acessível e de qualidade, as políticas podem equipar os jovens com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo a igualdade de oportunidades. É por meio da educação que também pode ocorrer a renovação na participação política dos jovens em suas comunidades para garantir espaços e inclusão nos processos de decisão futura. Essa participação é fundamental para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Gois (2018), analisa saída do campo, não apenas como a busca pela realização de um sonho, mas um meio de escapar das dificuldades da vida local, ou da desvalorização social do homem do campo.

Dessa forma, aspectos internos e externos são motivadores da saída do jovem do campo, destacando-se como influências externas a visão de que os centros urbanos denotam um status cultural de superioridade e modernidade em relação ao ambiente rural. Outro fator externo importante, tem sido as limitações do acesso à terra e aos problemas existentes em relação a sucessão da atividade agrícola, de forma hereditária. No aspecto interno que tem força sobre a escolha pelo êxodo, a divisão social do trabalho ganha peso na saída das mulheres, que tem migrado mais que os homens em busca de melhores condições de estudo ou para realizarem matrimônios com homens que não são do meio rural (FERREIRA; ALVES, 2009).

O desemprego juvenil no meio rural é uma questão urgente. E, por meio de políticas públicas com iniciativas voltadas para formação, capacitação técnica e investimentos em desenvolvimento local nas comunidades, é possível mitigar esse problema e promover o ingresso no campo do trabalho para a geração de renda. Os jovens que vivem em áreas rurais enfrentam desafios únicos.

A vida no campo, muitas vezes marcada por condições econômicas desfavoráveis. A juventude rural lida com a falta de oportunidades educacionais e profissionais, porque a distância das instituições educacionais e a falta de recursos, dificultam o acesso à educação de qualidade. As políticas públicas devem, portanto, abordar essas lacunas, garantindo o acesso a escolas rurais de qualidade, bem como programas de formação profissional que estejam alinhados com as necessidades do

mercado de trabalho local.

O Estado tem por dever incentivar o desenvolvimento econômico em áreas rurais, promovendo a diversificação da economia, o empreendedorismo rural e a criação de oportunidades de trabalho sustentáveis. E isso pode ser alcançado por meio de incentivo e apoio a cooperativas/associação, parcerias com instituições públicas para formação profissional, capacitação e investimentos em infraestrutura, pois a questão da infraestrutura é emergencial para a juventude rural.

Para garantir que as políticas desenvolvidas atendam às necessidades específicas, a participação ativa dos jovens rurais na tomada de decisões é parte essencial, para que haja promoção, representação e a voz dos jovens nas esferas comunitária e política, inclusive potencializando a democracia. A seguir serão apresentadas as trajetórias percorrida para alcançar os objetivos, ao expor a metodologia utilizada.

**Figura 22.** Cenário da caatinga durante o percurso para Curralinho



Fonte: Autora/2023

### **CAPITULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO: O ENCONTRO COM O SERTÃO**

### **CAPITULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO: O ENCONTRO COM O SERTÃO**

Este capítulo é reservado à descrição dos procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos desta pesquisa, que investiga a relação entre juventude, turismo e meio ambiente no contexto de Poço Redondo, Sergipe. A abordagem metodológica foi delineada de maneira a captar a complexidade das interações entre esses elementos, utilizando um conjunto de métodos, categorias e técnicas adaptadas às circunstâncias e desafios específicos da pesquisa.

#### **3.1 Aspectos teórico-metodológicos**

Nesta pesquisa, incorporou-se investigações de caráter qualitativo, narrativo descritivo, estruturada em 4 fases, transitando entre as metodologias da pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação:

Primeira fase – Pesquisa bibliográfica - construção do aporte teórico que subsidiou as análises decorrente do processo de construção da tese. Ela foi empregada no trabalho de conceituação de turismo e na revisão da literatura que explora Turismo em Sergipe, Turismo de Base Comunitária e a vida nos assentamentos de Reforma Agrária em Sergipe.

Segunda fase – Pesquisa-ação – realização de entrevista semiestruturada, realizada com estudantes assentados, buscando conhecer a juventude local em sua ambiência bem como suas perspectivas em relação ao turismo.

Terceira fase – Pesquisa-ação - realização na forma de Curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, com oficinas temáticas, oficina de cartografia, análise iconográfica, visitas técnicas, expondo o Turismo de Base Comunitária, como uma atividade sustentável possível de ser explorada em Currealinho, resgatando as identidades culturais.

Quarta fase – Pesquisa-ação – realização das conexões e convênios com outras instituições, favorecendo intervenções de ordem estrutural, sugeridas pelo grupo de jovens participantes do curso, de modo a que tenham conhecimento sobre o acesso aos benefícios das políticas públicas vigentes para áreas de assentamentos da reforma agrária.

A opção pela pesquisa-ação enquanto uma abordagem metodológica, visou nessa investigação científica, compreender um contexto específico, enquanto

simultaneamente colaborou com os participantes, implementando intervenções acerca das necessidades surgidas nos momentos das oficinas desenvolvidas ao longo de 7 (sete) meses efetivos de trabalho em Currálinho. Essa abordagem é caracterizada por uma interação contínua entre pesquisa e ação prática, frequentemente aplicada em campos como: educação, desenvolvimento comunitário, saúde, gestão organizacional e outros contextos nos quais a resolução prática de problemas é um objetivo fundamental. É uma metodologia flexível e adaptável, permitindo uma abordagem personalizada para lidar com questões específicas em diferentes ambientes. Para tanto, Thiollent (2022) enumera alguns elementos-chave da pesquisa-ação, a saber: colaboração participativa; planejamento (ação/observação/reflexão); a realização da pesquisa em contextos práticos; busca por mudanças positivas; reflexão crítica; participação dos envolvidos e aprendizado coletivo.

O curso foi realizado com a finalidade de capacitar jovens para compreender e implementar práticas sustentáveis de turismo valorizando os recursos naturais e culturais locais, com vistas a promover o desenvolvimento local econômico e social da comunidade. O público escolhido foi selecionado a partir de um único critério: ser jovem residente no assentamento/povoado Currálinho, com idade entre 16 a 28 anos. Sua aplicação se deu no período de maio a novembro de 2023, nas instalações da Escola Municipal Salvelina Costa, do assentamento/povoado Currálinho, no turno Matutino e Vespertino, totalizando 120 (cem) horas de atividade acadêmicas e 50 (cinquenta) horária de visitas técnicas, contando com o apoio da Universidade Federal de Sergipe, o NOMA, a MFTUR, Museu de Arqueologia de Xingó, Ecoparque do Cangaço e a Prefeitura Municipal de Poço Redondo..

### **3.2 Trilhas Metodológicas**

O ingresso no doutorado em março de 2020, foi surpreendido pelo então *lockdown*, com a culminação da pandemia do Covid 19 no Brasil, após vários outros países na mesma condição. Escolas, Universidades e estabelecimentos comerciais em geral, foram fechados por tempo indeterminado, com a finalidade do isolamento da população em suas residências e, a não aglomeração, objetivando conter a disseminação exponencial do vírus.

Durante os 30 (trinta) meses iniciais, a pesquisa ficou restrita às atividades remotas, período que foi constituído o arcabouço teórico, por meio de pesquisa

bibliográfica e conclusão dos créditos obrigatórios das disciplinas, em aulas *online* e organização de projetos que subsidiassem a exequidade das oficinas junto à comunidade. Além disso, articulações com secretarias e a prefeitura foram realizadas para facilitar a continuidade da pesquisa.

Passado o período pandêmico, o momento da pesquisa de campo contou com coleta de dados primários e uso dos seguintes instrumentos: roteiro de entrevistas semiestruturadas, rodas de conversas e curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, organizado e ministrado pela pesquisadora, com participação de integrantes do Grupo de Pesquisa de Formação Interdisciplinar em Meio Ambiente (GPFIMA), docentes do Prodema, Departamento de Educação, Departamento de Geografia e Programa de Pós Graduação em História da UFS, do campus São Cristóvão.

No dia 06 de abril de 2022, com a liberação das atividades de pesquisa, iniciaram-se as visitas técnicas com finalidade de recolher assinatura do representante da Prefeitura Municipal de Poço Redondo, para que os documentos fossem submetidos ao comitê de ética, bem como reconhecimento de área e potencialidades turísticas nos povoados Curralinho, Cajueiro, Bonsucesso e Quatro Casas. Após reunião na sede da Prefeitura (figura 21), com a prefeita do Município de Poço Redondo, o secretário e o secretário Adjunto de Turismo, para um esclarecimento sobre a finalidade e objetivo da pesquisa, obteve-se a validação e aceitação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), bem como a seção de utilização dos espaços físicos das escolas municipais do município de Poço Redondo.

**Figura 23.** Reunião técnica na Prefeitura Municipal de Poço Redondo



Fonte: Autora/2022

Após um processo demorado, consequência ainda da demanda reprimida durante a pandemia, foi aprovada a pesquisa pelo Comitê de Ética, conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) 58761721.0.0000.5546.

A entrevista semiestruturada inicial para seleção dos jovens para participar do curso de formação, aconteceu no dia 26 de janeiro de 2023, no assentamento/povoado Currálinho, às margens do majestoso Velho Chico. A chegada em Currálinho de carro, saindo da sede de Poço Redondo pela estrada Antônio Conselheiro, encanta os transeuntes pela sua paisagem do entorno. Além das icônicas cactáceas, as Craibeiras floridas margeiam as curvas e, vez por outra, colorem o chão de piçarra com suas flores amarelas. Ovelhas, cabras, mocós e corujas, compõem o cenário. A viagem de 13 km é um prenúncio poético do que se pode esperar ao aportar no povoado Currálinho, ilustrado em algumas imagens que seguem figuras 24 e 25:

**Figura 24.** Paisagem da estrada Antônio Conselheiro



**Fonte:** Autora/2023

**Figura 25.** Paisagem de Curralinho



**Fonte:** Autora/2023

Após a tabulação dos dados da entrevista semiestruturada com a juventude de Curralinho e, confirmação da aceitação do Curso Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, ocorreu em maio de 2023 uma reunião com o secretário de Turismo e Cultura do Município de Poço Redondo, em que foi apresentada pela pesquisadora uma proposta do Curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária para a juventude local e, solicitação de apoio, por meio de um espaço físico para a realização das aulas.

Como resposta à solicitação, a prefeitura de Poço Redondo cedeu uma sala de aula na escola municipal de Curralinho, ofertou algumas refeições durante as oficinas, sendo café da manhã e almoço todos os dias, até o encerramento do último módulo. Outro apoio da prefeitura, foi a cortesia de um imóvel no povoado, para alojamento da pesquisadora e pesquisadores convidados durante imersão do curso, bem como os traslados dos alunos para as visitas técnicas, sendo algumas vezes de barco e outras no ônibus escolar do Município.

O contato inicial com a juventude local, se deu por meio da rede social Instagram, através do perfil “Belezas de Curralinho”. A partir do jovem administrador dessa rede, de 22 anos de idade, que foi o organizador da primeira reunião local, bem como o articulador do convite a outros jovens da comunidade. Foi agendada para o dia 26 de janeiro de 2023, a entrevista semiestruturada, que ocorreu no espaço físico do “bar Beira Rio”, localizado na orla fluvial de Curralinho com uma amostra inicial de 12 (doze) jovens residentes naquela localidade, compreendidos na faixa etária entre 15 e

28 anos. Posteriormente, outros 6 jovens foram incluídos ao grupo, totalizando 18 (dezoito) integrantes. (Figura 24)

**Figura 26.** Juventude reunida para entrevista



Fonte: Autora/2023

A princípio, os jovens muito tímidos, desconfiados, indagaram se a pesquisa tinha relação com a política local. Foi explicado sobre a finalidade do projeto para a localidade e de imediato esboçaram sorrisos e se mostraram animados, disponíveis para o começo da atividade.

A entrevista semiestruturada foi dividida em dois momentos: o primeiro, com 10 perguntas, buscou conhecer o jovem em seu cotidiano:

1. Fale um pouco sobre você: qual seu nome, idade, onde nasceu, grau de escolaridade
2. O que costuma fazer durante os dias da semana?
3. Costuma realizar alguma atividade diferente nos finais de semana? Quais?
4. Você frequenta algum lugar que considera ser um ponto turístico?
5. Você sabe informar se na cidade possui algum tipo de artesanato local? Se sim, como posso chegar até o artesão ou ponto de venda?
6. Participa de algum movimento social e/ou grupo de jovens na cidade e/ou localidade?
7. Você já participou de alguma atividade (curso, capacitação, etc.) ou qualificação profissional voltada às atividades de turismo?
8. Você recebe algum tipo de apoio (assistência financeira, organizativa e técnica)? Se sim. Quais instituições/ pessoas apoiaram? E qual foi o respectivo apoio?
9. Tem interesse em participar de uma formação voltada para o turismo local?

10. Sabe fazer uso das redes sociais? Quais?
11. O que acha de organizar um grupo de apoio ao empreendimento no turismo local?

O segundo momento, com 6 perguntas, visou conhecer a dinâmica do turismo na região, sob a perspectiva do jovem entrevistado:

- 1 Quais os lugares e passeios em Poço Redondo o turista costuma visitar?
- 2 Quais os lugares e passeios você indicaria?
- 3 Quais os restaurantes ou bares os turistas costumam ir?
- 4 Quais os restaurantes ou bares você indicaria?
- 5 Quais os locais onde o turista pode comprar artesanato regional?
- 6 Quais os dias mais apropriados para a realização de visitação aos locais turísticos?

Após a entrevista semiestruturada, os jovens (por unanimidade), demonstraram interesse em participar do curso de “Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária”, com ementa e cronograma organizados pela pesquisadora. Sendo assim, foi formado um grupo pelo aplicativo de comunicação instantânea WhatsApp, tornando-se um meio de comunicação entre a pesquisadora e os jovens, durante a realização do curso e após sua conclusão, até o final da pesquisa, a autora manteve o contato com o grupo.

Durante a construção da trajetória, entre o contato inicial e o planejamento do cronograma, o processo foi bastante dialógico. Entre idas e vindas, muitas conversas noturnas e diurnas, presencial ou de forma remota, os jovens sempre se mostravam ávidos pelo conhecimento e interessados na ementa apresentada. Vale ressaltar que o WhatsApp oportunizou essa troca de informações e experiências ao longo desse período.

Para a análise das entrevistas, optou-se pela análise de conteúdo em Bardin (2016), sendo empregadas três categorias definidas ao longo da análise dos testemunhos, a saber: Categoria 01: Conhecimento sobre o território turístico de Currálinho/Poço Redondo e entorno; Categoria 02: Proatividade ou ociosidade no cotidiano; Categoria 03: Interesse em assuntos sobre o turismo: curso, empreendedorismo.

Os resultados da tabulação das entrevistas semiestruturadas geraram dados qualitativos que estão demonstrados no quadro 04 a seguir:

**Quadro 4.** Resultados qualitativos da entrevista semiestruturada

<b>Jovem</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b><u>Categoria 01</u> Conhecimento sobre o território turístico de Curralinho/Poço Redondo e entorno</b>	<b><u>Categoria 02</u> Proatividade ou ociosidade no cotidiano</b>	<b><u>Categoria 03</u> Interesse em assuntos sobre o turismo: curso, empreendedorismo</b>
A	21	F	Conhece os pontos turísticos da região, mas não cita nenhum de Curralinho. Tem noção do que é o turismo, da cadeia produtiva, não reconhece o rio São Francisco como atrativo. Fala sobre artesanato local.	Concluiu estudo Agro técnico, faz academia pela tarde e trabalha com doméstica pontualmente no povoado.	Nunca fez curso na área, mas tem interesse. demonstrou vontade em aprender e ensinar
B	23	F	Tem noção do turismo e sua cadeia produtiva, tem conhecimento parcial sobre artesãos locais, reconhece pontos turísticos da região, cita apenas o cruzeiro como ponto turístico de Curralinho. Não reconhece o rio como ponto turístico.	Não estuda, ensino fundamental incompleto, não trabalha, faz academia .	Nunca fez cursos em turismo, demonstrou interesse em fazer o curso e relata ser uma boa opção para os jovens do povoado.
C	19	M	Tem noção da cadeia produtiva do turismo, reconhece o rio São Francisco como atrativo, conhece os atrativos turísticos da região, mas não fala nos de Curralinho.	Concluiu curso agro técnico, ajuda os pais são proprietária de um dos bares/restaurantes do povoado.	Nunca fez nenhum curso na área, acha interessante se houver um grupo.

D	17	M	Tem noção do turismo ao indicar atrativos fora de Currálinho, em outros povoados. Não reconhece o rio como atrativo, não sabe nada sobre a cadeia produtiva do turismo local. Não fala sobre artesanato local.	Estuda e joga bola	Nunca fez curso em turismo e acha que será bom.
E	18	F	Não se refere a turismo em Currálinho, apenas em outras áreas da região. Reconhece um artesão de currálinho. Não reconhece o rio como atrativo turístico.	Ensino Médio Completo, não trabalha.	Nunca fez curso na área de turismo e acha bom se houvesse a oportunidade

Fonte: Autora/2024

A partir da tabulação qualitativa da entrevista semiestruturada demonstrada no Quadro 4, foi possível gerar dados quantitativos e identificar os percentuais de jovens que tinham conhecimento sobre o território de Currálinho e região (quadro 5), os que concluíram os estudos e não ingressaram ainda no mercado de trabalho (quadro 6) e o interesse sobre o turismo: curso ou empreendedorismo (quadro 7).

Dentre o universo de 18 (dezoito) jovens que participaram da amostragem, tem-se os dados quantitativos abaixo:

**Quadro 5.** Dados quantitativos sobre conhecimento dos territórios turísticos

Tópicos	Número (%) de jovens que afirmaram positivamente	Número (%) de jovens que afirmaram negativamente
Conhecimento sobre o território Turístico da Região	18 (100%)	0
Conhecimento sobre território turístico de Currallinho	17 (94,4%)	1 (5,6%)
Citaram o rio São Francisco na entrevista	3 (16,6 %)	15 (83,4)

Fonte: Autora/2024

**Quadro 6.** Dados quantitativos sobre ociosidade da juventude

	Estudam	Trabalham ajudando os pais	Não trabalham Já concluiu os estudos
Ociosidade da juventude	4 (22,25%)	4 (22,25%)	10 (55,5%)

Fonte: Autora/2024

**Quadro 7.** Dados quantitativos sobre interesse no curso

	Sim	Não
Acham interessante, gostariam de fazer o curso	18 (100%)	0

Fonte: Autora/2024

Com os dados da entrevista inicial, que foi o primeiro contato com a juventude local, ficou evidenciado (Quadro 7) o interesse em participar das oficinas de turismo, e, sobretudo, o entendimento de que o turismo pode ser uma interessante atividade econômica para aquela comunidade (Quadro 4). Outra evidência, percebida através da síntese das falas (Quadro 4), é de que o conhecimento da juventude local sobre o território turístico de Currallinho, (apesar de citarem um ou outro atrativo local e regional), é limitado em relação ao real potencial existente.

Chama-se atenção para o expressivo número de jovens que deixou de citar/reconhecer o rio São Francisco durante a entrevista: 83,4%. (Quadro 5). Há que se

registrar que o local da entrevista foi o espaço físico do restaurante “Beira Rio”, num período em que as comportas da Hidrelétrica estavam abertas e a margem do rio São Francisco estava à 1m de distância dos entrevistados.

A invisibilidade do rio São Francisco por parte dos jovens ribeirinhos<sup>8</sup> de Curralinho, captada no início da pesquisa, foi o principal indício da necessidade de se trabalhar as questões de identidade na próxima etapa da pesquisa, que foi o curso de formação interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, por meio de oficinas temáticas, aulas práticas e visitas técnicas.

O percentual de ociosidade da juventude (Quadro 6), onde a maioria não trabalha e os que trabalham são colaboradores dos pais, indicam a necessidade de novas frentes de oportunidade para inclusão dessa juventude em atividades econômicas, visto que os que ainda são estudantes, em breve concluirão o Ensino Médio e poderão entrar na estatística de mais um jovem ribeirinho desempregado.

A atividade camponêsa em Curralinho, que também é território de assentamento agrário, não foi capaz de absorver essa juventude local para trabalhar na lavoura e produzir na agricultura familiar. As questões de escoamento da produção agrícola e outras dificuldades devido às distâncias entre o povoado e a sede do Município, tornou a agricultura pouco atrativa para os filhos dos camponeses, que não recebem incentivos para permanecer no campo. Talvez por isso, o unânime interesse dos jovens entrevistados em participar das oficinas de turismo, por já entenderem que a inserção nessa atividade poderá lhes trazer algum benefício econômico, já que o turismo é uma cadeia de prestação de serviços.

Destarte, é preciso enfatizar que, o resultado da entrevista inicial foi importante “fio condutor” para o planejamento das oficinas do Curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária. O cronograma das oficinas envolveu atividades síncronas, assíncronas, em sala de aula e visitas técnicas em outras áreas de turismo de base comunitária, conforme descrito no quadro 8:

---

<sup>8</sup> Em analogia à categoria “ribeirinhos da Amazônia” (RENTE NETO; FURTADO, 2015, p.159), os ribeirinhos referidos neste texto são os povos de vida matrial e simbólica marcados pela relação com o rio São Francisco como espaço de produção da existência em seus aspectos, sociais, culturais, políticos e econômicos.

**Quadro 8.** Cronograma de atividades realizadas na Pesquisa-ação

Data	Atuação da pesquisadora com a Juventude de Currálinho
05/05/2023	Reunião com o Secretário de Turismo e Cultura de Poço Redondo
De 01 04/06/2023	1º Módulo do curso
De 15 à 18/06/2023	2º Módulo do Curso Visita Técnica à Ilha do Ferro, povoado ribeirinho localizado no Município de Pão de Açúcar/Al
De 29/06 à 02/07/2023	3º Módulo do Curso
De 13 à 16/07/20023	4º Módulo do Curso
22/07/2023	Visita Técnica com os alunos à sede do Mona, trilha para Grota de Angicos com aula temática sobre o bioma da caatinga e o movimento do Cangaço. Visita técnica ao viveiro de mudas de espécie da Caatinga, no Mona Visita técnica aos Cânions de Xingó, com navegação de catamarã
23/07/2023	Visita técnica ao Museu de Arqueologia de Xingó – MAX com pernoite dos alunos no alojamento do museu.
30/07/2023	Medição do espaço destinado à futura sede da Associação de Turismo de Base Comunitária
26/08/2023	Visita técnica ao povoado Entremonte/Al Visita Técnica ao Ecoparque do Cangaço
29/08/2023	Reunião com o superintendente do Incra
21 e 22/09/2023	Reunião e roda de conversa com os alunos de Currálinho, superintendente do Incra, Superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária de Sergipe e o Assessor Especial do MAPA Visita técnica a Ilha do Ferro com a presença dos superintendentes
06/10/2023	Visita do Incra em Currálinho para produção de vídeo institucional sobre o projeto Reunião com os alunos para medição de área propícia à construção do píer de Currálinho
10/11/2023	Reunião sobre implantação da apicultura em Currálinho
05/02/2024	Reunião com o Incra, juventude e comunidade de Currálinho sobre turismo predatório na região e especulação imobiliária

Fonte: Autora/2024

**Figura 27.** Dinâmica Pedagógica em atividade sobre a localização geográfica



**Fonte:** Autora/2023

#### **CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA JORNADA COLETIVA COM A JUVENTUDE DE CURRALINHO**

## **CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA JORNADA COLETIVA COM A JUVENTUDE DE CURRALINHO**

“Professora, nois aqui está esquecido do mundo”

(Jovem, 29 anos, morador de Curralinho)

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir do Curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária (TBC) realizado com os jovens do povoado Curralinho. O objetivo central do curso foi capacitar esses jovens para compreender e implementar práticas sustentáveis de turismo que valorizem os recursos naturais e culturais locais, promovendo, assim, o desenvolvimento local econômico e social da comunidade.

Primeiramente, o curso abordou os conceitos fundamentais do Turismo de Base Comunitária, fornecendo uma base teórica que permitiu aos jovens participantes entenderem a importância de uma abordagem sustentável e inclusiva no turismo. A gestão sustentável do TBC foi outro ponto crucial do curso, em que se discutiram estratégias e práticas que garantem a conservação ambiental e a manutenção da identidade cultural local, ao mesmo tempo em que se promovem oportunidades econômicas.

Foi explorado o fluxo do turismo, a interatividade e a cartografia social do turismo local, ferramentas essenciais para mapear e gerenciar os recursos turísticos de maneira eficiente. A interatividade e a participação da comunidade foram incentivadas para garantir que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma participativa e inclusiva.

A análise do fenômeno turístico e o papel das instituições destacou a importância da cooperação entre o setor público e privado, além de ONGs e outras entidades, para apoiar e sustentar iniciativas de TBC. A experiência da aprendizagem social por meio de workshop temáticos proporcionou aos jovens a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos práticos, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios e das possibilidades dessa modalidade de turismo.

Os desdobramentos da formação foram avaliados para identificar os impactos imediatos e potenciais a longo prazo na comunidade de Curralinho. Finalmente, foi discutido as interações entre as instituições e a comunidade, ressaltando a importância de parcerias e colaborações para fortalecer e expandir as iniciativas de TBC.

Este capítulo, portanto, sintetiza as diversas dimensões e resultados da formação,

evidenciando como a formação sob o modo de capacitação podem transformar a realidade de comunidades rurais, promovendo um turismo mais justo, sustentável e inclusivo.

#### **4.1 A imersão: Espaço, Tempo e Turismo de Base Comunitária – Módulo I**

A realização do Curso de Formação Interdisciplinar, que foi dividido em quatro módulos, com carga horária de 30h cada módulo, transcorreu quinzenalmente, das quintas-feiras aos domingos, das 8h às 12h, com intervalo para almoço na própria escola e continuidade das 13:30h às 17:30h. Para além dos quatro módulos teóricos, outras atividades de extensão foram realizadas: visitas técnicas em outras localidades e aulas práticas no território de Currálinho.

Durante o curso de formação, após término das aulas, os alunos discorriam sobre a vida em Currálinho, apontando os melhores locais para banho de rio, trilhas pela redondeza, apresentando ícones da comunidade, contando casos e narrativas dos mais idosos sobre os antepassados e, assim, os laços entre a pesquisadora e a comunidade foram sendo construídos e se estreitando.

Com o passar dos meses, trabalhando as oficinas com os alunos, já era possível conhecer seus familiares e algumas demandas sociais. Além da “rua da frente”, que beira o rio São Francisco, o povoado Currálinho possui apenas 3 (três) ruas. Sendo assim tão pequenino, nas caminhadas noturnas, pós encerramento das aulas, era fácil encontrar os moradores nas portas de suas casas e partilhar um pouco sobre os saberes locais. Essa interação, permitiu, por exemplo, entender que, parte da localidade é um agrupamento de casas que pertencem a agrovila do assentamento agrário. E que as casas da orla fluvial e da pracinha do tamarineiro, eram as mais antigas, pertencendo aos herdeiros dos antigos moradores, trabalhadores do histórico porto de Currálinho.

A dinâmica das aulas e ementas do curso de formação (Apêndice 2), apresenta o conteúdo teórico metodológico das oficinas temáticas. O objetivo principal do primeiro módulo foi compreender os conceitos que formam o Turismo Sustentável enquanto atividade, sua profissionalização e importância para o desenvolvimento social e econômico, a partir do fortalecimento dos aspectos identitários. O conteúdo programático transitou sobre as seguintes temáticas:

- História, geografia espacial e social da região, campesinato
- Noções básicas e tipos de turismo;
- Origem e Evolução do turismo, Conceitos e definições de hospitalidade;

- Origem e evolução da Hospitalidade;
- Turismo e Hospitalidade como setor terciário;
- Aspectos mercadológicos;
- Mercado de trabalho- realidade e necessidades;
- Mercado de trabalho em Turismo e a situação multifuncional do profissional;
- Os profissionais do Turismo: quem são?

Na manhã do primeiro dia de oficina, o grupo foi reunido à beira rio, conforme (figura 25), para uma dinâmica de apresentação da ementa do curso (descrita no Apêndice 2). Estiveram presentes para a abertura e início das atividades em Curralinho, a prefeita de Poço Redondo, o secretário de Turismo e Cultura do Município, a pesquisadora, a orientadora da pesquisa, Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares e pesquisadores convidados: Profa. Dra. Núbia Dias Santos, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Prof. Dr. Paulo Heimar Souto, do Programa de Pós-graduação em História e Departamento de Educação, Me. Camilo Rafael e Me. Talitha Bezerra, doutorandos pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Figura 28.** Abertura do Curso de Formação  
A e B: abertura e boas vindas, C e D: alunos em atividade de abertura



Fonte: Autora/2023

Dentre os trabalhos iniciais, “a Teia”<sup>9</sup>, foi a dinâmica escolhida como primeira ferramenta metodológica da abertura. Conhecida como dinâmica do envolvimento, a teia teve como objetivo, iniciar a apresentação dos docentes envolvidos nas oficinas temáticas e os jovens de Currálinho.

Na dinâmica da Teia, um facilitador é necessário para guiar a atividade. Neste caso, a profa. Dra. Núbia Dias, foi quem dirigiu o grupo, definindo como tema central a ser explorado: “quem somos e qual nosso papel em nossa comunidade”.

Como reflexão, na visualização da teia, foi possível mostrar a complexidade das interconexões formadas com a participação de todos, sendo abordado sobre o papel de cada um, nos processos de construção de uma sociedade justa e igualitária. Foi ponderado ainda, sobre a importância da participação efetiva e comprometimento de todos durante o curso de formação que seria realizado, para que daquele povoado de Currálinho, pudesse emergir cidadãos protagonistas e desenvolvedores do turismo sustentável.

Em seguida, os alunos foram convidados a desenhar como eles se viam em seu território e apresentar o resultado da atividade aos demais colegas (figura 26).

**Figura 29.** Alunos em atividade A: Aluna executando atividade/ B: Aluna apresentando



Fonte: Autora/2023

---

<sup>9</sup> Na dinâmica da teia, o facilitador utiliza uma bola de barbante, faz uma pergunta, inicia uma apresentação ou uma afirmação relacionada ao tema. Em seguida, joga a bola de barbante para alguém do lado oposto, mantendo a ponta do fio em suas mãos. Quem recebe a bola, deve comentar sobre o tema, segurar sua parte no barbante (mantendo-o esticado) e lançar a bola adiante para o próximo participante. Esse processo é repetido até o último participante do círculo falar. Ao final, um desenho em forma de teia é formado com o cordão que foi passado por todos os participantes, conforme registro da figura 25/C.

Figura 30. Descrição de jovem sobre sua vivência em Curralinho

Assim está Pousado pelo meu conhecimento  
 é um lugar muito cultura que tem muita cultura  
 mas não tem muita oportunidade por isso não tem  
 muito o que ser dito.

Lugar Tranquilo.

Meu nome é Lorriane Lucas Bispo tenho 19 anos  
 nasci em Nossa Senhora da Glória e morei em  
 Curralinho há 19 anos.

O que mais gosto em Curralinho é: Porque é um  
 lugar muito Tranquilo.

O que menos gosto em Curralinho é: ~~Porque~~ porque é  
 um lugar que não tem muita oportunidade.

Qual é o ponto turístico mais importante de Curralinho:  
 Pra mim é a Igreja do Alto.

Qual é o ponto mais histórico de Curralinho.

Eu acho que é a história de que Lampião passou por aqui.

Como eu descobri o rio São Francisco:

Uma ponte muito importante de Curralinho.

Como o rio São Francisco está em mim: Está em mim por ser  
 da história que tem sobre ele em Curralinho e é muito importante  
 pra todos nós que moramos aqui.

Figura 31. Descrição e imagem de jovem sobre Currálinho

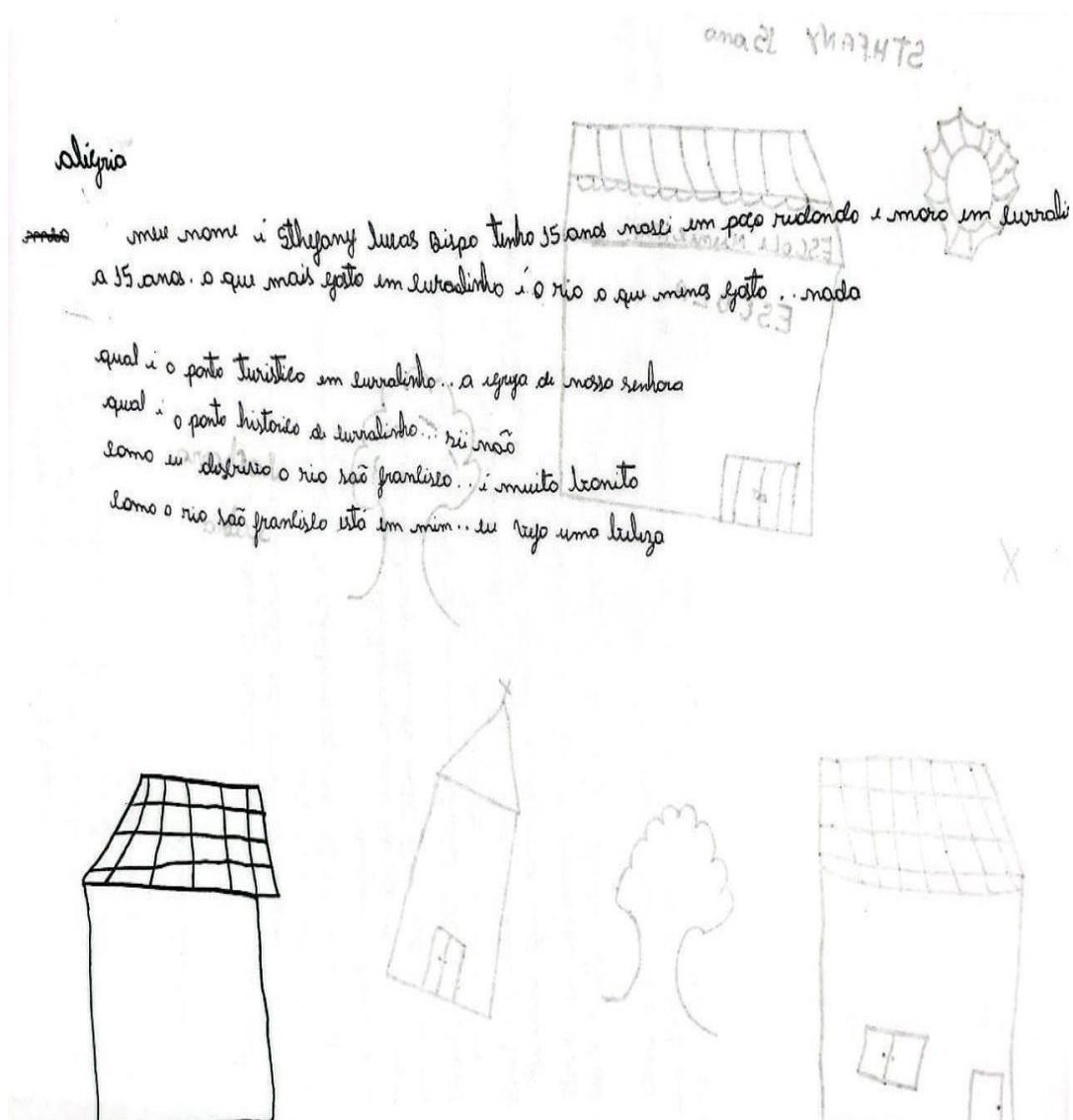


Figura 32. Desenho de Jovem sobre Currálinho



Figura 33. Desenho de Jovem sobre sua percepção do lugar

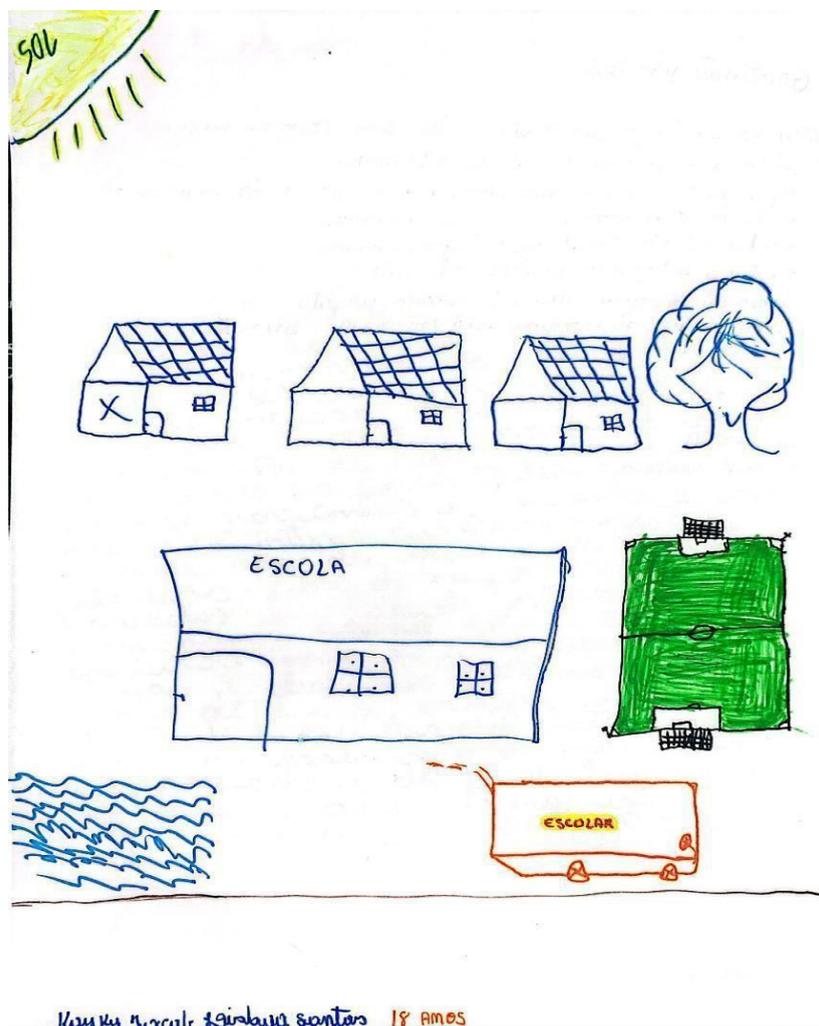


Figura 34. Descrição do jovem e representacao de Currallinho

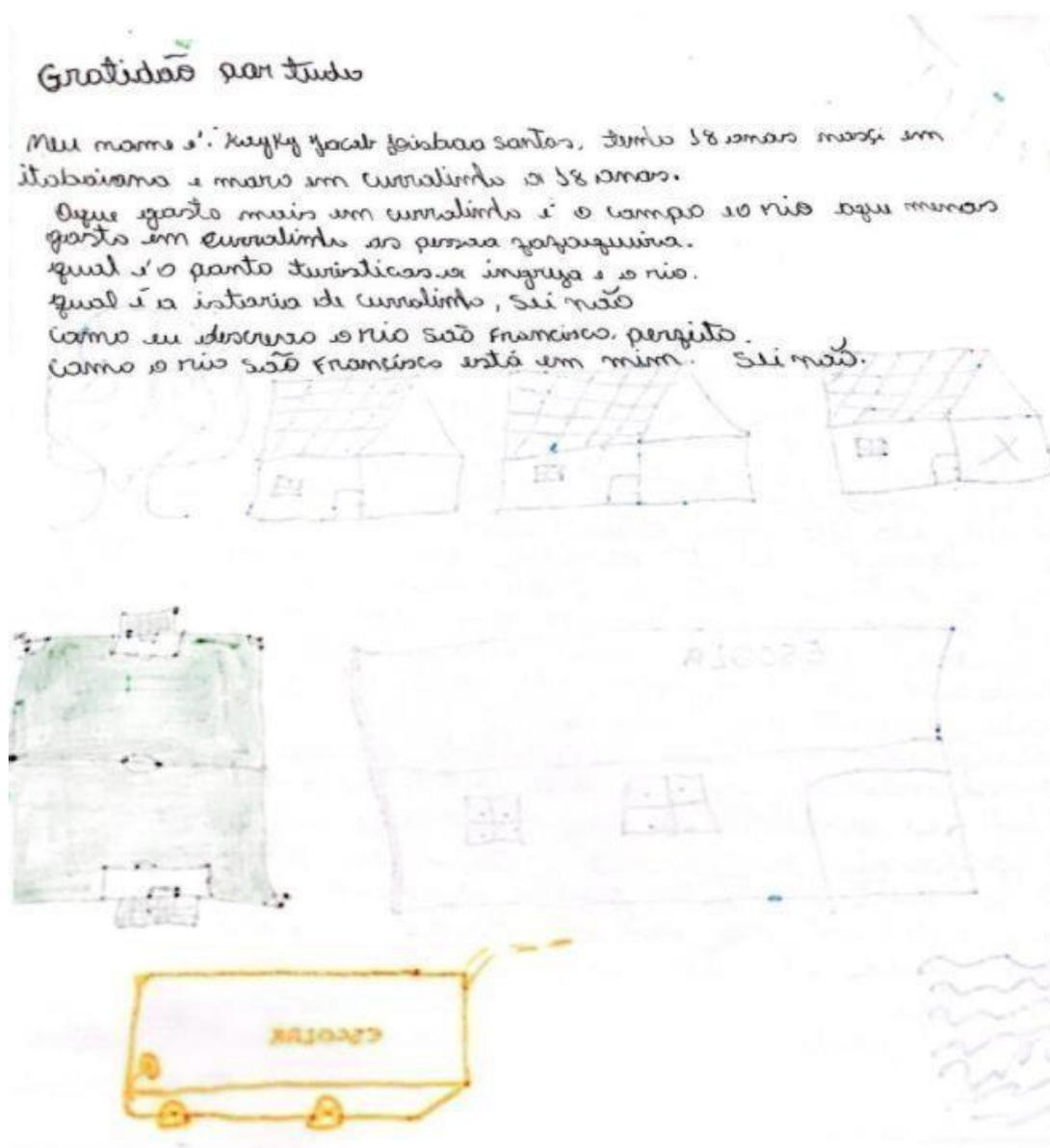


Figura 35. Descrição da jovem sobre sua vivência em Curralinho

1º. Gratidão

Meu nome é: Maria Alana Almeida dos Santos

IDADE: 14 anos

Nasci: em Nossa Senhora da Glória.

Emoro: em curralinho: A 14 anos:

O que mais gostei em curralinho o Rio.

~~O que menos gostei em~~

~~O que eu mais gostei é tudo~~

O que eu menos gostei é nada

Qual é o ponto turístico em curralinho: A igreja de Nossa Senhora:

Qual é a maior história de curralinho: Não sei:

Quomo eu descrevo o Rio são ~~francisco~~ francisco: não sei.

como o Rio são francisco. Está em mim: longe.

Figura 36. Desenho de Jovem sobre Curalinho

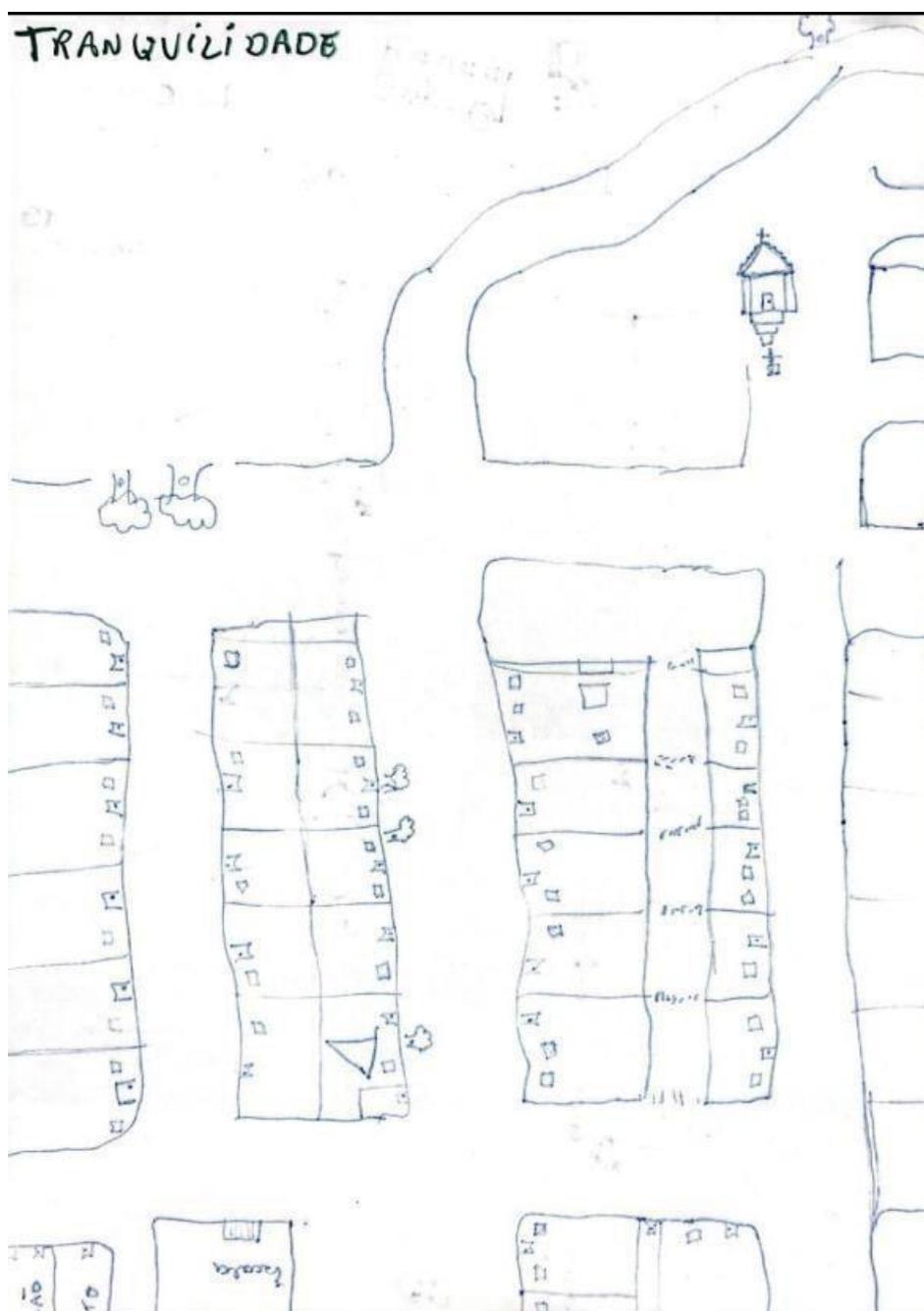


Figura 37. Descrição de jovem sobre o Rio

admiração  
 nom.: Ana Beatriz da Silva Lima.  
 23 anos.  
 nasci em: praia de açúcar.  
 é moro em curralinho a 77.  
 o que mais gosto: o ~~Rio~~ Rio  
 o que menos gosto: a falta de ~~interesse~~ interesse  
 da Prefeitura pelo o lugar:  
 ponto turístico: o encanto do lugar  
 qual é o ponto estorico: ~~o~~ injeção do  
 como eu descrevo o Rio francisco: ~~marco~~  
 rioவில்  
 como o Rio são francisco em mim: marcou minha  
 infância

Figura 38. Descrição de Jovem sobre Curralinho



Figura 39. Descrição de Jovem sobre sua vivência em Curralinho

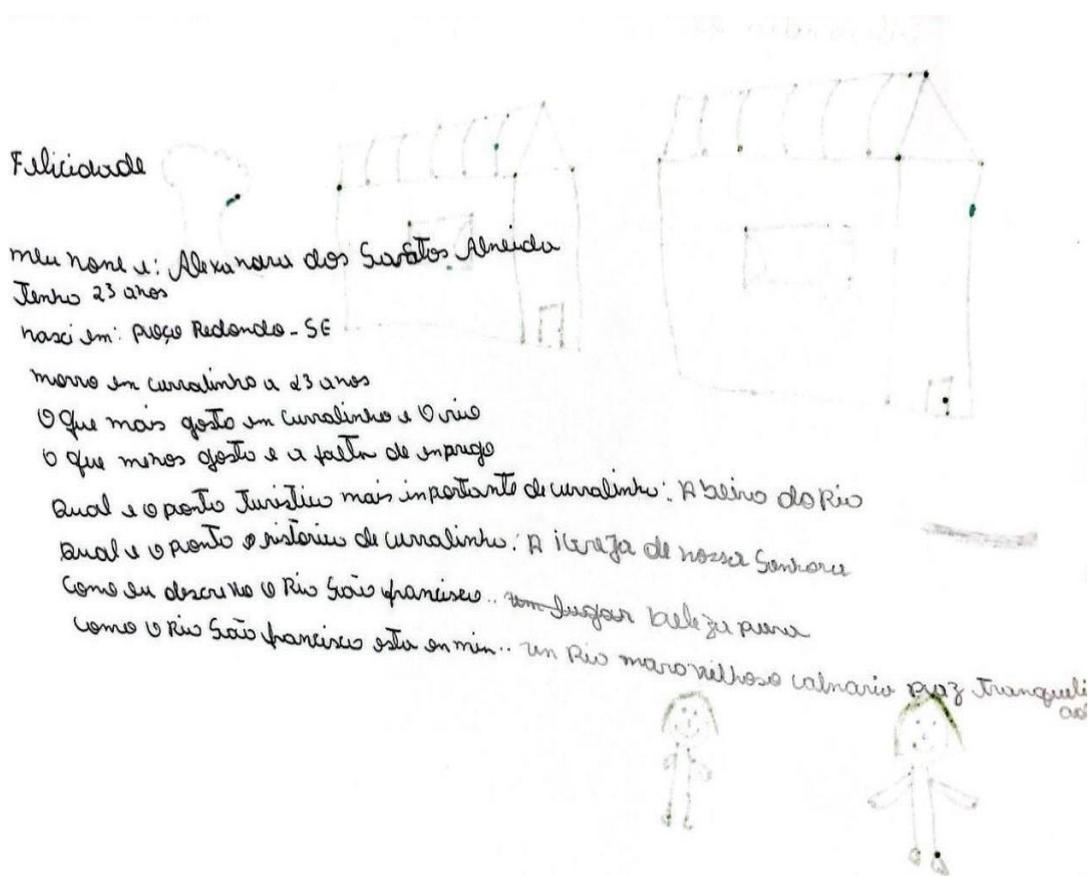


Figura 40. Descrição de Jovem sobre o lugar chamado Curralinho

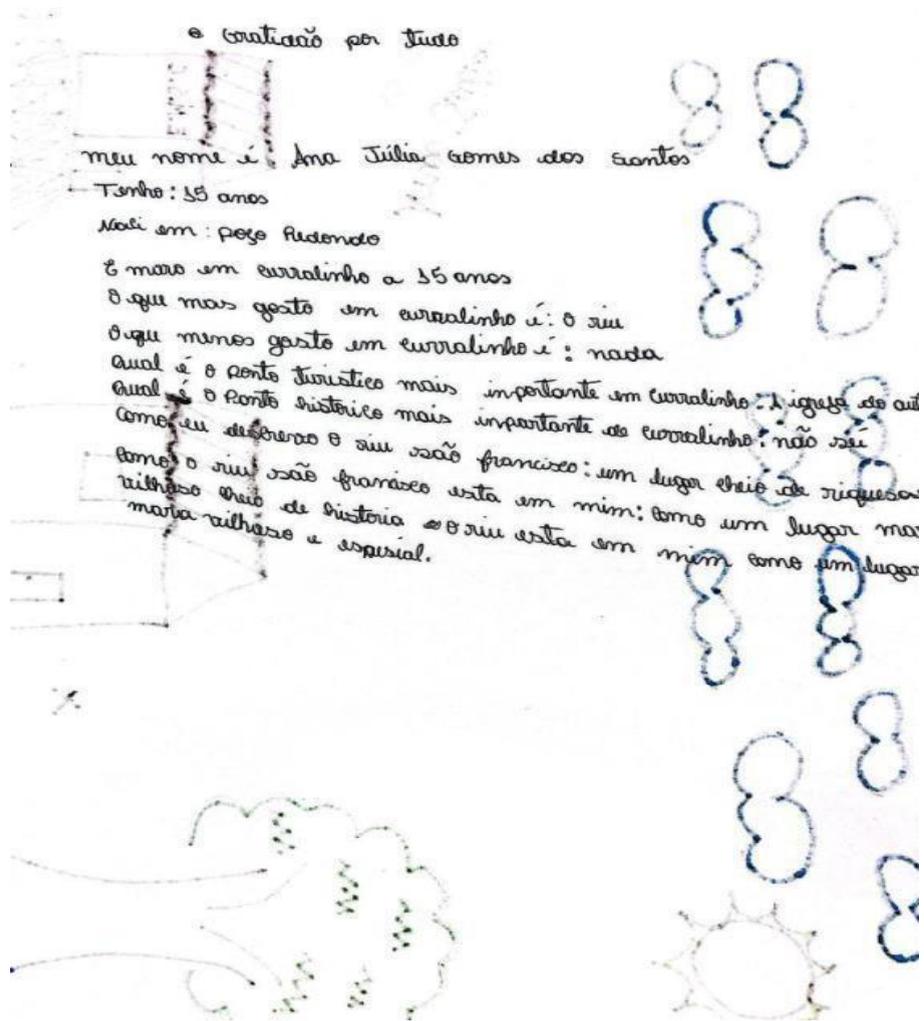


Figura 41. Desenho de Jovem sobre a sua percepção de Currallinho



Figura 42. Desenho de Jovem sobre o lugar



Figura 43. Descrição e representação sobre o lugar

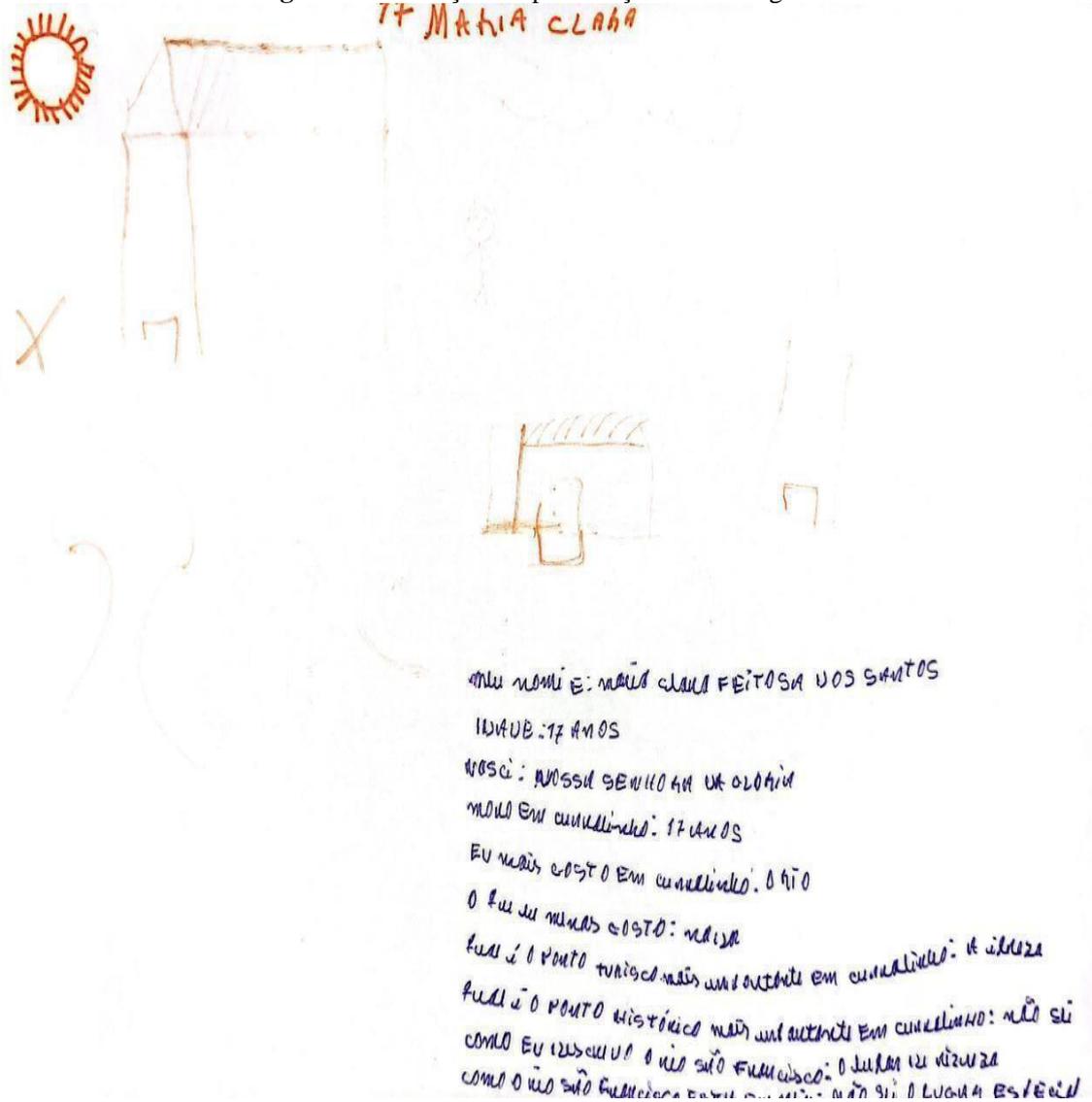
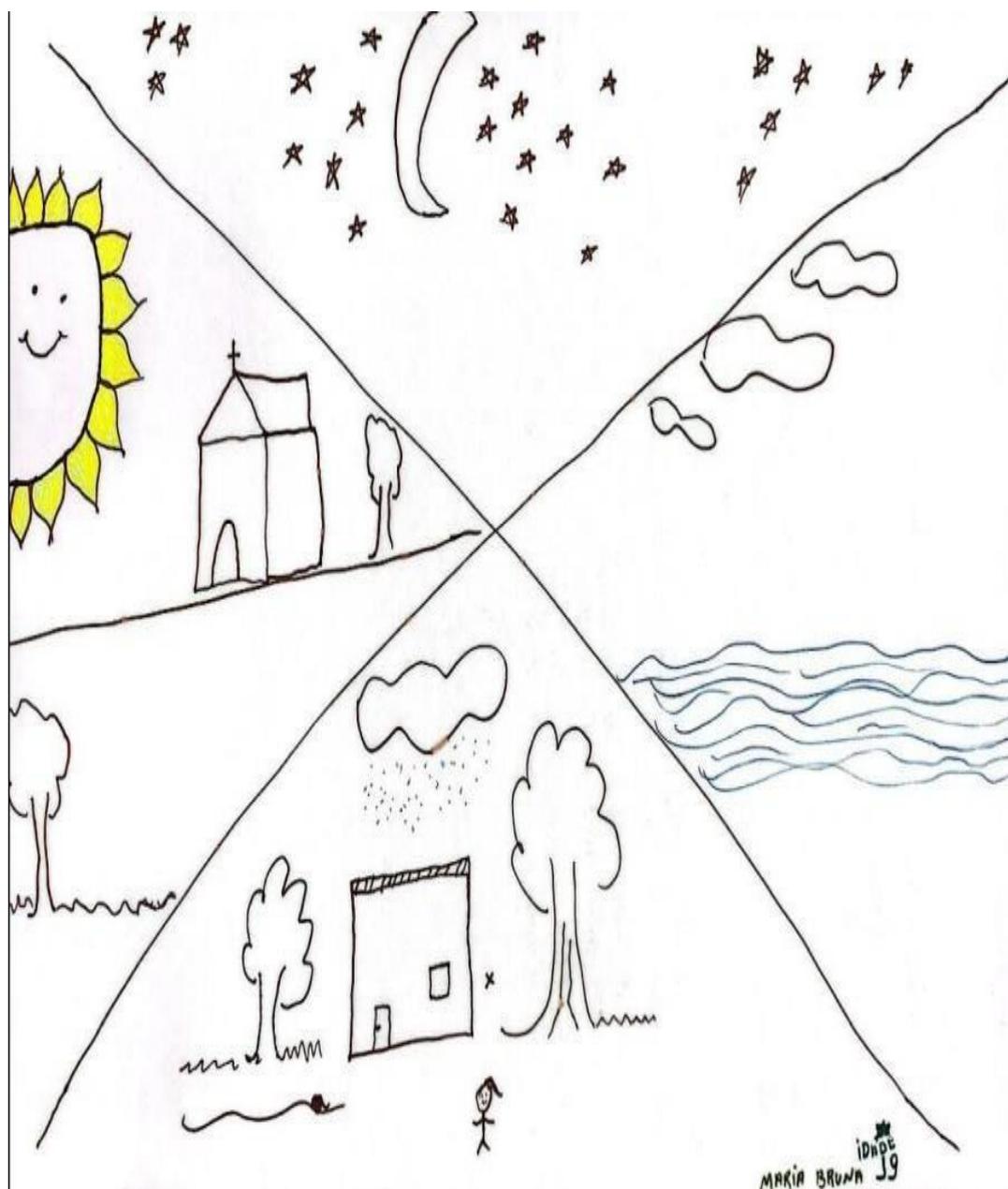


Figura 44. Desenho de Jovem representando aspectos gerais de Curralinho



**Figura 45.** Desenho de Jovem sobre sua vida em Curralinho

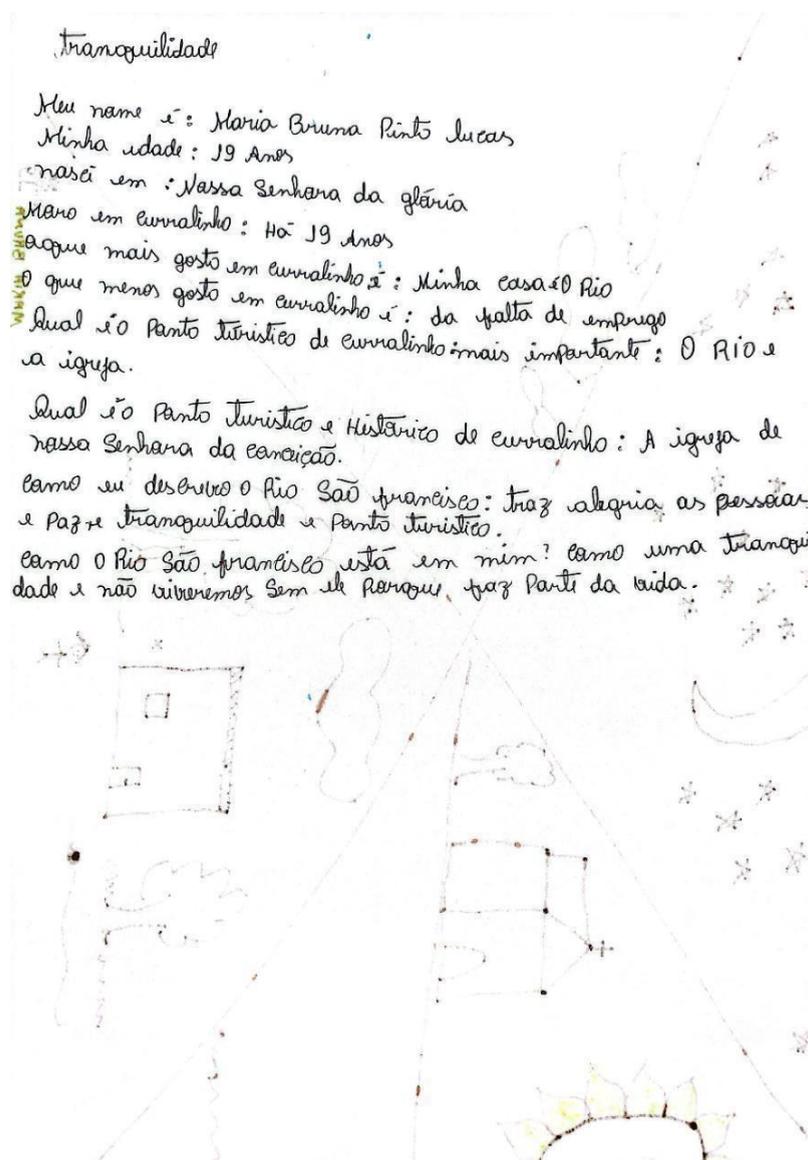


Figura 46. Desenho de Jovem sobre Currálinho

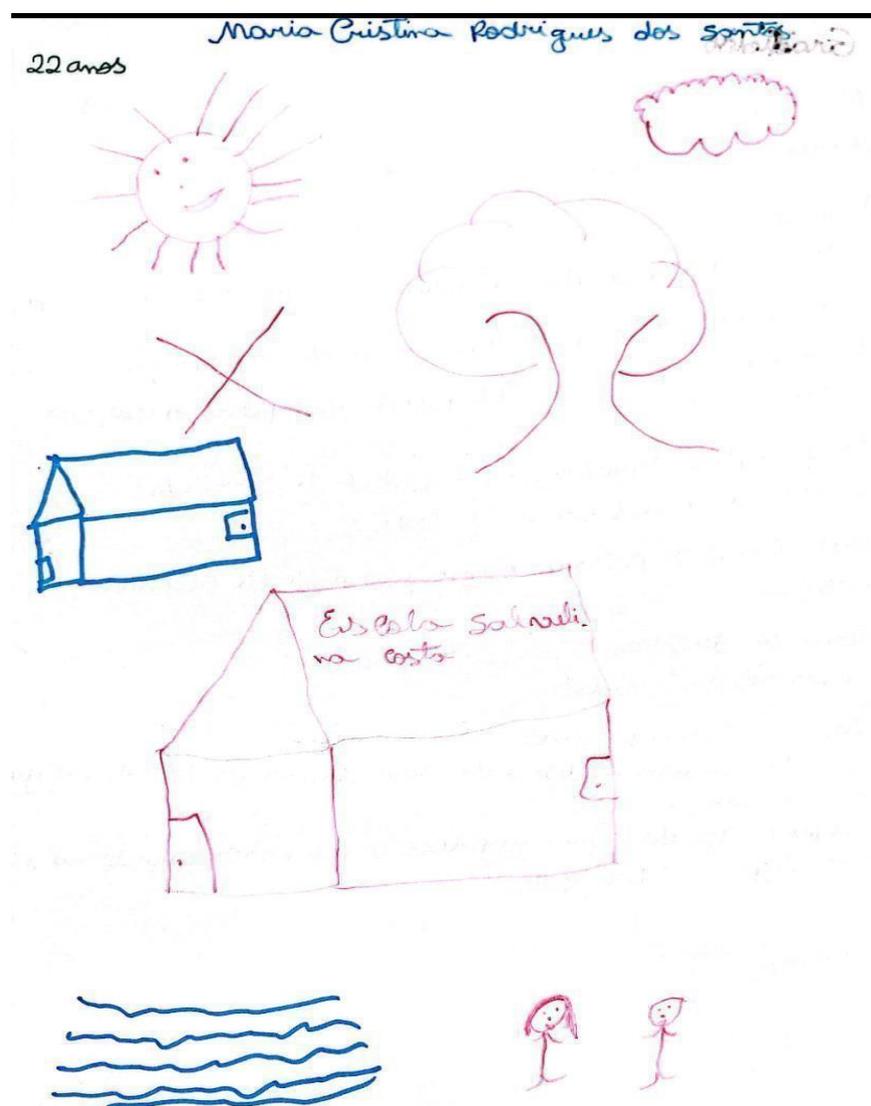


Figura 47. Desenho de Jovem sobre a comunidade Curralinho com seus pontos Turísticos

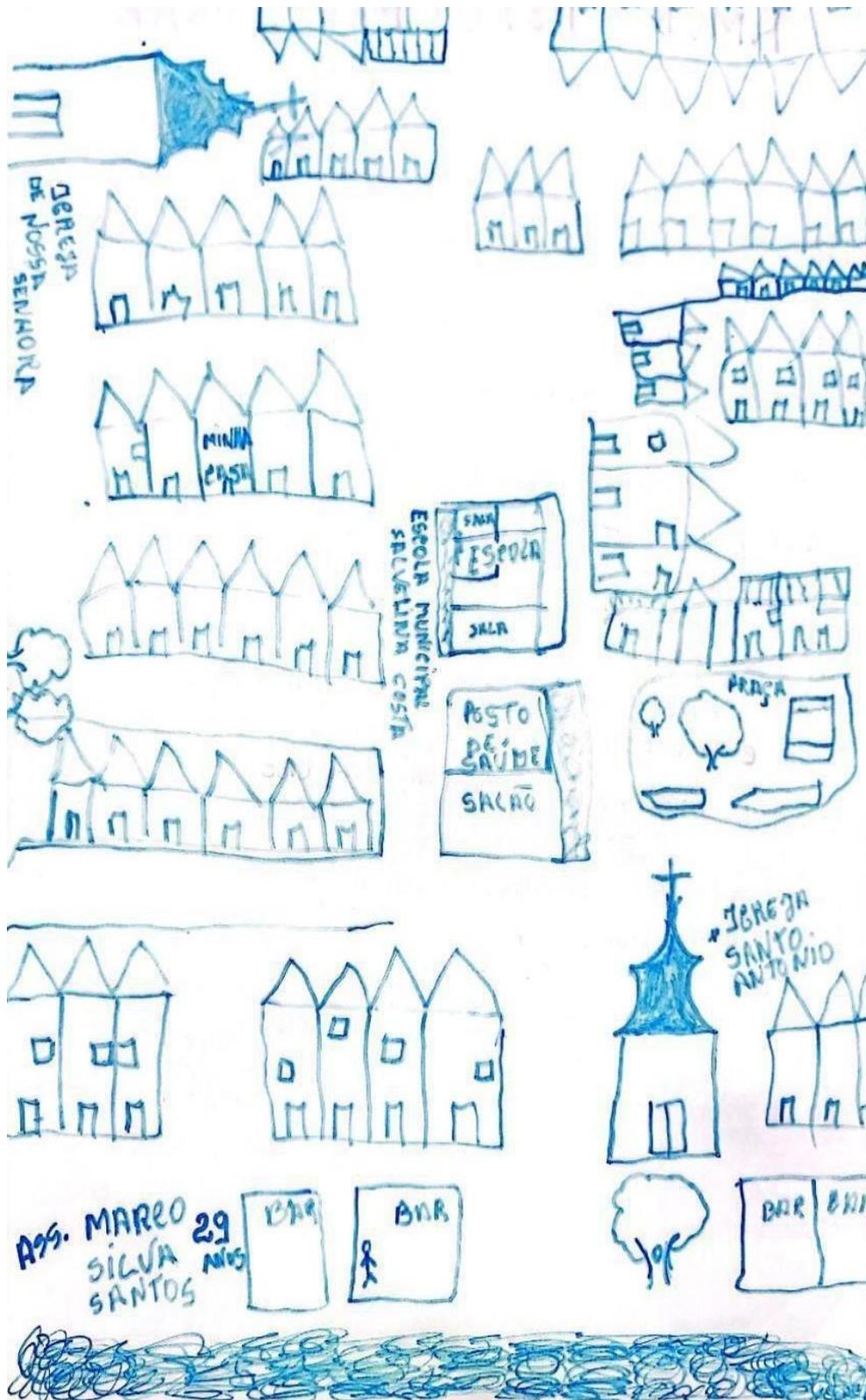


Figura 48. Descrição de Jovem sobre sentimentos de viver em Currálinho

## AMOR PELO MEU LUGAR

MEU NOME É MAREOS SILVA SANTOS

TEUHO 29 ANOS

NASCIMENTO EM ARARAJÓ

MORO EM CURRALINHO HÁ 29 ANOS.

O QUE MAIS GOSTO EM CURRALINHO O RIO  
 O QUE MENOS GOSTO EM CURRALINHO É DO LIXÃO.  
 QUAL O PONTO TURÍSTICO DE CURRALINHO MAIS IMPORTANTE?  
 A ~~IGREJA~~ IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO  
 QUAL O PONTO HISTÓRICO DE CURRALINHO  
 A PÉRA DE PEDRA

COMO EU DESCREVO O RIO SÃO FRANCISCO  
 AMOR

COMO RIO SÃO FRANCISCO ESTÁ EM MIMÍ:

EU GOSTO MUITO DO RIO  
 EU SINTO QUE ELE ESTÁ SENDO

Figura 49. Desenho de Jovem da comunidade Currálinho e pontos Turísticos



Figura 50. Descrição de Jovem sobre seu olhar em Currálinho

Gratidão

Meu nome é 0  
 Maria Cristina Rodrigues dos Santos  
 Tenho 22 anos.  
 nasci em Pólo Redondo e moro em Currálinho a 22 anos.  
 O que mais gosto em Currálinho é o rio, as Igrejas.  
 O que menos gosto em Currálinho Pessoas que falam o que não  
 sabe.

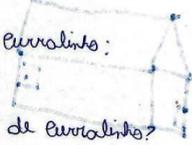
Qual o ponto turístico mais importante de Currálinho:  
 O rio São Francisco e as Igrejas

Qual é o ponto turístico mais importante de Currálinho?  
 Não sei

Como eu descrevo o rio São Francisco  
 maravilha, encantador

Como o rio São Francisco está em mim?  
 Ele está em mim no dia a dia como tomar banho, beber a água  
 e limpezas.

Qual o uso da água eu preciso e me marca quando eu sou  
 a Pequena as Brincadeiras e etc



**Figura 51.** Descrição de Jovem sobre um ponto Turístico

Meu nome é Sumira Soares dos Santos Tenho 20 anos, nasci  
em Nossa Senhora da Glória e <sup>morou</sup> ~~morou~~ em Curralinho a 20 anos.

O que mais gosto em ~~Curralinho~~ Curralinho: Rio, Paz e a tranquilidade.

O que menos gosto:

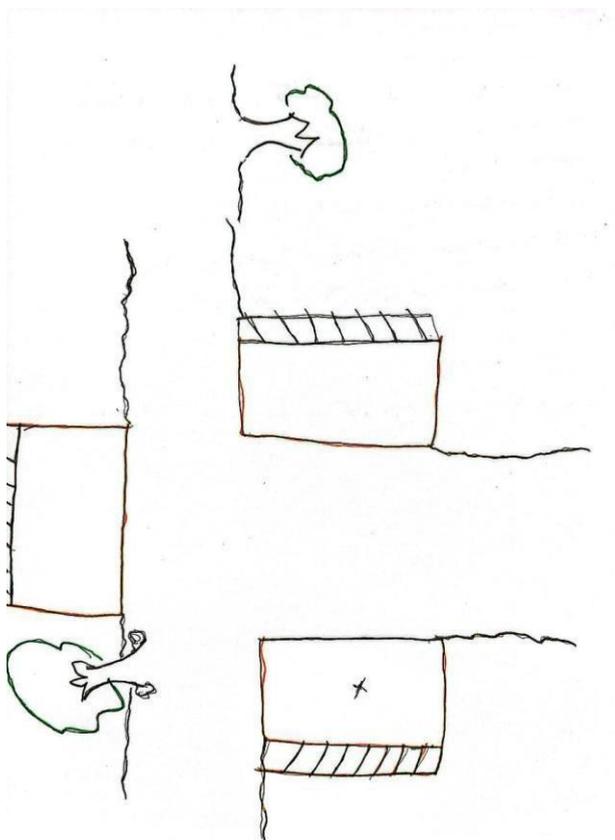
Qual o ponto turístico em Curralinho: Rua da Frente

Ponto histórico mais importante de Curralinho: Acllara

Como eu descrevo o Rio São Francisco: Melhoria para o homem

Como o Rio São Francisco está em mim: Vou me cuidar toda.

Figura 52. Desenho de Jovem sobre Currálinho



As figuras aqui representadas ilustram as formas como os jovens de Currálinho percebem o lugar onde residem, traduzindo o quanto se faz necessário uma intervenção frente ao processo formativo-educativo em relação aos níveis de escolarização. Fato que depõem contram aos processos formativos em todos os níveis de ensino, com especial atenção às escolas localizadas em zona rural.

As descrições sobre si e também do seu entorno são visíveis ao demonstrarem o rio apenas com lugar de tranquilidade, esplendoroso pelo lazer que propociona aos jovens em períodos festivos, a seguir uma descrição das atividades realizadas no Módulo I – Apresentação e desenhos sobre como o aluno se vê em seu território.

Pelas imagens expostas anteriormente, pode-se capturar percepções sobre vários tópicos da atividade turística exploradas na formação. **\*\*Importância do turismo para a localidade\*\***

No âmbito da formação, quando questionados sobre a importância do turismo na localidade, os jovens cursistas trouxeram à tona informações significativas. Durante as discussões em grupo, os alunos destacaram que o turismo promove transformações em diversas áreas, beneficiando os moradores e a comunidade como um todo. Entre os benefícios citados estão a melhoria na limpeza pública, saneamento básico e, especialmente, a geração de oportunidades de emprego. Foram mencionadas as aberturas de negócios como pousadas, lanchonetes, bares, sorveterias e mercados, além do desenvolvimento de atividades artesanais. Os jovens também apontaram que o turismo sustentável pode contribuir para a conservação ambiental e proporcionar uma vida digna, permitindo aos moradores alcançar uma melhor qualidade de vida e realizar sonhos, como cursar uma faculdade ou adquirir bens. Contudo, foi ressaltada a necessidade de organização e controle para mitigar possíveis impactos negativos.

Os alunos também discutiram os serviços turísticos disponíveis em Currálinho, como passeios de barco, hospedagem e serviços de alimentação, que incluem restaurantes e cafés. A cursista Amanda Santos destacou que todos esses serviços estão presentes em Currálinho, sugerindo um potencial turístico a ser explorado.

Sobre a relação entre Antônio Conselheiro e o município de Poço Redondo, a estudante Ana Júlia relatou que ele teve um papel importante na abertura da estrada de Currálinho para Poço Redondo e na construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Currálinho. Antônio Conselheiro também é lembrado por sua ajuda aos necessitados e por promover a convivência comunitária, fundamentada na fé católica.

O Rio São Francisco foi destacado como uma importante fonte de lazer, higiene e

recursos para as comunidades ribeirinhas, além de ser um atrativo turístico pela sua beleza natural e história. Os jovens enfatizaram que o rio é essencial para a irrigação, geração de energia e sustento das populações locais, oferecendo paisagens deslumbrantes e oportunidades de passeios turísticos.

Em termos de biodiversidade, a cursista Bruna destacou a importância desse atrativo local, associando à vegetação da Caatinga e à fauna da região. Ela mencionou que a ação humana tem contribuído para a extinção de várias espécies de plantas e animais, o que tem impactos negativos sobre o meio ambiente e a vida das comunidades sertanejas.

Sobre a Gastronomia local, na concepção de Maria Cristina, este ativo tem importância para o desenvolvimento do turismo em Curralinho. Ela apontou que os turistas buscam lugares para se alimentar, mas a falta de restaurantes adequados limita a oferta gastronômica, apesar da existência de bares que funcionam em horários restritos. A necessidade de melhorias na infraestrutura de alimentação foi destacada como fundamental para atender às demandas dos turistas e impulsionar a economia local.

Em síntese, sobre as imagens de Curralinho nas primeiras impressões da oficina n.1, considerara-se que os jovens cursistas descreveram o assentamento e a povoação como um lugar de tranquilidade, marcado pela presença do Rio São Francisco e pela história local, incluindo a passagem de Lampião. Eles expressaram que, apesar da beleza natural e da riqueza cultural, a falta de oportunidades de emprego e de investimentos públicos é um desafio. As discussões sugeriram que o turismo comunitário pode ser uma solução para promover o desenvolvimento local, desde que haja políticas públicas e investimentos adequados.

A partir das falas e apresentações dos desenhos os professores convidados, dos cursos de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, da Universidade Federal de Sergipe (figura 53), conduziram o primeiro módulo, trabalhando o resgate identitário, espaço e tempo, dentro das territorialidades turísticas do Polo de turismo Velho Chico.

**Figura 53.** Aula com professores dos cursos de Geografia e História da Universidade Federal de Sergipe. A: Prof. Dr. Paulo Heimar, B: Profa. Dra. Núbia Santos



Fonte: Autora/2023

A temática do campesinato foi explorada nas aulas, com a finalidade de instigar a juventude ribeirinha de Currealinho em relação a sua identidade camponêsa, debatendo sobre os desafios da vida no campo, a importância da permanência do homem em seu território de origem e, sobretudo, a importância dos movimentos sociais rurais em defesa da terra, da agricultura familiar, da busca pela dignidade humana e da consciência de classe.

Resgatada pelo filósofo marxista Antônio Gramsci, nos conceitos da intelectualidade orgânica, a formação da consciência de classe se faz necessária no processo de articulação pela sobrevivência e luta contra a hegemonia das classes dominantes. É a partir dessa articulação, que se formam os intelectuais orgânicos, sujeitos ativos que emergem dos grupos sociais subalternos e das classes trabalhadoras.

O termo "intelectuais orgânicos" cunhado por Gramsci, descreve os indivíduos que desempenham um papel ativo na sociedade como pensadores e articuladores de ideias, mas possuem perspectivas e interesses enraizados nas estruturas sociais e nos interesses das classes dominantes.

Durante o debate em sala de aula sobre o campesinato em Currealinho, os jovens demonstraram dificuldades em se reconhecerem camponeses. Os jovens mais velhos, na faixa etária entre 25 e 29 anos, participaram mais ativamente das discussões, expondo situações sobre a política do município de Poço Redondo, a exemplo dos resquícios do coronelismo que ainda impera na região e, dos pontos críticos que os incomodavam:

relataram que se sentiam abandonados, em função da ausência de políticas públicas direcionadas à aquela comunidade.

Ainda no Módulo I do curso de formação, foi iniciada as primeiras aulas da oficina de introdução ao turismo sustentável e Turismo de Base Comunitária. Além do conteúdo teórico, uma das práticas consistiu em visitar os pontos turísticos indicados pelos alunos durante as entrevistas semiestruturadas, incluindo as igrejas do povoado (Figura 28) e o Morro do Cruzeiro (Figura 29). Durante a visita, realizada a pé, os jovens lideraram o percurso de forma intuitiva e natural, guiando o grupo. Ao longo do trajeto, eles apontavam o caminho e compartilhavam informações sobre a criação e as raças de animais locais, lendas da região e sabedorias populares.

A primeira parada ocorreu na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, cuja chave é mantida sob a guarda da família de uma das alunas. Esta aluna detalhou a responsabilidade envolvida e os cuidados necessários para a preservação do patrimônio histórico local.

**Figura 54.** Igreja Nossa Senhora da Conceição



**Fonte:** Autora/2023

A Igreja Nossa Senhora da Conceição é vista logo por quem chega ao povoado de Curralinho, pela estrada Antônio Conselheiro. A História da igreja conta com a

participação do missionário, quando da sua passagem pela região, que empenhou esforços para sua reconstrução, pois no local havia apenas escombros de uma antiga capela. Também conhecida por Igreja do Alto, é considerada pela comunidade, uma importante edificação católica de Curralinho.

Saindo da Igreja, a direção foi o Morro do Cruzeiro, numa interessante trilha pela Caatinga.

**Figura 55.** Subida ao Morro do Cruzeiro



Fonte: Autora/2023

O morro do Cruzeiro é um local em que os jovens de Curralinho costumam visitar em grupo. A subida é através de uma trilha leve, adentrando pela caatinga. O nome foi dado em função de uma Cruz de madeira, fincada ao chão, no ponto mais alto do morro. Além de se ver todo o povoado de Curralinho, de cima, a vista alcança as margens do rio São Francisco em Alagoas e Sergipe.

Durante o percurso de subida ao Cruzeiro, os jovens, visivelmente animados após as dinâmicas realizadas em sala de aula sobre identidade e pertencimento, demonstraram um notável orgulho em apresentar seu povoado. Eles narraram histórias e memórias de suas infâncias, evidenciando um profundo senso de conexão e valorização de sua comunidade local. Destacou-se ao longo do percurso, a estrutura física de um imóvel abandonado, situado no início da trilha do Cruzeiro. Este local foi originalmente construído para abrigar uma associação de costureiras, fruto de um projeto político que incluiu a doação de máquinas e a disponibilização do espaço físico. No entanto, o projeto foi concluído, mas as costureiras da localidade não chegaram a utilizar o espaço. (Figura 56)

**Figura 56.** Antiga sede da associação das costureiras A: Vista externa, B: Vista interna



**Fonte:** Autora/2023

Por estar em área coletiva do assentamento, a edificação, apesar de abandonada, poderia ser utilizada para outra função, também de cunho comunitário. Após as visitas, de volta à sala de aula, foi proposto aos alunos um debate sobre as possibilidades de ocupação do espaço em questão e, quais caminhos poderiam ser percorridos para se chegar ao INCRA, Instituição Federal responsável pelas terras de assentamento agrário.

O primeiro Módulo foi encerrado com a participação efetiva de todos os alunos inscritos no curso, (figura 57). Foi possível partilhar com eles nesse primeiro momento, a ideia do que o Turismo de Base Comunitária poderá proporcionar, em termos de emancipação econômica e desenvolvimento local, a partir do protagonismo da comunidade. A ênfase desse módulo foi demonstrar que a potência maior desse formato de turismo, está nos aspectos identitários, culturais e ambientais de cada localidade e, que se faz necessário a proatividade da juventude local, delimitando e tomando posse dessas territorialidades turísticas.

**Figura 57.** Jovens e docentes encerramento do 1º módulo do Curso



Fonte: Autora/2023

A participação e partilha dos jovens sobre sua comunidade no primeiro módulo, gerou novos subsídios para implementar as aulas dos módulos seguintes, com novas visitas técnicas e aulas práticas.

Contudo, faz-se necessário destacar os desafios relacionados à aprendizagem, enfrentados durante as aulas teóricas no primeiro módulo do curso. Os jovens, apesar de em sua maioria já terem o Ensino Médio concluído, demonstraram desconhecimento sobre História e Geografia Regional. Tiveram dificuldades em localizar o Município de Poço Redondo, Curalinho e o rio São Francisco, no Mapa Político de Sergipe que passou a ficar exposto em sala de aula durante todo o período do curso. Ficou evidenciado nesse primeiro módulo, a relevante dificuldade dos alunos em interpretar e compreender os textos trabalhados, além da dificuldade com a língua portuguesa escrita e falada.

Selva (2012), discute os pilares do ordenamento e planejamento do turismo e, aponta a educação escolar como um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, atuando como um catalisador nos processos de inclusão social. Além de fornecer conhecimentos técnicos, a educação deve promover o entendimento das dinâmicas culturais e ambientais, capacitando os indivíduos a valorizarem sua história e preservar os patrimônios locais. A integração de disciplinas como História, Geografia e Língua portuguesa é essencial para que os alunos possam compreender melhor o seu território e comunicar eficazmente suas riquezas culturais e naturais.

Uma das frases ditas por um jovem no primeiro dia de aula, foi divisor de águas, para entendimento da defasagem de aprendizado identificado nessa turma, à qual figura nesta capítulo como epígrafe. “ Professora, nois aqui está esquecido do mundo” – disse o jovem rapaz de 29 anos, com Ensino Médio completo, desempregado e conhecedor da

história oral sobre a cultura sertaneja e a passagem das figuras de Lampião e Antônio Conselheiro pela região.

Essa fala, juntamente com a defasagem do Ensino Médio cursado por esses jovens do interior do Estado de Sergipe, demonstra que a possível ausência de políticas públicas locais, direcionadas à educação e cultura, pode fazer parte das estratégias do “ainda então”, coronelismo<sup>10</sup> do Sertão, com a finalidade de fomentar o apagamento da cultura e conseqüentemente, promover a invisibilidade dos povos tradicionais ribeirinhos. São estratégias como essa, que mantêm a hegemonia cultural e o domínio ideológico das classes dominantes sobre outras classes, apontadas por Gramsci.

Os jovens de Currálinho, além de serem privados de uma educação de qualidade, enfrentam também a exclusão em outras áreas que poderiam contemplar uma vida mais digna: a comunidade carece de transporte coletivo, coleta de lixo regular, saneamento básico adequado e oportunidades de inclusão no mercado de trabalho.

Sobre o cotidiano do jovem de Currálinho, segue uma breve descrição e impressões da pesquisadora: A juventude do povoado Currálinho é formada, em sua maioria, por filhos dos assentados da reforma agrária. Mesmo os familiares possuindo lotes para o plantio, os jovens não participam dessa atividade, exceto o mais velho do grupo, que mantém uma roça de feijão.

Na comunidade, há apenas uma escola Municipal para educação infantil. Para concluir os ensinamentos fundamental, médio ou cursos técnicos, os jovens precisam se deslocar até a sede do município, outros povoados ou municípios vizinhos, por meio de ônibus escolares. Não há linha de transporte coletivo que ligue o povoado a outros lugares. O único meio de locomoção são motocicletas e raros carros particulares, que a comunidade faz uso de forma privativa ou prestando serviço de frete aos membros que não possuem condição de ter seu próprio transporte. Alguns moradores frequentam outros povoados ribeirinhos, localizados no estado de

Alagoas, fazendo essa travessia nos pequenos barcos dos pescadores da comunidade. Não há farmácia, mercado ou feira em Currálinho, apenas uma pequenina mercearia com poucos itens alimentícios e alguns fármacos. Para o abastecimento de gêneros alimentícios ou qualquer outra necessidade, os moradores precisam se deslocar

---

<sup>10</sup> Fenômeno característico da política municipal que resulta da “superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada [...] o coronelismo” é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras.” (LEAL, sd. p.23)

por 14 km de estrada de piçarra até a sede do Município.

Apesar da vida pacata em Curralinho, o povoado conta com 4 bares/restaurantes à beira do rio São Francisco, que são pontos de encontro dos moradores e visitantes de outras localidades. O povoado possui um posto de saúde, que funciona uma vez por semana e, ao lado, numa sala cedida pela prefeitura, os jovens improvisaram uma pequena academia, lugar onde eles se encontram para realizar atividade física. A comunidade é majoritariamente católica e os jovens costumam participar dos eventos da igreja.

A ociosidade da juventude local é evidenciada a partir dos 18 anos de idade, fase em que concluem o Ensino Médio e não encontram espaços ou perspectivas de inserção no mercado de trabalho. São mantidos financeiramente pelos pais ou familiares, através dos programas de governo ou renda familiar, obtida pela atividade agrícola e criação de caprinos, que mesmo com todos os desafios ainda perfazem algum recurso.

Um fato marcante observado nos jovens de Curralinho, é a precoce iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas e uso de motocicletas, para se deslocarem aos povoados vizinhos, sem habilitação ou capacetes. São nesses povoados que ocorrem as festas populares de vaquejadas e festas de padroeiras, reunindo jovens e adultos de toda vizinhança.

No cotidiano do jovem de curralinho, sonhos são partilhados nos momentos em que estão reunidos, e isso ocorre de forma habitual. No grupo de entrevistados participantes da pesquisa, há uma relação de parentesco e consanguinidade entre a maioria deles, favorecendo a união e o incentivo mútuo para participarem da pesquisa e do curso de formação.

#### **4.2 Um olhar para além das margens do velho chico – Módulo II**

Com o objetivo de compreender a gestão sustentável do Turismo de Base Comunitária, a composição do Turismo em Sergipe e suas políticas públicas, o segundo Módulo contou com os conteúdos, a seguir:

- O que é gestão?
- Qual a importância da gestão e protagonismo da comunidade no turismo local?
- O que são políticas públicas?

- Impactos positivos e negativos do turismo
- Produtos turísticos – polos turísticos em Sergipe
- Composição de um produto turístico (oficina de cartografia)
- Introdução a geografia e cultura sergipana (História e pontos turísticos do Polo Velho Chico)
- O que é sustentabilidade? Tipos de Turismo Sustentável
- Turismo e a problemática sócio ambiental
- Turismo de Base Comunitária
- Redes de Turismo de Base Comunitária

Durante o segundo módulo, os conteúdos teóricos foram intercalados com atividades de campo. Foi realizada visita técnica ao povoado Ilha do Ferro, localizado no Município de Pão de Açúcar, Estado de Alagoas, registrados conforme figura 58.

**Figura 58.** Visita à Ilha do Ferro. A: Embarcação; B: Vista interna da embarcação, C: Orla da de Ilha do Ferro



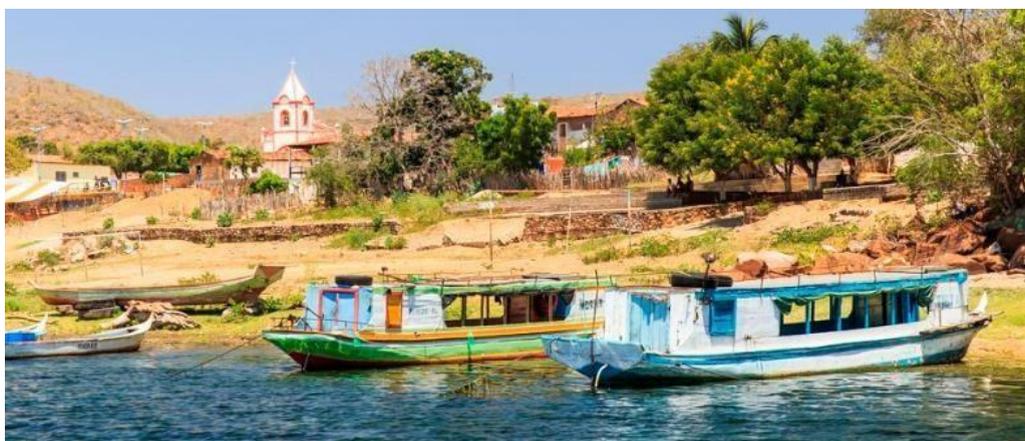
**Fonte:** Autora/2023

A travessia de barco para Ilha do Ferro /Al, durou 50 minutos navegando pelo rio São Francisco, num trajeto de calma e contemplação da natureza. Algumas paradas em comunidades vizinhas foram feitas, a fim de embarcar crianças que estudam no município de Pão de Açúcar. A embarcação pertence a um morador/pescador de Curralinho, que faz esse movimento de transportar pessoas de forma particular e em parceria com as

prefeituras dos municípios correspondentes aos povoados da região.

Conforme podemos ver na figura 59, a chegada em Ilha do Ferro contempla um cenário de belezas naturais que se assemelha à Currálinho. Canoas à beira rio, um descampado à frente do povoado e casinhas coloridas, que abrigam uma diversidade de obras de arte em madeira, além dos bordados Meia Noite, Filé e Ponto de Cruz (figura 60)

**Figura 59.** Orla fluvial Ilha do Ferro- Pão de Açúcar/AL



Fonte: Tom Alves/2022

**Figura 60.** Ilha do ferro: Casas-ateliê



Fonte: Autora/2023

A visita técnica à Ilha do Ferro teve como objetivo apresentar aos alunos um roteiro de Turismo de Base Comunitária já consolidado, sendo um produto turístico com visibilidade nacional, cuja comunidade sobrevive de forma sustentável, a partir de sua produção de artesanato. A pequena comunidade, que fica à margem do rio São Francisco oposta à de Currálinho, chama atenção com suas casinhas coloridas, que dão um charme

especial ao lugarejo.

Muitas casas são ateliês e permanecem durante todo o dia com suas portas e janelas à espera dos turistas, que atento à diversidade e beleza do artesanato local, têm nas esculturas de madeira e nos bordados Boa Noite, a oportunidade de adquirir peças únicas. Ilha do Ferro é hoje procurada por arquitetos e designer de interiores nacionais e internacionais, em busca dessa singularidade do artesanato local (figura 61).

**Figura 61.** Visita à Ilha do Ferro – A: Casa-teliê com placa do Sebrae B: Artesanato em madeira



Fonte: Autora/2023

Todas as casas de artesãos da Ilha do Ferro, possuem placas indicando que ali se encontra artesanato Alagoano, bem como também a informação da participação do Sebrae/AL no processo de organização dessa atividade. A identificação desses locais foi realizada pela Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas.

Durante a visita, os alunos puderam conversar com os artesãos, circular pelo lugar, conhecer o museu do artesanato da Ilha do Ferro, a cooperativa de bordados e compreender na prática, o conteúdo que foi ministrado em sala de aula, sobre a cadeia de serviços do turismo, sua sustentabilidade e operacionalidade.

De volta ao Povoado Curralinho, após uma roda de conversa sobre a partilha de saberes na visita técnica, deu-se início ao debate sobre roteiros e produtos turísticos. O conteúdo específico sobre turismo, sempre permeados de falas sobre a importância da identidade cultural de cada região para composição dos produtos, abriu oportunidade para a participação dos alunos, instigando-os a buscar na comunidade exemplos dessa identidade.

Na atividade de campo do dia seguinte, os alunos foram convidados a registrar

com as câmeras dos seus celulares, imagens em Currallinho que remetesse à história do lugar e pudesse compor um produto turístico. As figuras da prancha 62 foram enviadas no grupo de WhatsApp e transmitidas em sala de aula com o uso de um projetor de tela. Os autores das fotos apresentaram o que significava para eles aquela imagem e qual a relação com o turismo.

**Figura 62.** Atividade iconográfica – A, B e C: Casas antigas do antigo povoado Currallinho; D e E: Artesanato local; F e H: Igrejas Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio; G: Paisagem de Currallinho



Fonte: Autora/2023

Dentre as imagens, estavam os registros da arquitetura local, do artesanato, das igrejas e da natureza que compõe o povoado Currallinho.

Durante a explanação sobre os significados das imagens, muitas histórias sobre pessoas que fizeram (e fazem) parte da comunidade, foram surgindo histórias sobre os antigos e atuais proprietários das casas registradas e os vínculos afetivos que representavam para eles.

Por meio da ferramenta metodológica da iconografia, que consiste em uma abordagem de análise, utilizada principalmente em campos da arte, história cultural e

comunicação visual (Simões, 2006), os alunos reproduziram o contexto social daquela comunidade.

Para validação da análise iconográfica, foi cumprindo todas as etapas da ferramenta: descrição, identificação dos elementos iconográficos, contextualização histórica cultural, interpretação e discussão crítica, envolvendo questões sobre representação, poder, ideologia e identidade.

A conclusão do segundo módulo do curso, com abordagens da gestão sustentável do Turismo de Base Comunitária, proporcionou aos jovens de Currálinho uma visão abrangente, intercalando teoria e prática para compreensão dos conceitos essenciais. Ao explorar temas como gestão, políticas públicas e impactos do turismo, os jovens puderam entender a importância do protagonismo da comunidade e da sustentabilidade para o desenvolvimento local.

A visita técnica à Ilha do Ferro, comunidade que sobrevive de forma sustentável a partir de sua produção de artesanato, exemplificou vividamente os princípios do Turismo de Base Comunitária. A interação com os artesãos locais permitiu aos alunos compreender na prática a operacionalidade e a sustentabilidade da cadeia de serviços turísticos, enquanto exploravam a singularidade cultural e econômica da região.

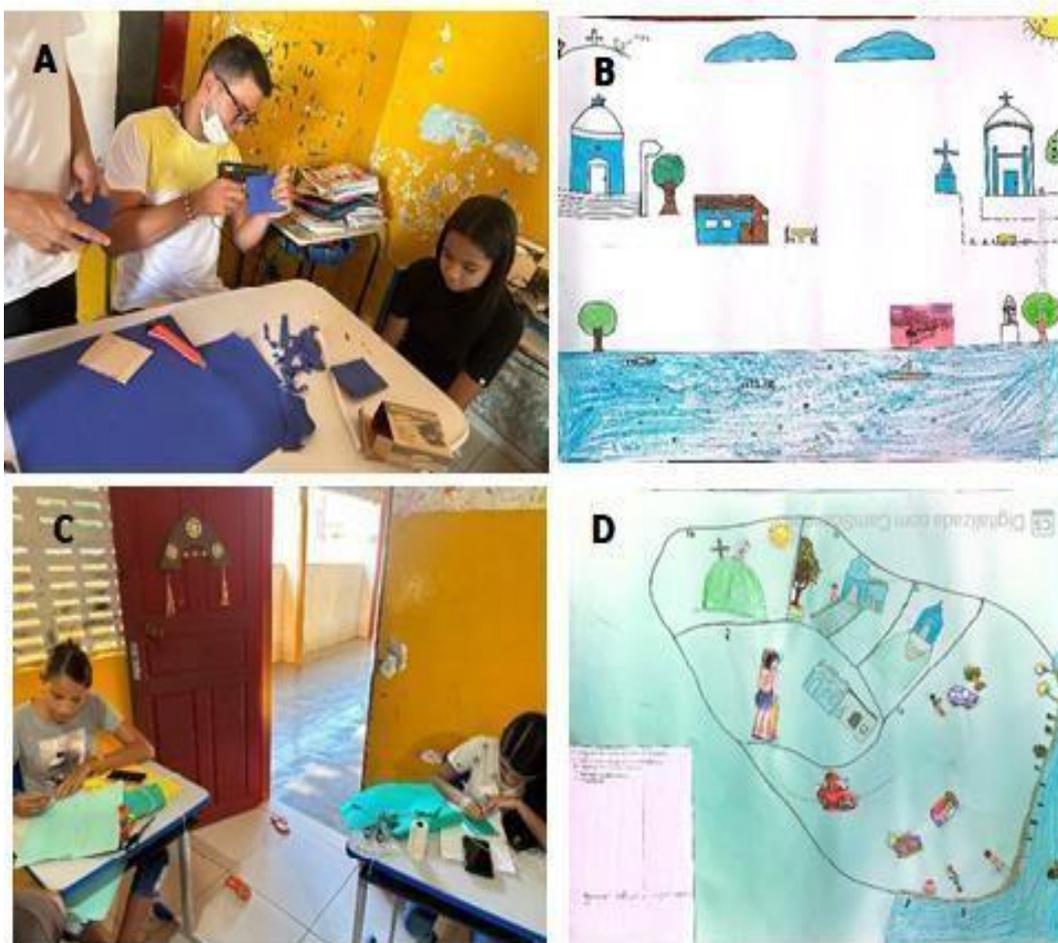
A atividade prática de registrar imagens em Currálinho, remetendo à história e à identidade local, proporcionou uma oportunidade valiosa para os alunos aplicarem conceitos teóricos em um contexto real. Ao analisar criticamente essas imagens através da iconografia, foi possível mergulhar nas complexidades da representação cultural e social, reforçando a importância da identidade cultural para a composição de produtos turísticos autênticos e significativos.

#### **4.3. Fluxo do Turismo, interatividade e cartografia social - Modulo III**

Com objetivo de entender o fluxo dos roteiros turísticos e conhecer as redes integrativas de prestação de serviços, no terceiro módulo foi trabalhado conteúdos sobre as áreas de abrangência operacional do turismo e construção da cartografia social do turismo de Currálinho. A cartografia Social, desempenha papel importante na compreensão das dinâmicas sociais, permitindo visibilidade às experiências representadas pelo olhar da comunidade (ACSELRAD, 2013). Para construção da Cartografia Social

do turismo de Currálinho, a turma foi dividida em grupos. Os alunos produziram seus trabalhos em sala de aula, com cartolina, recortes de revistas, lápis de cor e canetas coloridas, registrados nas figuras da prancha 63.

**Figura 63.** Produção cartográfica – A e B: Alunos em atividades; D e E: Cartografia social do turismo de Currálinho



Fonte: Autora/2023

As cartografias confeccionadas, foram apresentadas aos colegas, com explanação sobre o roteiro sugerido por cada grupo. Os jovens de Currálinho, que no início da pesquisa não mencionavam o rio São Francisco como um importante atrativo turístico, após os discursões sobre identidade cultural e pertencimento, trabalhados nos 1º e 2º módulos, já passaram a dialogar sobre roteirização incluindo o Velho Chico, a Caatinga, pessoas da comunidade, animais, a arquitetura local, a gastronomia, cultura, os aspectos históricos e religiosos.

Os resultados obtidos no terceiro módulo do curso revelaram uma significativa evolução na compreensão e na abordagem dos alunos em relação ao Turismo de Base Comunitária em Currálinho. Ao explorar os conceitos de cartografia social, os jovens

foram capazes de mapear e representar visualmente as dinâmicas sociais do turismo na região. Essa abordagem permitiu uma maior visibilidade às experiências e perspectivas da comunidade, destacando elementos culturais, históricos e naturais que antes não eram considerados por eles como atrativos turísticos.

A construção colaborativa das cartografias sociais foi um aspecto especialmente enriquecedor, proporcionando um espaço para que os jovens expressassem suas próprias visões e concepções sobre o turismo em Currálinho. O envolvimento ativo na criação desses mapas demonstra um aumento significativo no engajamento e no interesse pela temática, evidenciando o impacto positivo das atividades práticas e participativas no processo de aprendizagem.

Dando continuidade às atividades do período, foi ministrado um conteúdo teórico sobre aparelhamento turístico e redes de prestação de serviços turísticos, preparando os grupos para as oficinas de práticas que aconteceu no início do quarto módulo.

#### **4.4 Protagonismo da Juventude: aplicando os conhecimentos técnicos em turismo – Módulo IV**

O objetivo do quarto módulo foi compreender e efetuar uma leitura sobre a relação entre indústria do turismo e as instituições (públicas e privadas) envolvidas com o fenômeno (Hotelaria, receptivo, agência de viagens, Transportes, Gastronomia, Arte, Cultura e Lazer.), o conteúdo programático foi desenvolvido em sala de aula e oficinas práticas sobre as redes prestadoras do serviço turístico, enfatizando as temáticas abaixo:

1. O que é Trade Turístico e quem compõe
2. Os Órgãos Institucionais e representações do trade turístico
3. O papel do sistema S como fomentadores do Turismo (Senac e Sebrae)
4. Conexão com o trade (importância e operacionalidade em parcerias)
5. Inclusão nas parcerias do trade
6. Formas de Comercialização
7. Redes Sociais e outras plataformas

A dinâmicas das aulas ocorreram de forma participativa e após introdução sobre a linguagem técnica utilizada pelos profissionais do turismo, a turma foi dividida em grupos para início de um workshop, ferramenta comumente utilizada pelo trade em cursos de capacitação.

Um workshop é uma atividade de aprendizado prática e interativa, geralmente realizada em grupo, com o objetivo de desenvolver habilidades específicas, trocar conhecimentos e promover a resolução de problemas. Podem ser abordados uma ampla variedade de temas e áreas, incluindo habilidades profissionais, técnicas artísticas, desenvolvimento pessoal, entre outros. Pode ser conduzido por especialistas no assunto ou facilitadores experientes e, geralmente envolvem uma combinação de apresentações, discussões, exercícios práticos e atividades de grupo. É popular em ambientes educacionais, corporativos e comunitários, pois oferece uma oportunidade eficaz para os participantes aprenderem de forma prática e colaborativa (MEIER, 2006).

Na dinâmica do Workshop em Turismo que foi desenvolvido com os jovens, cada grupo representou um setor do turismo: hotelaria (pousadas), agente de viagens, agentes de receptivo (guias), transporte, lazer e a figuração do turista, com suas demandas e necessidades ao se deslocar da sua residência para o destino escolhido, registrados nas figuras da prancha 64.

**Figura 64.** Workshop em operações turísticas I

A: Explicação sobre a aula pratica/B: grupo representando os agentes de viagens/ C: grupo representando os visitantes/ D: grupo representando o receptivo (guia e condutor) / E: City tour em Curralinho/ F: Apresentação da pousada domiciliar



Fonte: Autora/2023

A participação dos jovens durante o workshop dinamizou o povoado de Currálinho. À medida que o grupo se deslocava, representando turistas e guias, algumas pessoas da comunidade interagiam com perguntas, enquanto outras acompanhavam as atividades, que aplicavam o conteúdo técnico sobre operações turísticas. A Figura 39 ilustra crianças de Currálinho acompanhando o grupo durante a visita ao histórico curral de pedras, ponto turístico selecionado pelos jovens durante a construção do produto turístico de Currálinho, desenvolvido através do trabalho de cartografia social.

**Figura 65.** Visita ao histórico curral de pedras



**Fonte:** Autora/2023

O curral de pedras é uma edificação, localizada em uma área coletiva do assentamento agrário de Currálinho. Construído com pedras sobrepostas sem a utilização de argamassa, é uma obra tradicional que reflete as práticas e conhecimentos ancestrais da região. Seu uso histórico remonta a tempos em que a pecuária era a principal atividade econômica local, servindo como um espaço para o manejo do gado. A preservação/conversação e a divulgação dos currais de pedras, são essenciais para a manutenção da história e da cultura local. A iniciativa para inclusão dos currais de pedras na atividade de campo partiu da juventude, corroborando com as evidências positivas sobre o resgate cultural trabalhados durante a formação.

Com a finalidade de representar a casa da cultura e as pousadas domiciliares, os jovens organizaram espaços físicos em suas residências, demonstrando aptidão e habilidade com a atividade. As práticas desenvolvidas em campo contribuíram para a

compreensão da temática sobre receptivos e o interesse em exercer o protagonismo na promoção turística de sua comunidade. Este envolvimento não apenas fortaleceu o conhecimento técnico dos jovens, mas também promoveu a valorização e preservação do patrimônio cultural local. Registro da dinâmica na prancha fotográfica da figura 66.

**Figura 66.** Workshop em operações turísticas II

A: grupo que representou as pousadas domiciliares/B: Representantes de turistas conhecendo o espaço da pousada domiciliar e fazendo registro/ C: espaço organizado pelos alunos para ser a casa da cultura / D: Espaço interno da casa da cultura/ E: Jovem representando artesã local/ F: Grupo que representou o espaço da gastronomia local



Fonte: Autora/2023

Os resultados obtidos com as atividades do quarto módulo revelou uma importante dinâmica de desenvolvimento comunitário. Ao compreender a indústria do turismo e o papel das instituições, públicas e privadas, como facilitadoras do empreendedorismo e da organização mercadológica, os jovens foram capazes de se posicionar de forma proativa dentro desse contexto, interagindo com perguntas e pesquisas na internet.

Através da participação no workshop e dinâmicas de grupo, os jovens de Currálinho puderam conhecer o conteúdo técnico sobre as operações turísticas, e como aplica-los no Turismo de Base Comunitária. A mobilização com a comunidade gerada durante as atividades, demonstrou a capacidade de engajamento e colaboração da população local na construção de um ambiente turístico participativo. As iniciativas de criação de espaços culturais e pousadas domiciliares evidenciam um processo de conscientização e apropriação do potencial turístico local.

É válido destacar, a necessidade contínua de educação e capacitação para fortalecer o protagonismo das comunidades e garantir que o turismo seja verdadeiramente inclusivo, equitativo e benéfico para todos os envolvidos. Entendendo a logística operacional do turismo é possível que as comunidades receptoras se posicionem ativamente na cadeia de prestação de serviços, a fim de combater o avanço do turismo convencional e conseqüentemente os impactos negativos decorrentes dessa prática.

#### **4.5. Outras Visitas técnicas: um roteiro cultural pelo Sertão**

Encerrado o período com as aulas teóricas ministradas na sede da escola Municipal de Currálinho, ocorreram novas visitas técnicas com o grupo de jovens, objetivando dar continuidade ao processo de formação interdisciplinar. Experienciar os roteiros turísticos do Polo Velho Chico que foram estudados em sala de aula, conhecendo in loco a dinâmica operacional, é uma forma de consolidar o aprendizado, corroborando com o olhar técnico sobre o espaço geográfico e as territorialidades turísticas da região.

Assim, em 22 de julho de 2023, os jovens partiram de Currálinho com destino à sede do Monumento Natural Grota do Angico (MONA). Na chegada ao cenário da visita, desembarcaram realizando registros fotográficos, sendo iniciada às primeiras orientações sobre o tour pelas trilhas do bioma da caatinga e imersão à história do cangaço (figura 67).

**Figura 67.** Chegada da juventude de Currálinho para visita técnica ao Mona



**Fonte:** Autora/2023

O traslado para a visita técnica foi realizado em um ônibus escolar cedido pela prefeitura do município de Poço Redondo, atendendo a solicitação da pesquisadora, via ofício expedido pela coordenação do ProdeMa. Ao descer pela trilha da área de preservação ambiental do Mona e chegar à Grota de Angicos, local da morte de Lampião, Maria Bonita e outros cangaceiros, foi ministrada uma aula de história pelo professor pesquisador Dr. Paulo Heimar (Figura 68). A aula ressaltou pontos importantes do movimento do cangaço, previamente trabalhados nos módulos um e dois do curso de formação. Além da história regional, foi abordado a importância da preservação do bioma da caatinga e o significado do território para a cultura e turismo regional.

**Figura 68.** Aula prática na Grota do Angico

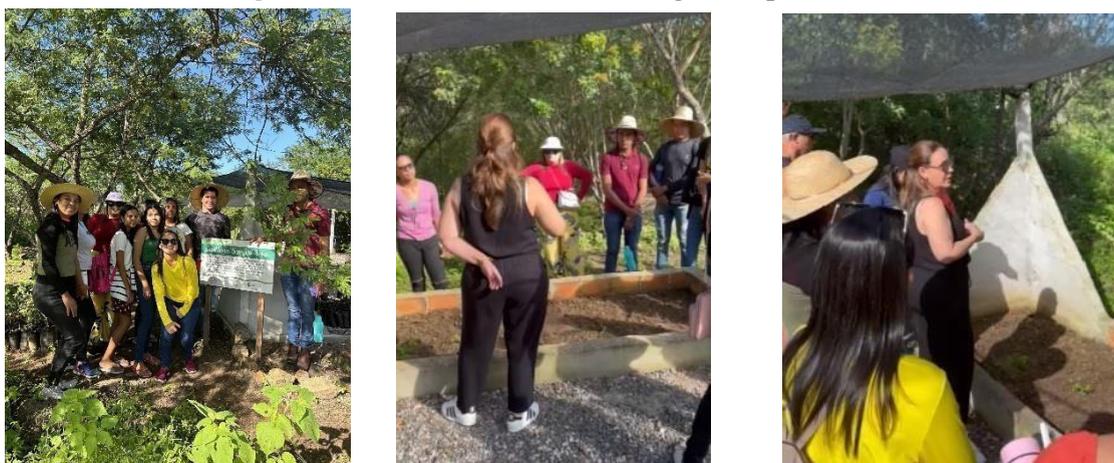


**Fonte:** Autora/2023

A experiência prática aliada à reflexão crítica sobre os processos históricos e naturais que definem a Grota do Angico, contribui para a formação de uma consciência ambiental e histórica, essencial para a valorização e preservação do patrimônio cultural e natural do sertão sergipano. A interação dos alunos com o ambiente da Grota do Angico também promoveu um entendimento mais profundo sobre as práticas de conservação e os desafios enfrentados pelas comunidades locais na preservação/conservação desse ecossistema único. Ao explorar as estratégias de manejo sustentável empregadas pelos habitantes da região, os estudantes puderam avaliar as relações entre desenvolvimento humano e sustentabilidade ambiental.

Na área do MONA, o grupo de jovens conheceu o viveiro de mudas de espécies da caatinga, denominado Viveiro Caatinga Sempre Viva, fruto de atividades realizada pelo "Projeto Elos da Caatinga" que se constitui em um programa de conservação e desenvolvimento sustentável que visa promover a preservação do bioma da Caatinga no Brasil, além de buscar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades que habitam essa região. (SERGIPE, 2023). É executado pelo Instituto de Desenvolvimento Vale do Cotinguiba (IDESA- Brasil), com apoio financeiro do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) e participação de atores sociais da comunidade do entorno, Quatro Casas (figura 69).

**Figura 69.** Visita ao viveiro Caatinga Sempre Viva



Fonte: Autora/2023

O objetivo da visita ao Viveiro Caatinga Sempre Viva, foi apresentar aos jovens que os esforços na conservação e recuperação ambiental da área, preservar e propagar

espécies típicas da Caatinga, pode ser uma atividade rentável, a partir dos programas e editais para reflorestamento, principalmente, a produção de mudas de espécies nativas ameaçadas de extinção ou em risco, devido à degradação ambiental.

Os viveiros de mudas desempenham um papel importante na sensibilização e conscientização ambiental e na educação da comunidade local, serve como um centro de aprendizado e de promoção de práticas sustentáveis, contribuindo para a valorização e conservação desse importante ecossistema brasileiro – a caatinga. Os jovens se interessaram pela atividade, dialogando com a responsável local pelo manejo, que é uma moradora da comunidade do entorno.

Saindo do Mona, a próxima parada foi conhecer os Cânions, no município de Canindé do São Francisco, distante 24km do município de Poço Redondo. O almoço ocorreu no restaurante Carrancas, localizado no atracadouro, antes do embarque no catamarã para um passeio de 3 horas de duração pelo lago de Xingó, (figura 70).

**Figura 70.** Passeio de catamarã pelos cânions de Xingó



Fonte: Autora/2023

Durante o passeio de catamarã, os jovens de Curralinho compreenderam a operacionalidade do receptivo: empresa, profissionais imersos no contexto, logística e principalmente as diferenças entre o turismo convencional e o de base comunitária. À bordo, o guia local narrou sobre aspectos geológicos, históricos e ambientais da região.

A navegação de catamarã pelo lago de Xingó foi cortesia da Empresa MF tur, responsável pela operação. O almoço para todo grupo de alunos e docentes, foi provisionado pela prefeitura Municipal de Poço Redondo.

Ao final do dia 22 de julho, a hospedagem para o pernoite ocorreu no alojamento do MAX - Museu de Arqueologia de Xingó (figura 71). Localizado em Canindé de São

Francisco, Sergipe, é uma instituição dedicada à preservação e divulgação do patrimônio arqueológico da região do Xingó. Inaugurado em 2000, o museu é resultado das pesquisas realizadas pelo Projeto Xingó, uma iniciativa interdisciplinar voltada para a investigação dos vestígios das culturas pré-históricas que habitaram o vale do rio São Francisco. O MAX é administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em parceria com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), sendo uma das instituições culturais que compõem o Complexo Turístico de Xingó, situado na região do reservatório da Usina Hidrelétrica, no Rio São Francisco. (SERGIPE, sd).

A Visita guiada ao museu, aconteceu pela manhã do dia seguinte, com participação do prof. Dr. Paulo Heimar, explanando sobre espaço e tempo, além da atuação da Universidade Federal de Sergipe na colaboração técnica, científica e profissional do museu.

**Figura 71.** Visita técnica ao Museu de Arqueologia de Xingó



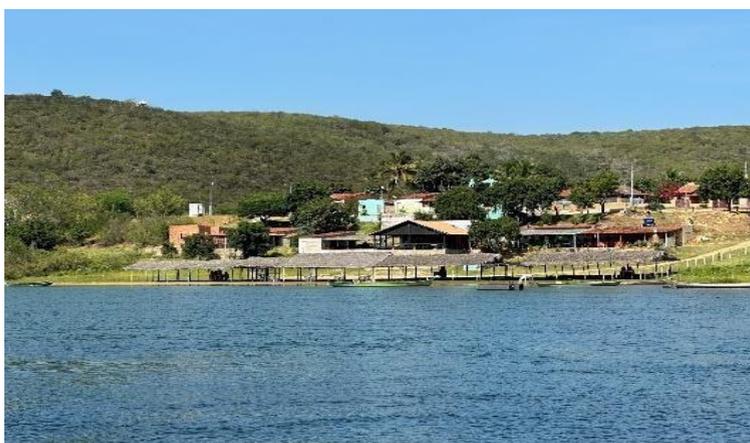
**Fonte:** Autora/2023

Apesar da pouca distância entre os municípios de Canindé do São Francisco e Poço Redondo, nenhum dos jovens do grupo conhecia o Museu de Arqueologia, sequer ouviram falar sobre a existência do mesmo. Esse fato, juntamente com tantos outros percebidos em sala de aula, a exemplo dos desafios apontados no primeiro módulo, em relação ao aprendizado, reforça as deficiências da educação no município de Poço Redondo. Concluída a visita ao museu, os alunos retornaram ao povoado Curralinho com a missão de elaborar um relatório sobre as visitas técnicas do final de semana.

A última visita técnica do curso de formação interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, foi sugerida por um dos jovens de Curralinho. A escolha do local foi o povoado ribeirinho Entremontes (figura 72 e 73), para conhecer as cooperativas de

bordado local. Entremontes está localizado à margem alagoana do rio São Francisco, município de Pão açúcar, sentido hidrelétrica. O povoado recebe grande fluxo de turistas, beneficiado pela proximidade com o município de Piranhas, que já possui um turismo consolidado.

**Figura 72.** Povoado Entremontes – Pão de Açúcar/AL



Fonte: Autora/2023

**Figura 73.** Artesanato em Entremontes  
A: Casa-ateliê de bordados; B: Etiqueta informativa



Fonte: Autora/2023

A visita técnica ao povoado Entremontes foi sistematizada com a mesma dinâmica da visita técnica ao povoado Ilha do Ferro, Município de Pão de Açúcar/AL: traslado de ida e volta de barco, saindo de Currálinho pela manhã, visitando os ateliês e cooperativa de artesãos locais (figura 73).

Em Entremontes, foi analisado a organização das comunidades locais para

empreender no Turismo de Base Comunitária. Com o apoio do governo de Alagoas, por meio da Secretaria Estadual de Turismo, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), fomentando e divulgando a atividade, Entremontes tem despontado no cenário do artesanato nacional. Além das vendas dos produtos diretamente nos ateliês, as cooperativas de bordadeiras, possuem conexões com o mercado externo, através do e-commerce e feiras de empreendedorismo regional. As políticas públicas do Estado de Alagoas, direcionadas às comunidades ribeirinhas do rio São Francisco, tem favorecido a divulgação dos produtos artesanais, fortalecendo a cultura e o turismo. A evidencia da organização está expressada, inclusive, nas etiquetas que as peças artesanais possuem (Figura 73)

A organização dos artesãos locais em comunicar o produto por meio de etiquetas possibilita a valorização, comercialização e reconhecimento da arte local. As Tags carregam informações relevantes sobre o produto, o artesão, a técnica utilizada, e o contexto cultural de produção. Elas servem como um canal direto entre o artesão e o consumidor, facilitando uma compreensão mais profunda e apreciativa do artesanato. Informações detalhadas sobre a origem do produto, os materiais utilizados, e os métodos de produção ajudam a assegurar ao consumidor que o item adquirido é genuíno e artesanal. Isso é particularmente importante em um mercado onde a autenticidade é valorizada e onde há uma demanda crescente por produtos que respeitem práticas sustentáveis e éticas de produção.

Além disso, as etiquetas desempenham um papel educacional e cultural. Ao fornecer detalhes sobre a técnica artesanal, a história e as tradições culturais associadas ao produto, elas enriquecem a experiência do consumidor e promovem a valorização do patrimônio cultural.

Após visita a Entremontes, no retorno a Curalinho, realizou-se uma parada técnica no Ecoparque do Cangaço, um empreendimento privado situado às margens do rio São Francisco no Município de Poço Redondo. A visita teve como finalidade, conhecer as atividades turísticas desenvolvidas no local (figura 74).

**Figura 74.** Visita técnica ao Ecoparque do Cangaço



Fonte: Autora/2023

O Ecoparque do Cangaço, é um modelo de restaurante temático, que trabalha o turismo convencional, onde os visitantes podem chegar de carro, a partir do povoado Quatro Casas (município de Poço Redondo), ou pelo rio, por meio de embarcações pequenas e médias. O proprietário do empreendimento, também possui uma empresa de navegação, fazendo a rota de catamarã ou lanchas rápidas, desde o Município de Piranhas. No espaço, são comercializados alimentos e bebidas, com foco na gastronomia regional e alguns artesanatos que vem de outros municípios.

A Comunidade do entorno fica distante cerca de 20 km, do restaurante do Ecoparque, não havendo uma partilha cultural direta com os moradores por parte dos visitantes, embora o restaurante absorva a mão de obra para garçons e cozinheiras, advindos da região. Um dos pontos altos do Ecoparque é a trilha que sai do restaurante à beira rio até a Grota de Angicos, conduzido por guias locais.

A importância das visitas técnicas em outras localidades, intercalado com as aulas teóricas, está na possibilidade de potencializar a compreensão da lógica operativa do turismo, através da experiência da aprendizagem social. No intercâmbio cultural, visitantes e comunidades locais interagem, compartilhando práticas culturais, tradições e conhecimentos.

Encerrado o ciclo das visitas técnicas, foi realizada uma roda de conversa com os jovens de Curalinho, para discutir os resultados dos relatórios sobre as aulas de campo e quais intervenções eles sugeririam para o desenvolvimento da atividade do turismo em

Currálinho. Dentre as ideias de infraestrutura, foi citado:

- Melhoria do acesso a Currálinho, por terra, com o calçamento de paralelepípedo da estrada Antônio Conselheiro; ou pelo rio, com a construção de um píer/atracadouro, de madeira, para facilitar o embarque e desembarque dos visitantes;
- Transporte coletivo entre o povoado e a sede;
- Reforma do Imóvel abandonado na área coletiva, para ocupação e formação de uma associação comunitária, o qual foi projetado, conforme anexo;
- Melhoria na iluminação pública do povoado;
- Melhoria no sistema de coleta de lixo;
- Melhoria nas antenas de telecomunicações;

As demandas sob responsabilidade da prefeitura local foram sistematizadas pelos jovens, com a finalidade ntuuto de serem apresentadas por eles aos órgãos municipais de Poço Redondo.

#### **4.6 Conexões Institucionais decorrentes dos resultados encontrados**

Como devolutiva para a comunidade, foi estabelecido contato com a Superintendência Regional do INCRA em Sergipe, visando encaminhar o pleito referente a reforma e ocupação do imóvel que integra a área coletiva do assentamento Currálinho. Após a primeira reunião com o superintendente do INCRA, Sr. André Milanez de Souza, realizada no dia 28 de agosto de 2023, na sede da instituição, localizada na av. Coelho e Campos, nº 1300, ficou acordado uma visita técnica a Currálinho.

A visita do superintendente do INCRA a Currálinho aconteceu nos dias 21 e 22 de setembro, sendo o convite estendido ao Assessor Especial do Ministério da Agricultura e Pecuária, Sr. Luciano Alves e ao Superintendente da Agricultura e Pecuária em Sergipe, Dr. Jonielton Oliveira Dantas que marcaram presença na roda de conversa com a juventude local, contribuindo nas discursões sobre o desenvolvimento sustentável do assentamento (figura 75).

**Figura 75.** Visita dos Superintendente do INCRA e do Ministério da Agricultura a Curralinho



**Fonte:** Autora/2023

No primeiro dia de roda de conversa com os jovens em Curralinho, foi exposto para os superintendentes as ações do Curso Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária, destacando os desafios e as potencialidades para o desenvolvimento da atividade turística local. Esse contato direto dos jovens com as Instituições Federais, foi fundamental para que eles pudessem entender que, a via de comunicação para o pleito das necessidades que o povoado enfrenta, deve partir da organização da própria comunidade, sendo eles os principais interlocutores, conhecedores das problemáticas da região.

No segundo dia de encontro, ocorreu uma reunião entre o Superintendente do INCRA e a Juventude de Curralinho (figura 76) para planejamento de futuras ações. Foi anunciado as políticas públicas do INCRA, direcionadas aos jovens, filhos ou netos de assentados. Dentre elas, foi falado sobre o Fomento Jovem, um crédito do governo federal para jovens de 16 a 29 anos, com a finalidade de incentivar projetos da agroindústria nos assentamentos de reforma agrária e apoiar a permanência desse jovem em seus assentamentos.

**Figura 76.** Reunião com INCRA e juventude de Curralinho



**Fonte:** Autora/2023

A presença do (hoje) coordenador do Ministério do Desenvolvimento Agrário, dos superintendentes do Ministério da Agricultura e do INCRA no povoado Curralinho, foi crucial para estabelecer conexões e acessar as possíveis políticas públicas necessárias ao desenvolvimento e consolidação do Turismo de Base Comunitária. Reconhecendo a importância de compreender o contexto regional em relação a esse formato de turismo, esta pesquisadora convidou os superintendentes a conhecerem in loco a dinâmica do turismo no povoado alagoano Ilha do Ferro, um destino turístico de base comunitária organizado e de visibilidade nacional, a referida visita ocorreu no dia 21 de setembro de 2023.

Nas discussões realizadas com as Instituições presentes na visita técnica a Ilha do Ferro, em Alagoas, destacou-se a organização local para o fortalecimento da identidade cultural, como força para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, em consonância com as políticas públicas direcionadas a este segmento. Foi dialogado durante a visita técnica, a importância do apoio das Instituições presentes, para que Curralinho também pudesse despontar no cenário do turismo Sergipano.

Em decorrência das visitas técnicas a Curralinho e Ilha do Ferro, estabeleceu-se uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe e o INCRA/SE, resultando em realizações de ações significativas, com vistas para o turismo sustentabilidade em assentamentos agrários, a saber:

1. Implantação do Fomento Jovem
2. Projeto de implantação da apicultura para inserção de Currálinho na rota do mel em Sergipe.
3. Concessão do imóvel da área coletiva do assentamento, para implantação da Associação de Turismo de Base Comunitária de Currálinho
4. Projeto de reforma do imóvel cedido para implantação da Associação de Turismo de Base Comunitária de Currálinho e primeira pousada sob o a organização do cooperativismo no Sertão sergipano (Anexo 10)
5. Criação, elaboração e execução do projeto intitulado “Nas Trilhas da Reforma Agrária”, uma parceria institucional entre INCRA e UFS, sob coordenação técnica desta pesquisadora e coordenação pedagógica da orientadora Profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, intitulado “Nas Trilhas da Reforma Agrária Popular” objetiva a formação de uma rede de Turismo de Base Comunitária nos assentamentos agrários do Estado Sergipe, com a pretensão de replicar a metodologia trabalhada nesta tese, diagnosticar necessidades de intervenção nas localidades e elaborar projetos para infraestrutura que atenda as demandas do Turismo de Base Comunitária. A área de atuação será os assentamentos ribeirinhos do rio São Francisco, nos Municípios de Amparo do São Francisco, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco. O projeto envolve cerca de 53 pesquisadores da UFS, (entre docentes e discentes da graduação/pós-graduação), além de 10 técnicos especialistas em diversas áreas como: engenharia ambiental, engenharia, civil, engenharia agrônoma, biologia, zootecnia, administração, pedagogia, geografia, arquitetura, história e turismo.

Além das parcerias institucionais, esta pesquisa foi contemplada com recursos do edital de emendas participativas do mandato do Senador Alessandro Vieira, (Nº 202341440008). Destarte, após o Curso de Formação Interdisciplinar com a juventude de Currálinho, foram publicados dois e-books, resultados da imersão na pesquisa-ação. (Figura 77).

**Figura 77.** Ebooks Curralinho

Fonte: Editora Criação/2023

Sob o título APONTAMENTOS E IMAGENS DE CURRALINHO - REDONDO/SE: Mergulhos Potencializadores do Turismo de Base Comunitária – Editora Criação <https://editoracriacao.com.br/apontamentos-e-imagens-decurralinho-poco-redondo-semergulhos-potencializadoresdo-turismo-de-base-comunitaria/>, abordou-se as questões socioambientais trabalhadas na localidade, (figura 77)

A segunda obra, um compilado de fotografias capturadas durante o período da pesquisa, retratou o cenário das belezas naturais de Curralinho, intitulado IMAGENS REVELADORAS DO POTENCIAL TURÍSTICO DE CURRALINHO POÇO REDONDO/SE – Editora Criação com acesso no link : <https://editoracriacao.com.br/imagens-reveladoras-do-potencial-turistico-de-curralinho-poco-redondo-se/>

A importância das publicações sobre as potencialidades turísticas de Curralinho, pode possibilitar novas imersões investigativas e ações do poder público ou iniciativa privada, corroborando com a continuidade do desenvolvimento sustentável.

**4.7 Sobre a dinâmica das atividades turísticas na região: as potencialidades da juventude em relação às competências, habilidades para sua inclusão nas operações turísticas sustentáveis**

Dentre os serviços ofertados na cadeia produtiva do turismo, Currallinho possui potencial para desenvolver as áreas do ecoturismo, com trilhas interpretativas pela caatinga, passeios de barco pelo rio São Francisco, gastronomia regional e artesanato local. Além do turismo de contemplação da natureza, onde o ócio e a calmaria, conectam o visitante ao aprazível lugar, Currallinho é parte do contexto histórico das andanças de Antônio Conselheiro pela região e, do rei do cangaço, Lampião, que com o seu bando, deixa seu legado de resistência na história de Poço Redondo.

A dinâmica do Turismo em Currallinho acontece, na atualidade, pela força da gastronomia local, com bares/restaurantes à beira rio. A chegada dos visitantes, (inclusive de outros Estados), se dá por barco ou de carro, via estrada Antônio Conselheiro (percorrendo 13 km de piçarra), partindo da sede de Poço Redondo até o povoado. A chegada em Currallinho, por terra ou pelo rio, chama atenção pela arquitetura ribeirinha, com as tradicionais casas de fachadas coloridas, a vista das igrejinhas Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio -, padroeiro do lugar, a exuberante caatinga, o ar bucólico dos animais de criação e a imponência do “ Velho Chico”, de valor histórico, cultural e econômico, significativo para seus ribeirinhos.

As trilhas pela Caatinga, levam ao topo do Cruzeiro, lugar de natureza exuberante, com vista privilegiada, não só de todo povoado, mas com alcance à margem alagoana do rio São Francisco. Assistir ao pôr do sol desse mirante edificado pela própria natureza, é um dos atrativos naturais frequentados pela comunidade local e do entorno, podendo ser considerado um dos produtos turísticos de Currallinho.

Os 4 (quatro) bares/restaurantes, com infraestrutura à beira rio, são de propriedade de integrantes do povoado e servem pratos da gastronomia local: peixe, pito e carneiro. Dentre os povoados ribeirinhos da região, Currallinho possui melhor infraestrutura para gastronomia. Todavia, as fachadas arquitetônicas desses espaços, encontram-se desconectada da identidade cultural da região e da harmonia com a natureza em que estão imersos, além de não condizer com uma proposta sustentável da atividade.

Contextualizar os espaços turísticos inserindo temáticas regionais é uma das formas de atrair o visitante, que busca a experiência cultural em todos os sentidos. A identidade de um povo pode ser representada também através do patrimônio arquitetônico em suas comunidades. Os jovens de Currallinho, ao visitar outras localidades turísticas nas aulas práticas, puderam compreender a importância e força da identidade cultural nas diversas prestações de serviços turísticos e atuar em prol da preservação da sua localidade,

tornando- se guardiões e multiplicadores da sustentabilidade.

Em Curralinho, o artesanato possui representação nos bordados, artigos de crochês e trabalhos em esculturas de madeiras. Contudo, provavelmente a ausência de políticas públicas que incentivasse articulação e organização do turismo local, fez com que os artesãos de Curralinho praticamente parassem de produzir. O que se vê são raras bordadeiras que trabalham sob encomenda, pois não há produção para pronta entrega. Um único escultor da localidade, circula pelos bares com alguma peça em busca de um comprador. É importante lembrar que em comunidades cujos elementos culturais são a força motriz do desenvolvimento, os impactos negativos do turismo tornam-se menos evidente, haja visto que um povo empoderado pela sua cultura e conscientes da sua identidade, transformam suas territorialidades em espaços de resistência.

Antes do curso de formação, a ausência de comunicação (placas e pontos de informações turísticas na localidade) invisibilizava a oportunidade da imersão nos atrativos existentes, pois os visitantes circulavam pelo povoado sem a presença de um guia local que pudesse oferecer essa experiência. Atualmente, um banner informativo nas áreas de maior circulação turísticas (restaurantes locais) dispõe sobre o contato da juventude capacitada, bem como informações sobre a localidade. Essa simples comunicação permitiu conecta-los ao movimento de chegada desses visitantes, oportunizando o diálogo sobre a comunidade e o turismo local.

As oficinas do Curso Interdisciplinar de Formação em Turismo de Base Comunitária, associado ao workshop prático em operações turísticas, permitiram a análise das habilidades e potencialidades da juventude local, a partir da imersão e envolvimento nas atividades propostas. Esse workshop se mostrou eficaz em facilitar a aprendizagem social, pois os jovens conseguiram reproduzir na ambiência de Curralinho, os conhecimentos adquiridos durante a formação, evidenciando suas habilidades nas práticas operativas.

A leitura que se pode fazer diante dos resultados obtidos com o curso de formação, está relacionado ao impacto positivo, não só na juventude local, instigando suas habilidades, mas em toda comunidade de Curralinho, que direta ou indiretamente foi beneficiada com o resgate identitário trabalhado em sala de aula, bem como as políticas públicas resultante das conexões institucionais.

Os jovens participantes do curso de formação em Turismo de Base Comunitária, possuem relações familiares com todos que trabalham ou produzem algo na cadeia de serviços prestados ao turismo local: bares/restaurantes, barqueiros, artesãos, doceiras,

dentre outros. Isso demonstra a possibilidade da transferência de conhecimentos por meio da aprendizagem social e as possíveis ligações que a juventude poderá executar através das suas facilidades com o mundo digital, fomentando a divulgação e contribuindo com o planejamento do turismo.

O jovem de Curralinho possui acesso a internet gratuita local. Todos do grupo de formação, possuem aparelhos de smartphones e conhecimentos para acessar sites e redes sociais, não havendo barreiras para a navegação em plataformas digitais e conexões necessárias na divulgação dos produtos turísticos. Durante os meses de formação e visitas técnicas, a comunicação remota com a juventude mostrou-se eficaz, evidenciando suas habilidades para as conexões de planejamento e organização do turismo.

#### **4.8 Estratégias e alternativas para a solidificação da atividade turística local e inclusão da juventude**

Coriolano (2003), afirma que no Turismo de Base Comunitária, é fundamental que a comunidade participe ativamente do planejamento e da gestão das atividades. Isso assegura que seus membros sejam protagonistas no processo de desenvolvimento, cientes das necessidades, potencialidades e limitações de sua própria comunidade, em vez de meros objetos passivos. Bursztyn (2012), aponta que uns dos grandes desafios para essa gestão local é a comercialização e promoção direta dos produtos turísticos, haja visto que as políticas comerciais do trade turístico não agregam esse formato em seus pacotes.

As estratégias e alternativas para consolidação do Turismo de Base Comunitária e inclusão da juventude no protagonismo, envolvem aspectos de planejamento, capacitação, infraestrutura e gestão participativa. O conjunto dessas estratégias devem contemplar ainda, políticas públicas direcionadas à formação e capacitação dessa juventude, para que haja o fortalecimento da identidade cultural.

Levando-se em consideração os projetos políticos enviesados, que invisibilizam as comunidades tradicionais ribeirinhas, faz-se necessário as articulações locais entre os jovens, para formação de associações e cooperativas, que possam reunir os moradores em uma gestão coletiva das atividades turísticas, promovendo a economia solidária e o fortalecimento comunitário.

As associações comunitárias e cooperativas podem estabelecer parcerias com outras entidades não governamentais do terceiro setor para usufruir de programas de formação técnica profissional ou participar dos programas de extensão de Instituições

Pública de Ensino.

Embora seja importante o uso das plataformas digitais como ferramenta de conexão para divulgação e planejamento do turismo local, recomenda-se que os jovens de Curralinho estejam organizados para constituir a associação do Turismo de Base Comunitária. Dessa forma, poderão utilizar essas ferramentas tecnológicas de maneira fortalecida e coesa, unidos pelo propósito da coletividade.

Essa organização é essencial para evitar as armadilhas do capitalismo que permeia o turismo convencional, garantindo que os benefícios do desenvolvimento do turismo sejam distribuídos de maneira equitativa e sustentável, ou seja, o uso das tecnologias, pode não garantir a sustentabilidade no turismo, se não houver a conscientização, organização e capacitação das comunidades em relação ao seu papel de protagonista nas atividades. Um exemplo prático, é a juventude trabalhar o marketing das belezas naturais de Curralinho nas mídias sociais, com a finalidade de atrair a atenção para os futuros turistas deste mercado consumidor, mas, atrair especuladores imobiliários, grandes empresários, interessados em novas áreas para investimentos. Fato como esse ocorreu na localidade, e foi levado como estudo de caso para discussão em sala de aula, durante o primeiro módulo do curso de formação em Turismo de Base Comunitária.

Castilho (2012) afirma que espaços geográficos são objetos de consumo do turismo. O rio São Francisco, com seu conjunto de belezas cênicas, tem atraído empreendedores em suas diversas áreas no alto sertão sergipano. Dentre as estratégias que podem combater o avanço do turismo predatório nessas regiões, a base está na capacitação das comunidades ribeirinhas para o conhecimento da lógica operativa e dinâmica do turismo. A capacitação não é com a finalidade torná-las mão de obra especializada, mas de empoderá-las quanto a sua importância no protagonismo da atividade.

Exemplos de impactos negativos do desenvolvimento desordenado do turismo e do turismo predatório, foram trabalhados com os jovens durante o curso, em razão da importância acerca do tema, pois é na organização das comunidades, que se combate à hegemonia cultural das classes dominantes, sobre as classes menos favorecidas

Na estruturação do Turismo de Base Comunitária, em que se ressalta a participação ativa da juventude como agente do desenvolvimento, é importante lembrar a contribuição dos intelectuais orgânicos na concepção de organizações culturais e na promoção da produção cultural, pois é das organizações culturais que partem ideias, fortalecendo valores e hábitos de uma sociedade.

O conceito de intelectuais orgânicos, desenvolvido por Antônio Gramsci, refere-

se a indivíduos que emergem de dentro de uma classe social específica e articulam suas necessidades e interesses de forma a promover uma mudança social. No contexto de uma associação de Turismo de Base Comunitária em Curalinho, Sergipe, os jovens intelectuais orgânicos, poderão utilizar seus conhecimentos e experiências locais para desenvolver iniciativas turísticas que reflitam e valorizem a cultura e o meio ambiente ribeirinho. Esses jovens, ao se capacitarem e assumirem papéis como: liderança, mediadores de conflitos, buscadores e representantes dos interesses de sua comunidade, podem impulsionar um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo, promovendo a coesão social e a identidade cultural.

A hegemonia da juventude, no sentido Gramsciano, pode ser entendida como a capacidade dos jovens de Curalinho em liderar e moldar a agenda de desenvolvimento comunitário através do turismo. Ao adquirir conhecimentos técnicos, habilidades de gestão e um entendimento profundo das dinâmicas locais, os jovens podem estabelecer uma nova hegemonia, onde as práticas turísticas são alinhadas com os valores e necessidades da comunidade. Esta liderança juvenil é crucial para garantir que o desenvolvimento turístico não apenas gere benefícios econômicos, mas também fortaleça a solidariedade comunitária e a sustentabilidade ambiental, promovendo uma visão de futuro que seja inclusiva e equitativa.

A importância de uma associação de Turismo de Base Comunitária como estratégia de consolidação do turismo é notável, especialmente quando se considera a necessidade de engajamento da juventude. A associação oferece uma estrutura organizacional que instiga a participação ativa dos jovens nas etapas do desenvolvimento turístico, desde o planejamento e a implementação de projetos até a gestão das operações diárias. Além de fornecer treinamento e recursos, a associação pode servir como uma plataforma para a expressão de ideias e inovação, incentivando os jovens de Curalinho a se tornarem agentes de transformação em sua própria comunidade. Por meio da colaboração e do trabalho conjunto, uma associação pode contribuir na formação política da juventude local e no desenvolvimento sustentável da região.

**Figura 78.** Belezas de Currálinho



**Fonte:** Autora/2023

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, evidenciou-se que a inclusão da juventude ribeirinha na atividade turística de Poço Redondo/SE, particularmente na comunidade de Currálinho, é um caminho viável e promissor para o desenvolvimento sustentável local. Através de um modelo de Turismo de Base Comunitária, que valoriza as potencialidades e as habilidades dos jovens, foi possível vislumbrar uma nova dinâmica econômica e social para a região. Os serviços turísticos em Currálinho, tais como trilhas interpretativas, passeios de barco, gastronomia regional e artesanato, demonstram um grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo cultural. A formação dos jovens locais revelou suas capacidades não só em organizar e oferecer esses serviços, mas também em promover a região por meio de ferramentas digitais, aproximando-se do público consumidor e fortalecendo a economia solidária.

Os resultados das oficinas e do curso de formação em Turismo de Base Comunitária indicaram um impacto positivo significativo na comunidade. A juventude local mostrou-se capaz de assumir o papel de guardiões da sustentabilidade e da identidade cultural, valorizando e preservando os patrimônios naturais e históricos de Currálinho. Essa transformação, que vai além do desenvolvimento econômico, reflete-se na revitalização da produção artesanal, no fortalecimento das relações comunitárias e na consolidação de uma consciência coletiva em prol da sustentabilidade.

Para garantir a sustentabilidade e o crescimento do Turismo de Base Comunitária, algumas estratégias foram identificadas como essenciais: A formação de associações e cooperativas é crucial para a gestão coletiva e participativa das atividades turísticas. Esses grupos não apenas facilitam a articulação entre os diversos atores locais, mas também promovem a economia solidária e a resistência às dinâmicas predatórias do turismo convencional. A educação e a formação contínua são fundamentais para capacitar a juventude a assumir papéis de liderança e gestão dentro da comunidade. A abordagem interdisciplinar e prática adotada durante o curso de formação mostrou-se eficaz para desenvolver competências técnicas e habilidades sociais nos jovens. A familiaridade dos jovens com as ferramentas digitais deve ser explorada para melhorar a divulgação e o planejamento das atividades turísticas. Plataformas digitais podem ser utilizadas para promover os produtos e serviços turísticos diretamente ao mercado consumidor, sem intermediários, aumentando a visibilidade e a organização dos serviços.

A noção de intelectuais orgânicos de Gramsci se mostra muito pertinente no

contexto de Curralinho. Os jovens, ao se capacitarem e assumirem papéis de liderança, tornam-se verdadeiros intelectuais orgânicos, promovendo a mudança social a partir de suas próprias experiências e necessidades locais. Esta liderança juvenil é essencial para garantir que o turismo desenvolvido seja sustentável e alinhado com os valores e a identidade cultural da comunidade. Apesar dos avanços significativos, alguns desafios ainda permanecem. A falta de políticas públicas efetivas e a necessidade de uma maior articulação institucional são barreiras que precisam ser superadas. A continuidade do apoio educacional e a implementação de infraestruturas adequadas são essenciais para solidificar as bases do turismo de base comunitária em Curralinho.

O estudo mostrou que a juventude de Curralinho possui todas as condições necessárias para impulsionar o turismo sustentável na região. Sua criatividade, habilidade com tecnologias digitais e vontade de participar ativamente no desenvolvimento comunitário são elementos-chave para o sucesso dessa empreitada. Com a organização adequada e o suporte necessário, os jovens podem transformar Curralinho em um modelo de turismo sustentável, que não só gera benefícios econômicos, mas também fortalece a coesão social e preserva o meio ambiente.

Em conclusão, esta pesquisa reafirma a importância da juventude como protagonista no desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária. Através de uma formação adequada e do uso estratégico das tecnologias digitais, é possível promover um desenvolvimento turístico que seja economicamente viável, culturalmente enriquecedor e ambientalmente sustentável. O caso de Curralinho serve como um exemplo inspirador de como a organização comunitária e a capacitação da juventude podem transformar uma localidade, promovendo um futuro mais justo e sustentável para todos os seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
- AGUIRRE QUEZADA, Juan Pablo. **Caída del turismo por la covid-19. Desafío para México y experiencias internacionales**. 2020.
- ALBUQUERQUE, Samuel. Ainda Sobre Cavalhadas, Cavaleiros, Pífanos e Peste. *Jornal da Cidade, Caderno A*, 12/09/2020 p 8. Aracaju, 2020.
- ALEXANDRE, Lilian Maria de Mesquita A381r (Re) invenção do Turismo de Base Comunitária no litoral sul sergipano: turismo e economia criativa como elos de gestão participativa. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2018.
- ALMEIDA, Ronise . Itinerantes Rurais: A sustentabilidade das famílias pluriativas. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2015
- ANJOS, Leolinda C. C. dos; ALMEIDA, Maria Geralda de; CURADO, Fernando Fleury. A construção social dos agricultores familiares do semi-árido sergipano e a reserva legal. In: CURADO, Fernando Fleury; LOPES, Eliano Sérgio; SANTANA, Mônica. *Do plural ao singular: dimensões da Reforma Agrária e assentamentos rurais em Sergipe*. Aracaju: Embrapa, 2008. p.207-225.
- AQUINO, Estela M. L *et al*. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020.
- BARBOSA, Luciana Maciel; CORIOLANO, Luzia Neide. Territórios do Turismo e práticas Políticas de Produção espacial. p. 73-100. In SELVA, Vanice Fragoso; CASTILHO, Jorge Moura de. *Turismo, Políticas Públicas e Gestão do Ambientes Construídos*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012
- BBC CORONAVÍRUS: EUA são acusados de ‘pirataria’ e ‘desvio’ de equipamentos que iriam para Alemanha, França e Brasil. **BBC News Brasil**, 4 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52166245>. Acesso em Maio de 2021.
- BECKER, Michele Amorim. **Opará ameaçado: comunicação de riscos socioambientais no Baixo São Francisco**. São Paulo: República do Livro, 2019

BENI, Mário Carlos. Turismo Social: Por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo, SP. 2001

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JS (Associação Académica da Universidade de Madeira)**. V. 7, n.65, p. 42-44, 2012.

BOITEUX, Bayard; WERNER, Maurício. **Introdução ao estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BRAGHINI, Claudio Roberto. *Sustentabilidade da atividade turística em Xingó (SE/AL)*. São Cristóvão, 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe).

BRASIL, Atlas do Desenvolvimento Humano, [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/poco-redondo\\_se](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/poco-redondo_se) acessado em 20/09/2019

BRASIL. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. Censo Demográfico-Brasil:1996. Rio de Janeiro: IBGE,1996.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1980 <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=213742> . acessado em 14/02/2021

BRASIL. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/poco-redondo/panorama>. Acessado em 23/09/2019

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Projetos de Reforma Agrária conforme fases de implementação: 01/01/1900 até 19/07/2024. Brasília: MAPA, 19, jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

BRASIL. Ministério do Turismo. [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS\\_POL\\_O\\_V\\_ELHO\\_CHICO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POL_O_V_ELHO_CHICO.pdf)

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do Desenvolvimento Sustentável. In.: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade*

sustentável. Recife: FUNDAJ, 1994. p.29-40

BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augusta. Fundamentos de política e gestão ambiental : os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAMPOS, Antonio Carlos; SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. Turismo em espaços rurais de Sergipe: realidades e perspectivas. **Ponta de Lança**. São Cristóvão, v.10, n.19, p.92-109, jun./dez., 2016. [Turismo em espaços rurais de Sergipe: realidades e perspectivas | Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura \(ufs.br\)](#)

CARNEIRO, Maria José. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. **Mundo rural e Política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, p. 95- 118, 1998.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos sociedade e agricultura**, 2005. [revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135/131](http://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/135/131)

CASTILHO, Claudio Jorge Moura de. **A Construção de uma Geografia consequente do Turismo: reflexão teórico-metodologia do turismo à luz da análise socioespacial**, p 15- 34, In SELVA, Vanice Fragoso; CASTILHO, Jorge Moura de. Turismo, Políticas Públicas e Gestão do Ambientes Construídos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012

CAVALCANTE, Lucas de Andrade Lira Miranda. De camponês a “empresário rural”: o assentamento Jacaré-Curitiba. 2019. São Cristóvão, 2019.172fv. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, universidade Federal de Sergipe.

CHARLOT, Bernard. **Juventudes Sergipanas**. Sergipe: Unesco, 2006

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CNC, Confederação Nacional do Comercio.

CNN BRASIL 342 [https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/06/23/estados-unidos-anunciam-a-doacao-de-3-milhoes-de-doses-de-vacinas-para-o-brasil](http://https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/06/23/estados-unidos-anunciam-a-doacao-de-3-milhoes-de-doses-de-vacinas-para-o-brasil) Acesso em 23/06/2021

CORIOLOANO, L. N. M. T. (2003). **Desenvolvimento voltado às condições humanas e**

**o turismo comunitário.** In Coriolano, L. N. M. T. & Lima, L. C. (Orgs.) Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental Fortaleza: EDUECE, 2009.

CORIOLOANO, L.N.M.T. et al. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários de mudança.** Fortaleza (CE): EDUECE, 2009.

COSTA, Rangel Alves. Disponível em [ANTÔNIO CONSELHEIRO E A ESTRADA DE CURRALINHO](https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/6600491), 2015. <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/6600491>, em 11/06/23

CRUZ, Rita. Introdução a geografia do Turismo. São Paulo: Editora Rocca. 2003

DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, Natália Silva Coimbra. Turismo de Base Comunitária no antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016. [Turismo de base comunitária no antigo quilombo Cabula | Caderno Virtual de Turismo \(ufrj.br\)](https://www.ufrj.br/caderno-virtual-de-turismo)

DE JESUS SANTOS, Eduardo; DOS SANTOS, Elaine Christian Barbosa. Reorganização Socioambiental no Assentamento Currálinho Poço Redondo/se. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina.** Universidade de São Paulo, 2005

DUXBURY, Nancy et al. Turismo regenerativo. **Palavras para além da pandemia: cem lados de uma crise**, p. 110, 2020.

EIXEIRA, Bruno Bernardes. A Economia Solidária sob a ótica gramsciana e a gestão pública. São Paulo, 2014. Monografia (Especialização em Gestão e Políticas Públicas) – Escola Pós-Graduada em Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

ESTEVES Jussara Carvalho Batista. Desenvolvimento Rural e Subdesenvolvimento Econômico no Baixo São Francisco. **Dissertação.** São Cristóvão, UFS ,2012

FAXINA, Fabiana; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. Análise de implantação do turismo de base comunitária Turismo de Base Comunitária em Terra Caída, Sergipe, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, p. 242-262, 2021.

FERREIRA, Brancolina; ALVES, Fábio. Juventude Rural: alguns impasses e sua importância para a agricultura familiar. In. CASTRO, Jorge Abraão de (Org.) Juventude e Políticas Sociais no Brasil. **Brasília: IPEA**, 2009. [Microsoft Word - TD\\_1335.doc \(ipea.gov.br\)](https://www.ipea.gov.br)

GOIS, Camila Bomfim de. Aprendizagem social de jovens rurais em ambientes do Baixo São Francisco sergipano. 2019. 169 f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019

GONÇALVES, Claudio Ubiratan; MALVEZZI, Roberto. Opará cansado de guerra: de rio e mar de todos os povos à política do progresso seletivo para os desenvolvimentistas. **Terra Livre**, v. 2, n. 37, p. 157-166, 2011.

GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a organização da cultura. 4 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1982.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A Ciência da Lógica. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edições Loyola, 2012. [http:// www.portaldocomercio.org.br](http://www.portaldocomercio.org.br) Acesso em 01/06/2021

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA — INCRA. [http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_008\\_Alto%20Sert%C3%83%C2https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/limpo-e-seguro-selo-turismo-responsavel-chega-a-marca-de-20-mil-prestadores-de-servicos](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_008_Alto%20Sert%C3%83%C2https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/limpo-e-seguro-selo-turismo-responsavel-chega-a-marca-de-20-mil-prestadores-de-servicos)

IRVING, M. A. **Reinventando a reflexão sobre o turismo de base comunitária** **Turismo de Base Comunitária: inovar é possível?** In BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G. e BURSZTYN, I. Org. Turismo de Base Comunitária Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. BRASIL, 2005.

JESUS, Antônio Tavares de. Educação e Hegemonia no pensamento de Antônio Gramsci. São Paulo, Cortez, 1989.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Impactos socioeconômicos globais do turismo. **Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas**, p. 117-131, 2000.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7ed. São Paulo: Companhia das Letras, sd.

FIGUEIRA, Luis Mota; BAPTISTA, Cecília; SANTOS, Natecia, DIONÍSIO, Marta. Turismo e Crise Sanitária Mundial: um olhar sobre a adaptação resiliente. In: FIGUEIRA, Luis Mota; OOSTERBEEK, Luiz (Coord.) **Turismo Mundial, Crise Sanitária e Futuro: visões globais partilhada.** 119-140, 2020. [https://pasosonline.org/Publicados/pasos\\_difunde/PS\\_DIF\\_2021\\_1\\_CRENT\\_2020.pdf](https://pasosonline.org/Publicados/pasos_difunde/PS_DIF_2021_1_CRENT_2020.pdf)

MAIA, Alexandre Gori; BUAINAIN, Antônio Marcio. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins. Revue franco-Brasiliense de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 25, 2015. <https://doi.org/10.4000/confins.10548>.

MALDONATO, C. **O turismo rural comunitário na América Latina**. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G. e BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. BRASIL, 2009

MARTINEZ, Daniela Rollemberg Lopez. A juventude e o Turismo de Base Comunitária em Curralinho. In: MARTINEZ, Daniela Rollemberg Lopez; SOARES, Maria José Nascimento; SANTOS, Núbia Dias dos; SOUTO, Paulo Heimar. Apontamentos e imagens de Curralinho – Poço Redondo/SE: mergulhos potencializadores do Turismo de Base Comunitária. Aracaju: Criação, 2023. p.29-33.

MARTINEZ, Daniela Rollemberg Lopez. Ambientalização curricular dos cursos profissionalizantes do turismo receptivo em Sergipe. 2020.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. A Questão Agrária e a Questão Ambiental no Assentamento Jacaré-Curituba: Questões de uma mesma problemática in Múltiplos Olhares sobre o SemiáridoSemiárido Nordeste. SILVA, Tania Elias Magno; LOPEZ, Eliano Sergio Azevedo. Fundação de Amparo a Pesquisa. Aracaju/SE. 2003

MEIER, Marcos. **Metodologia de Projetos: Tecendo a rede da sala de aula**. Curitiba: Editora IBPEX, 2006.

MENEZES, Anizia Eduarda Nergues; DE SOUZA, Bruna Silva; PEREIRA, Viviane Souza Santos. Perspectivas da juventude rural no ensino superior. 2012.

MENEZES, Pedro Mercados e Eventos, in [www.mercadoseeventos.com.br](http://www.mercadoseeventos.com.br), acessado em junho/2022.

NASCIMENTO, Irinéia Rosa do; SANTOS, Carmem Lúcia; MELO, Mailay Mota de; ANDRADE, Geislane Santos. Perspectivas de implantação do TBC no assentamento Padre nestor-SE, sob a ótica dos assentados. *Brazilian journal of Animal and Environmental Research*. Curitiba, v.7, n.2, p.1-13, 2024. Disponível em <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/69572/49196>>

NUNES, Roseli Pereira et al. Formação socioambiental de jovens filhos de pescador: percepções e relações culturais. **Dissertação**. UFS, São Cristóvão, 2013.

Organização Mundial do Turismo. (2020). *Barômetro do Turismo Mundial 2019*.

PETERSEN, P.e ROMAN, J. **O Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro. AS-PTA/Actionaid Brasil, 1999.

RAMOS, Márcio André Soares; VIEIRA, Lício Valério Lima. Turismo de experiência e o Turismo de Base Comunitária no Assentamento Florestan Fernandes em Canindé de São Francisco/SE. In: BRAHINI, Eliane Dalmora; NASCIMENTO, Irinéia Rosa do; VILAR, José Wellington Carvalho; BIANCHINI, Ilka Maria Escalante. Aracaju: Criação, 2024.

Relatório de Assentamentos Rurais de Sergipe. Aracaju, INCRA-SR23/SE, 2017

RENTE NETO, Francisco; FURTADO, Lourdes Gonçalves. A ribeiridade amazônica: algumas reflexões. **Cadernos de Campo**. São Paulo, n.24, p.158-182, 2015.

RIEPPER, Ana. A percepção da Paisagem na Construção da identidade da População Ribeirinha. **Dissertação**. UFS: São Cristóvão, 2001

RODRIGUES, José Manuel Mateo e SILVA, Edson Vicente da. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemáticas, Tendências e Desafios**. UFC, Ceará 2016

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. Memória do Cangaço no Sertão do São Francisco. *Textos de História*. Sdt., v.17, n.1, p.133-142, 2009.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; COUTINHO, G. C. T. P.; RODRIGUES, L. P. Fatores motivacionais do turista comunitário: O caso do projeto bagagem. **Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, v. 9, p. 1-13, 2012.

SANCHO, Altair; MALTA, Guilherme. Pesquisa de Demanda para Turismo de Base Comunitária: desafios a promoção de encontro entre as comunidade e viajantes. **Revista Turismo em Análise**, v.26, n.1, 2015. <https://www.academia.edu/54415937/>

SANTOS, Carlos. Território e Territorialidade. Zona de Impacto. Sdt., v.12, jul./dez, 2009.

SANTOS, Eduardo de Jesus SANTOS, Elaine Christian Barbosa dos. Reorganização socioambiental no assentamento Currálinho - Poço Redondo-SE. São Paulo, Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. Disponível em <  
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Or>

[denamimentoterritorial/49.pdf](#)>

SANTOS, Elis Gardência dos. *Cenários do Turismo rural de Base Comunitária: atuação do Projeto Dom Távora na microrregião de Brejo Grande – SE*. São Cristóvão, 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis. Vozes, 1979.

SANTOS, Núbia Dias dos. *Pelo espaço do homem camponês: estratégias de reprodução social no sertão dos Estados de Sergipe e Alagoas*. São Cristóvão, 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe.

SANTOS, Núbia dos; SOUZA, Alessandra Barbosa; SOUZA, Carmelita Rikelly Santos de. As interconexões camponêsas no território-vida em Curralinho. In: MARTINEZ, Daniela Rollemberg Lopez; SOARES, Maria José Nascimento; SANTOS, Núbia Dias dos; SOUTO, Paulo Heimar. Apontamentos e imagens de Curralinho – Poço Redondo/SE: mergulhos potencializadores do Turismo de Base Comunitária. Aracaju: Criação, 2023. p.34-40.

SAQUET, M. A.; BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 31, p. 3-16, 2009. [Edições anteriores | Caderno Prudentino de Geografia \(unesp.br\)](#)

SELVA, Vanice. Gestão Municipal do Turismo no Trópico Semiárido. In: Seabra Geovanni de Farias (org) Turismo Sertanejo Patrimônio Cultural e Realidade Social em Comunidades, Edição padrão, 26 novembro 2014.

SELVA, Vanice. **Uma Abordagem Acerca de Políticas Públicas e Gestão Municipal do Turismo**. p 35-52. In: CASTILHO, Jorge Moura de; SELVA, Vanice Fragozo;. Turismo, Políticas Públicas e Gestão do Ambientes Construídos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

SENHORAS, Eloi Martins. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.

SERGIPE, Governo do Estado. *Monumento Grota do Angico: onde a preservação ambiental, pesquisa e turismo de aventura andam lado a lado*. Aracaju, 3 mai. 2029. Disponível em < <https://www.se.gov.br/noticias/meio-ambiente/monumento-grota-do->

angico-onde-preservacao-ambiental-pesquisa-e-turismo-de-aventura-andam-lado-a-lado

SERGIPE. Governo do Estado. Semac e Idesa certificam viveiristas e coletores de sementes em ação pioneira no Nordeste. *Notícias*. Aracaju, 12 jul. 2023. Acesso em 01.08.2024 [https://www.se.gov.br/noticias/meioambiente/semac\\_e\\_idesa\\_certificam\\_viveiristas\\_e\\_coletores\\_de\\_sementes\\_em\\_acao\\_pioneira\\_no\\_nordeste](https://www.se.gov.br/noticias/meioambiente/semac_e_idesa_certificam_viveiristas_e_coletores_de_sementes_em_acao_pioneira_no_nordeste)

SERGIPE. Universidade Federal de Sergipe. O MAX. São Cristóvão, sd. Disponível em < <https://max.ufs.br/pagina/20239>>. Acessado em 01 ago. 2024.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 2, 2010. [Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional \(ufscar.br\)](http://ufscar.br)

SILVA, Enid Rocha Andrade da; BOTELHO, Rosana Ulhôa. **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2016. [livro dimensoes-IPEA-1.pdf \(fopir.org.br\)](http://fopir.org.br)

SILVA, Luciana Rodrigues de Moura. O Turismo de Base ComunitáriaTurismo de Base Comunitária, um caminho sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no Semi árido. **Dissertação**. São Cristóvão. 2007.

SILVA, Rosemiro Magno e LOPES, Eliano Sergio Azevedo. **Conflitos de Terra e Reforma Agrária em Sergipe**. Editora UFS. São Cristóvão, 1996

SILVA, Rosemiro Magno. **Assentamento de Pequenos Produtores Rurais em Sergipe**. Secretaria do Estado da Agricultura, do Abastecimento e da Irrigação. Sergipe, 1996

SIMÕES, José da Silva. **Iconografia Brasileira: Índice Geral das Artes Visuais no Brasil**. São Paulo: Editora Index, 2006.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perceus Abramo, 2010.

SOUSA, J. M. M. de. **Do acampamento ao assentamento: uma análise da reforma agrária e qualidade de vida em Sergipe**. São Cristóvão, 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

SOUSA, Plínio Guimarães de. **Turismo em assentamentos de reforma agrária no**

Nordeste do Brasil **Tese**. 237p (Doutorado em Desenvolvimento e meio Ambiente) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021. [SciELO - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Volume: 15, Issue: 1, Published: 2021](#)

TANEZINI, Theresa Cristina Zavaris. *Territórios em conflito no alto sertão sergipano*. São Cristóvão, 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe. V.1

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil**. Senac, 2000.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; VICENTIM, Jenyfer Machado; BARBOSA Daniella Pereira. Transformação na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção profissional de turismo no cenário Pós Pandemia do COVID-19. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. 14, 2020.

VIEIRA, Tereza Cristina Moura. Quando o vazio do Rio Espelha o Vazio existencial: Uma interpretação fenomenológica do sentido de ser. **Dissertação**. UFS, São Cristóvão, 2004

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas—o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos sociedade e agricultura**, 2000.

WEISHEIMER, Nilson. A situação juvenil na agricultura familiar. Porto Alegre, RS, 2009. 331f. **Tese** (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

XAVIER, Priscylla Wanna Lopes; OLIVEIRA, Paula Daniele Mendonça; LEITE, Jessika Kellyane Silva; RODRIGUES, Gilberto Gonçalves. Turismo de Base Comunitária: Possibilidades para o Monumento Natural Grota do Angico e o Projeto de Assentamento Jacaré-Curituba, Sergipe, Brasil. *REDE – Revista Eletrônica do Prodema*. Fortaleza, v.11, n.1, p.104-116, 2017.

## APÊNDICE A

### Terno de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a **O Turismo de Base Comunitária na região do alto Sertão Sergipano e tem como tema: Turismo e Juventude, lentes que potencializam o mercado**, está sendo desenvolvida pela doutoranda **Daniela Rollemberg Lopez Martinez** do Curso de **Pós-Graduação em Rede em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe**, sob orientação do Profa. Dra. Maria Jose Nascimento Sores

O objetivo do estudo é **entender como a inclusão da juventude pode impulsionar o turismo local, como sendo uma alternatividade financeira e sustentável**. A finalidade deste trabalho é conhecer as potencialidades da juventude e do turismo local

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação dos questionários e/ou participação nas oficinas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Turismo, desenvolvimentos sustentáveis e publicações em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa pode apresentar possíveis riscos: **tomada de tempo do sujeito ao responder as entrevistas e invasão de privacidade**. Para minimizar os possíveis riscos, **o pesquisador assegura limitar o tempo de aplicabilidade e a confidencialidade e privacidade, proteção de imagem e não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e da comunidade**.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

---

Assinatura do pesquisador responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os

dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador Daniela Rollemberg Lopez Martinez. Telefone: (79) 99678-0782 ou E-mail: [danirollemberg@academico.ufs.br](mailto:danirollemberg@academico.ufs.br)

## APÊNDICE B

### Roteiro de Entrevista Semiestruturada



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE**

**TURISMO E JUVENTUDE: LENTES QUE ATUAM E POTENCIALIZAM O  
DESENVOLVIMENTO**

#### Identificação

Nome (opcional)

Idade :

Local de nascimento:

Local de residência:

Estado civil:

Filhos:

Escolaridade:

#### 1. Sobre seu cotidiano no povoado:

- a) O que costuma fazer durante os dias da semana?
- b) Costuma realizar alguma atividade diferente nos finais de semana? Quais?
- c) Você frequenta algum lugar que considera ser um ponto turístico?
- d) Você sabe informar se na cidade possui algum tipo de artesanato local? Se sim, como posso chegar até o artesão ou ponto de venda?
- e) Participa de algum movimento social e/ou grupo de jovens na cidade e/ou localidade?
- f) Você já participou de alguma atividade (curso, capacitação, etc.) ou qualificação profissional voltada às atividades de turismo?
- g) Você recebe algum tipo de apoio (assistência financeira, organizativa e técnica)? Se sim. Quais instituições/ pessoas apoiaram? E qual foi o respectivo apoio?
- h) Tem interesse em participar de uma formação voltada para o turismo local?
- i) Sabe fazer uso das redes sociais? Quais?
- j) O que acha de organizar um grupo de apoio ao empreendimento no turismo local?

**2. Sobre a dinâmica da atividade turística na cidade/ e entre os povoados:**

- a) Quais os lugares e passeios em Poço redondo o turista costuma visitar?
- b) Quais os lugares e passeios você indicaria?
- c) Quais os restaurantes ou bares os turistas costumam ir?
- d) Quais os restaurantes ou bares você indicaria?
- e) Quais os locais onde o turista pode comprar artesanato regional?
- f) Quais os dias mais apropriados para a realização de visitaçã o aos locais turísticos?

## APÊNDICE C

### Ementa do curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E  
MEIOAMBIENTE

#### PLANEJAMENTO DIDÁTICO OFICINAS DE TURISMO

Módulo I	CONHECENDO O TURISMO ASPECTOS MERCADOLÓGICOS E IDENTITÁRIO		
Créditos	1	Carga Horária	30
Professora	Daniela Rollemberg Lopez Martinez	Semestre	2023/1

#### EMENTA:

A oficina abordará aspectos introdutórios do turismo e seu mercado de trabalho aplicando os diversos conceitos e os aspectos históricos da formação da atividade.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender os conceitos que formam o Turismo enquanto atividade, sua profissionalização e sua importância para o desenvolvimento social e econômico.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Conhecer a origem do Turismo e as diversas motivações do Turista na busca pela hospitalidade em seus deslocamentos;
- ❖ Expor as possibilidades mercadológicas para o profissional do turismo;
- ❖ Refletir sobre o papel do profissional do Turismo

#### CONTEÚDOS

- Noções básicas e tipos de turismo;
- Origem e Evolução do turismo, Conceitos e definições de hospitalidade;
- Origem e evolução da Hospitalidade;
- Turismo e Hospitalidade como setor terciário;
- Aspectos mercadológicos;
- Mercado de trabalho- realidade e necessidades;
- Mercado de trabalho em Turismo e a situação multifuncional do profissional;
- Os profissionais do Turismo: quem são?

## **DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

O curso será desenvolvido em momentos pedagógicos a serem realizados com base nos estudos teóricos sobre Turismo, apresentando textos para leitura, dialogando com os docentes sobre a importância da atividade no contexto local, trazendo para sala de aula discussões e trocas sobre os aspectos do turismo local.

## **RECURSOS**

Slides, texto, filmes, legislações e outros materiais didáticos

## **FORMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual, contínua e cumulativa, atribuindo-se notas a partir dos critérios estabelecidos durante o período de atividade didático pedagógicas, a partir da participação e desempenho durante as aulas e atividades práticas ministradas.

## **REFERENCIAS**

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Papirus Editora, 2014 D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografia do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007. **Ateliê Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 206-209, 2007.

DA SILVA, Marcia Cristina Nascimento et al. **O ingresso no mercado de trabalho do guia recém formado**.

GODOI, A. S., & Giraldi, J. M. E. (2011). **Hospitalidade: fundamentos e práticas**. Editora Senac São Paulo.

MEDEIROS, J. F. (2008). **História do turismo: uma abordagem panorâmica**.

Aleph. TRIGO, L. G., & Rossi, G. (2014). **Introdução ao turismo**. Editora Senac São Paulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE



**PLANEJAMENTO DIDÁTICO OFICINAS DE TURISMO**

Módulo II	GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TURISMO POLÍTICAS PÚBLICAS : A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA		
Créditos	1	Carga Horária	30
Professora	Daniela Rollemberg Lopez Martinez	Semestre	2023/1

**EMENTA:**

A oficina abordará conceitos e aplicabilidade da gestão do turismo em um contexto sustentável

**OBJETIVO GERAL**

Compreender a gestão sustentável do turismo, composição do Turismo em Sergipe e suas políticas públicas

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Conhecer aspectos teóricos e práticos sobre gestão sustentável
- ❖ Conhecer os produtos turísticos e polos de Sergipe
- ❖ Refletir sustentabilidade da atividade Turística
- ❖ Entender a importância das políticas públicas voltadas para o turismo
- ❖ Conhecer as políticas públicas do turismo local

**CONTEÚDOS**

- O que é gestão?
- O que são políticas públicas?
- Impactos positivos e negativos do turismo
- Produtos turísticos – polos turísticos em Sergipe
- Composição de um produto turístico (oficina de cartografia)

- Introdução a geografia e cultura sergipana (História e pontos turísticos do Polo Velho Chico)
- O que é sustentabilidade? Tipos de Turismo Sustentável
- Turismo e problemático sócio ambiental
- Turismo de Base Comunitária
- Redes de Turismo de Base Comunitária

## **DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

O curso será desenvolvido em momentos pedagógicos síncronos e assíncronos, a serem realizados com base nos estudos teóricos sobre Gestão e Sustentabilidade, apresentando textos para leitura, dialogando com os docentes sobre a importância da atividade e das políticas públicas no contexto local, trazendo para sala de aula discussões e trocas sobre os aspectos do turismo local. Realização de cartografia social para confecção de roteiros locais.

## **RECURSOS**

Slides, texto, filmes, legislações e materiais didáticos para construção da cartografia social do turismo local

## **FORMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual, contínua e cumulativa, atribuindo-se notas a partir dos critérios estabelecidos durante o período de atividade didático pedagógicas, a partir da participação e desempenho durante as aulas e atividades práticas ministradas.

## **REFERENCIAS**

ACSELRAD, Henri. **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. São Paulo/SP, Papyrus, 2009.

BEZERRA, Felte. **Investigações histórico-geográficas de Sergipe**. Rio de Janeiro: Simões, 1952.

BRASIL. **Plano desenvolvimento e interiorização**, PIDIT 2012

CORRÊA, Maria Laetitia. PIMENTA, Solange Maria. ARNDT, Jorge Renato Lacerda. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. Belo Horizonte/MG, Autentica 2009.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento turístico de base comunitária: uma abordagem prática e sustentável**. São Paulo/SP. Alínea, 2009.

REGULES, Maria Paula Petrone Almeida, REGINA Araújo de. **Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo**. São Paulo/SP, Ipsis, 2007.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos : como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE



Módulo III	PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTOS DO TURISMO EM SERGIPE		
Créditos	1	Carga Horária	30
Professora	Daniela Rollemberg Lopez Martinez	Semestre	2023/1

**EMENTA:**

A oficina abordará as práticas das atividades operacionais do turismo

**OBJETIVO GERAL**

Entender o fluxo dos prestadores de serviços da cadeia turística

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Conhecer as redes integrativas de prestação de serviços no turismo.
- ❖ Entender a abrangência das redes integrativas

**CONTEÚDOS**

- Aparentamento Turismo de Sergipe e suas regiões
- Áreas de abrangência operacional do Turismo (Hotelaria, receptivo, agencia de viagens, Transportes, Gastronomia, Arte, Cultura e Lazer.
- Vocabulário e alfabeto turístico

**DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

O curso será desenvolvido em momentos pedagógicos a serem realizados com base nos estudos teóricos e práticos do Turismo, apresentando textos para leitura, dialogando com os docentes sobre a importância da atividade no contexto local, trazendo para sala de aula discussões e trocas sobre os aspectos do turismo local.

**RECURSOS**

Slides, texto, filmes, legislações e outros materiais didáticos

**FORMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual, contínua e cumulativa, atribuindo-se notas a partir dos critérios estabelecidos durante o período de atividade didático pedagógicas, a partir da participação e desempenho durante as aulas e atividades práticas ministradas.

**REFERENCIAS**

EMSETUR, Empresa Sergipana de turismo. **Estudo do turismo receptivo em Sergipe: 1996-1999 / Empresa Sergipana de Turismo s/a.** Aracaju, 1999.

FURTADO, Silvana; VIEIRA, Francisco. **Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: Pioneira, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E  
MEIOAMBIENTE



**PLANEJAMENTO DIDÁTICO OFICINAS DE TURISMO**

Módulo IV	<b>FORMANDO GRUPOS VISÍVEIS DO TURISMO LOCAL</b>		
Créditos	1	Carga Horária	30
Professora	Daniela Rollemberg Lopez Martinez	Semestre	2023/1

**EMENTA:**

A oficina abordará aspectos Institucionais, Marketing, aspectos motivacionais e visibilidade da atividade Turística

**OBJETIVO GERAL**

Compreender a indústria do Turismo e a importância do papel das instituições relacionadas ao turismo para a visibilidade mercadológica sustentável

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ❖ Conhecer as instituições que congregam o Turismo a nível local, nacional e internacional
- ❖ Conhecer o mercado turístico e suas redes de comercialização
- ❖ Entender as redes comerciais do turismo para posicionamento mercadológico

**CONTEÚDOS**

- O que é Trade Turístico e quem compõe
- Os Orgãos Intitucionais e representações do trade turístico
- O papel do sistema S como fomentadores do Turismo ( Senac e Sebrae)
- Conexão com o trade ( importância e operacionalidade em parcerias )
- Inclusão nas parcerias do trade
- Formas de Comercialização
- Redes sociais e outras plataformas

**DESENVOLVIMENTO DO CURSO**

O curso será desenvolvido em momentos pedagógicos a serem realizados com base nos estudos teóricos sobre Turismo, apresentando textos para leitura, dialogando com os docentes sobre a importância da atividade no contexto local, trazendo para sala de aula discussões e trocas sobre os aspectos do turismo local.

## **RECURSOS**

Slides, texto, filmes, legislações e outros materiais didáticos

## **FORMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual, contínua e cumulativa, atribuindo-se notas a partir dos critérios estabelecidos durante o período de atividade didático pedagógicas, a partir da participação e desempenho durante as aulas e atividades práticas ministradas.

## **REFERENCIAS**

AFONSO, Carolina. **Social Target: da estratégia à implementação: como tirar partido das redes sociais e potencializar o seu negócio**. Portugal: Topbooks, 2013.

BASTOS, Gisele Mendonça Furtado. **Rede de cooperação Inter organizacional no trade turístico dos lençóis maranhenses–Barreirinhas (MA)**. 2013.

LOPES, José Amilton; FARIAS, Cláudio Vinícius Silva; MILES, Duílio Castro. **A consolidação de uma orientação empreendedora: um estudo sobre o “Trade Turístico”**

de Porto Alegre/RS (Brasil).

NADAL, Mônica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Pioneira, 2001.

## ANEXO 1

### Material diático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE



#### Módulo I: CONHECENDO O TURISMO/ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Ministrante: Doutoranda Daniela Rollemberg Lopez Martinez

#### O que é Turismo?

O turismo possui diversas definições que foram sendo elaboradas e se tornando cada vez mais abrangentes na medida em que os estudos a respeito dessa atividade de deslocamento avançaram. Uma das mais utilizadas é a proposta pela Organização Mundial do Turismo (OMT), uma agência especializada da Organização das Nações Unidas ([ONU](#)).

A OMT define turismo como sendo um fenômeno de aspecto social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país. A essas pessoas dá-se o nome de visitantes, nomenclatura que inclui turistas e excursionistas, residentes ou não residentes. O turismo diz respeito às atividades desses indivíduos assim como às suas despesas com serviços, como transporte, hospedagem e comércio.

A motivação das viagens e das atividades turísticas abrange um espectro muito amplo que vai do lazer e recreação à saúde.

#### Tipos de turismo

A divisão da atividade turística em diferentes classes pode ser feita por meio da **intenção do deslocamento**, ou seja, tomando como base o motivo que levou a pessoa ou um grupo a sair de sua casa em direção a outra cidade, estado ou país. Com base nesse critério, o turismo pode ser caracterizado como:

- **Turismo de lazer ou turismo de recreação:** associado à diversão, ao descanso e ao entretenimento.



- **Turismo de negócios:** objetiva o estabelecimento de vínculos empresariais ou comerciais com outros indivíduos, empresas, indústrias e associações. Inclui viagens realizadas para o fechamento de convênios, contratos e acordos, negociações, reuniões de trabalho, estabelecimento de parcerias, ou mesmo compras e aquisições diversas.

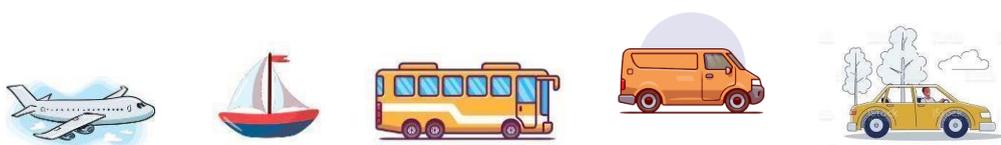


- **Turismo religioso:** é a peregrinação de fiéis para lugares considerados sagrados ou que resguardem algum significado importante para a sua fé.
- **Turismo cultural:** existem algumas definições desse tipo em específico. Uma delas o associa às artes e ao contato com diversas expressões artísticas e estabelecimentos (museus, eventos culturais, shows, exposições, teatros). A outra definição o descreve como praticado para o conhecimento de outros grupos sociais e de seus costumes e tradições.
- **Turismo de saúde:** praticado pelos indivíduos que vão em busca de locais de tratamentos diversos que auxiliam na saúde e bem-estar. As estâncias naturais, fontes hidrotermais, os *spas* e outros locais com o mesmo objetivo estão inclusos nessa categoria.
- **Ecoturismo :** é uma forma de turismo que se concentra na exploração e apreciação da natureza e dos ecossistemas naturais. É uma atividade que busca minimizar o impacto ambiental e promover a conservação da biodiversidade, enquanto oferece experiências únicas e autênticas para os turistas.



Esse é um dos recortes utilizados na classificação, podendo haver diversas categorias adicionais. Outras abordagens são igualmente empregadas para a caracterização do turismo, como a área a ser visitada, a forma de transporte, a faixa etária ou o estrato social, a exemplo do Turismo educacional ou acadêmico, Turismo para terceira idade.

### **Turismo no mundo**



As atividades turísticas apresentaram um grande crescimento a partir de meados do século XX, principalmente com o advento da [globalização](#) e o aperfeiçoamento das tecnologias do transporte e da comunicação, que proporcionaram deslocamentos mais eficazes e a conexão quase imediata com diversas partes do planeta. A intensificação do fluxo de turistas levou à ampliação dos destinos e à diversificação da indústria do turismo, adaptando-se ao período técnico atual.

Como sendo parte do [setor terciário](#) da economia, a parcela correspondente às atividades turísticas no [Produto Interno Bruto \(PIB\)](#) global é atualmente de 3,3%. Considerando todas as atividades do setor e os seus reflexos nos demais, esse valor sobe para 10,4%.

### **Turismo no Brasil**

O turismo é uma atividade que vem ganhando cada vez mais espaço na economia do [Brasil](#), principalmente nas décadas mais recentes. O país apresenta uma enorme potencialidade turística que se deve, entre outros, às suas inúmeras paisagens naturais — com o ecoturismo em expansão —, às cidades históricas e aos seus patrimônios culturais. Apesar disso, o Brasil é destino atualmente de apenas 0,5% de todos os turistas que circulam pelo mundo.

Predomina no país o turismo do tipo doméstico, caracterizado pelos deslocamentos dentro dos limites do território nacional. O principal motivo das viagens é a visita a parentes e amigos, seguido do lazer, conforme mostram dados do [IBGE](#) para 2019. A [região Sudeste](#) é a principal receptora e emissora de turistas, seguido do [Nordeste](#).

O setor foi duramente afetado pela pandemia da covid-19, que atingiu o país a partir de março de 2020. De acordo com o IBGE, a queda foi de 36,7%, abrangendo todas as atividades associadas ao turismo, como transportes, hospedagem e alimentação.

## **História do turismo**

Pensando o turismo enquanto o deslocamento de pessoas com um propósito específico, não é possível definir uma origem exata dessa atividade. A literatura dedicada ao assunto indica que sua história começa milênios antes da era atual, ainda no [Antigo Egito](#), com viagens que tinham como propósito a participação em eventos, questões religiosas, o divertimento e relaxamento bem como a ampliação do conhecimento.

As mesmas motivações causaram grandes deslocamentos de pessoas na Grécia Antiga. Um diferencial dessa civilização foi a realização dos primeiros Jogos Olímpicos, que serviram como atrativo para um intenso fluxo de turistas.

Muitas outras civilizações contemporâneas ou não às citadas registraram viagens turísticas com causas variadas, relacionadas à saúde, ao bem-estar e à religião. Destaca-se, além disso, a importância das trocas comerciais nos grandes deslocamentos em diversos períodos históricos.

Com o passar do tempo, o avanço das técnicas de localização no espaço permitiu o aperfeiçoamento das navegações e as viagens de longas distâncias. As Revoluções Industriais e o desenvolvimento das ferrovias, bem como de outros meios de transporte, foram de grande importância para a ampliação da escala do turismo.

Atribui-se a Thomas Cook o pioneirismo das agências de viagem. O inglês iniciou suas atividades no século XIX, e é considerado o pai do turismo moderno. Comemora-se o dia internacional do Turismo o dia 27 de setembro.

## **Importância do turismo**

Como sendo uma atividade econômica cada vez mais significativa, a importância do turismo reside, em parte, na receita gerada por esse setor para as economias nacionais e locais. A indústria do turismo, como é chamada, abarca diversos serviços, como transporte, hotelaria e alimentação, responsáveis por um grande contingente de mão de obra. Além disso, o setor movimentava indiretamente outras áreas, como o comércio formal e informal e diversas atividades dos circuitos locais da economia, gerando emprego e renda.

Especialmente falando, a recepção de visitantes demanda infraestrutura adequada e a sua manutenção periódica, gerando benefícios em médio e longo prazo para a estrutura do local propriamente dita bem como o melhoramento da rede de transportes, de energia elétrica, de comunicação, além da conservação de sítios históricos, monumentos, praças e locais de grande circulação de pessoas. As melhorias podem ser sentidas também pelas populações que vivem em áreas turísticas e fazem uso de tais serviços diariamente.

## **Estudo do turismo**

O estudo do turismo atualmente é feito por meio de uma perspectiva multi e interdisciplinar, abrangendo conhecimentos das ciências sociais, da geografia, da economia, do marketing e da administração, tendo em vista a complexidade e amplitude de elementos — espaciais, culturais, sociais, econômicos — que compõem essa atividade e dos quais depende a sua realização.

A partir dos anos 1960 e 1970, cresceu dentro da própria geografia a quantidade de estudos dedicados à análise do turismo e à forma como se dá a sua interação com o [espaço](#)

[geográfico](#) e os elementos que o compõem.

Muitas universidades possuem hoje em seus catálogos um curso próprio de Turismo, visando à formação de bacharéis (turismólogos) e técnicos no assunto.

### **Conceitos e definições de hospitalidade**

A hospitalidade é um conjunto de práticas e valores que se referem à maneira como as pessoas recebem e tratam os visitantes. Trata-se de uma forma de comportamento que valoriza a cordialidade, a gentileza e a atenção aos detalhes, com o objetivo de fazer com que os hóspedes se sintam bem-vindos e confortáveis.

O conceito de hospitalidade está presente em diversas áreas, como turismo, hotelaria, gastronomia, entre outras. Trata-se de um elemento fundamental para o sucesso de qualquer negócio que lide com o público, já que a qualidade do atendimento pode ser um diferencial competitivo.

Na hotelaria, por exemplo, a hospitalidade é um dos fatores mais importantes para a satisfação dos hóspedes. Um hotel que oferece um atendimento personalizado, com funcionários atenciosos e prestativos, tem maiores chances de fidelizar seus clientes e receber avaliações positivas.

Outro exemplo é na gastronomia, onde a hospitalidade está relacionada à maneira como o cliente é recebido e tratado pelo garçom ou pelo chef. A qualidade do atendimento pode fazer com que o cliente retorne ao restaurante ou o recomende para amigos e familiares. Essa forma de cuidado e atenção pode fazer toda a diferença na experiência do cliente, seja em um hotel, restaurante, atração turística ou qualquer outro negócio que lide com o público.

### **Origem e evolução da Hospitalidade;**

A hospitalidade é uma prática que se originou há milhares de anos, desde as civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, que tinham o costume de oferecer abrigo e comida para viajantes em suas jornadas. Essa prática de oferecer refúgio e cuidado aos visitantes se tornou um valor importante em várias culturas e se desenvolveu ao longo do tempo, tornando-se uma atividade profissional e um importante setor econômico.

Na Idade Média, a hospitalidade era exercida principalmente pelos monastérios, que ofereciam abrigo e comida para peregrinos e viajantes. Com o surgimento das rotas comerciais, as estalagens e pousadas passaram a oferecer serviços de hospedagem e alimentação para os viajantes.

Com o tempo, a hospitalidade se expandiu para outras áreas, como a gastronomia e o entretenimento. Na França, por exemplo, a gastronomia tornou-se uma das principais formas de hospitalidade, com a criação dos restaurantes e a valorização da culinária local.

No século XIX, com o desenvolvimento do turismo, a hospitalidade se tornou um setor importante da economia. Os hotéis passaram a oferecer serviços cada vez mais sofisticados, como restaurantes, bares, piscinas e atividades de lazer, atraindo viajantes de todas as partes do mundo.

Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, a hospitalidade passou por uma

nova transformação, com o surgimento de plataformas de hospedagem compartilhada, como o Airbnb, que oferecem uma forma mais acessível e personalizada de hospedagem.

Atualmente, a hospitalidade é um setor em constante evolução, com o surgimento de novas tendências e tecnologias que permitem oferecer experiências cada vez mais personalizadas e exclusivas para os clientes. O objetivo é proporcionar uma experiência única e inesquecível para os visitantes, tornando-os em clientes fiéis e promotores do negócio.

Além disso, a hospitalidade também se tornou uma preocupação social e ambiental, com a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis, como a redução do consumo de energia e água, a utilização de materiais recicláveis e a valorização da cultura e comunidade local.

A prática da hospitalidade se desenvolveu ao longo do tempo e se tornou um importante setor econômico, envolvendo serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento e lazer. Seu objetivo é oferecer uma experiência acolhedora e personalizada aos clientes, tornando-os em promotores do negócio e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

### **Turismo e Hospitalidade como setor terciário**

O turismo e a hospitalidade são dois setores que fazem parte do setor terciário da economia, que envolve atividades de serviços, em oposição ao setor primário (agricultura, pesca, mineração) e secundário (indústria, construção).

O setor terciário é geralmente considerado um setor de maior valor agregado, pois oferece serviços personalizados e exclusivos, que são fundamentais para a satisfação do cliente. No caso do turismo e da hospitalidade, essa personalização é ainda mais importante, pois os serviços oferecidos devem atender às expectativas e necessidades específicas dos visitantes.

O setor de turismo e hospitalidade é importante para a economia de muitos países, especialmente os que possuem destinos turísticos populares. Esses países podem gerar uma

grande quantidade de empregos, aumentar o comércio local e impulsionar o desenvolvimento econômico.

No entanto, o setor também apresenta desafios, como a sazonalidade e a competitividade acirrada entre destinos turísticos. Além disso, a pandemia da COVID-19 teve um grande impacto no setor, com muitos destinos turísticos fechando temporariamente e as viagens sendo restritas.

Para enfrentar esses desafios, o setor de turismo e hospitalidade tem procurado se adaptar às novas demandas e expectativas dos clientes, oferecendo serviços personalizados e experiências únicas. Isso inclui, por exemplo, a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis, a utilização de tecnologia para melhorar a experiência do cliente e a diversificação das atividades turísticas para atrair diferentes tipos de visitantes.

O turismo e a hospitalidade são dois setores importantes do setor terciário da economia, que fornecem serviços personalizados e exclusivos aos visitantes. Esses setores podem ter um impacto significativo no desenvolvimento econômico e social de um país, mas também enfrentam desafios, como a sazonalidade e a concorrência. Para se adaptar às novas demandas e expectativas dos clientes, o setor está em constante evolução, buscando

oferecer experiências únicas e sustentáveis para os visitantes.

### **Mercado de trabalho - realidade e necessidades**

O mercado de trabalho é um termo que se refere à demanda e oferta de empregos em uma determinada área ou setor econômico. A realidade do mercado de trabalho está em constante mudança e adaptação, e os profissionais precisam estar preparados para acompanhar essas transformações.

Hoje em dia, um dos maiores desafios enfrentados pelo mercado de trabalho é a crescente automação e digitalização, que podem levar a novas oportunidades de trabalho que estão surgindo em áreas como tecnologia, sustentabilidade e serviços personalizados.

Outro desafio é a falta de profissionais qualificados em determinadas áreas, o que pode levar a uma falta de mão-de-obra especializada. Isso é especialmente importante em setores como saúde, tecnologia e engenharia, onde a falta de profissionais pode ter um impacto negativo na qualidade dos serviços oferecidos.

Para se adaptar a essas mudanças e desafios, os profissionais precisam estar dispostos a aprender e a se atualizar constantemente, desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação, e estar sempre atentos às necessidades do mercado.

O mercado de trabalho em turismo é um dos setores que mais cresce em todo o mundo. Com o aumento do número de viajantes, a demanda por serviços de turismo e hospitalidade está em constante expansão, e isso tem criado muitas oportunidades de emprego.

Os profissionais que atuam no setor de turismo precisam estar preparados para desempenhar uma variedade de funções, desde a organização de eventos até a gestão de hotéis e resorts. Eles precisam ser capazes de lidar com situações de alta pressão e estar prontos para resolver problemas imediatamente.

Um dos desafios enfrentados pelos profissionais do setor de turismo é a necessidade de se adaptar rapidamente às mudanças nas demandas dos clientes e às tendências do mercado. Eles precisam ser criativos e inovadores, buscando novas formas de oferecer experiências únicas e personalizadas aos visitantes.

Além disso, os profissionais do setor de turismo precisam ter habilidades interpessoais e de comunicação muito desenvolvidas, já que lidam com pessoas de diferentes origens e culturas. Eles precisam ser capazes de se comunicar efetivamente em diferentes idiomas e entender as necessidades e expectativas dos clientes.

Outra característica importante dos profissionais do setor de turismo é a capacidade de trabalhar em equipe. O trabalho em equipe é fundamental em áreas como eventos, onde a coordenação entre várias equipes é essencial para o sucesso do evento.

### **Os profissionais do Turismo: quem são?**

Os profissionais do turismo são pessoas que trabalham em áreas relacionadas à indústria do turismo e da hospitalidade, incluindo a gestão de hotéis, restaurantes, agências de viagens, parques temáticos, eventos e atrações turísticas.

Entre os profissionais do setor de turismo, podemos encontrar funcionários administrativos em hotéis, que trabalham na recepção, contabilidade, arrumação de quartos, cozinha, chefs de cozinha, motoristas de vans e ônibus, marinheiros e barqueiros, guias turísticos, condutores ambientais, agentes de viagens, dentre outros que prestam serviço de alguma forma para receber o visitante.



Recepcionista e serviço de apoio



Guia de Turismo

### **Formas de Exploração do Turismo:** base comunitária e Turismo de massa

O Turismo de Base Comunitária é uma forma de turismo que visa valorizar a cultura e as tradições locais, bem como a preservação do meio ambiente, envolvendo a participação das comunidades locais na gestão e na oferta turística. Esse tipo de turismo busca um contato mais autêntico com as comunidades e suas tradições, proporcionando experiências mais genuínas e únicas para os turistas.

As atividades oferecidas nesse modelo de exploração são mais limitadas em relação à quantidade de turistas que podem ser atendidos e buscam explorar de maneira sustentável os recursos naturais e culturais da região. O Turismo de Base Comunitária pode ser encontrado em áreas rurais, vilarejos, comunidades indígenas, quilombolas e outras áreas que valorizam a identidade cultural das comunidades locais.

O turismo de massa é caracterizado por uma grande quantidade de turistas que visitam os mesmos destinos e atrações, em busca de experiências padronizadas e em larga escala. Esse tipo de turismo é mais comum em áreas urbanas e de grande desenvolvimento turístico, como cidades turísticas, parques temáticos e resorts.

As atividades oferecidas são mais comerciais, envolvendo uma grande quantidade de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes, shoppings, transportes e outros serviços relacionados ao turismo. No turismo de massa é grande o volume de turistas, o que gera uma alta demanda para a economia local e para a geração de empregos, porém, o impacto ambiental e social desse tipo de turismo pode ser muito elevado.

As temáticas sobre os modelos de exploração de turismo serão aprofundadas nos módulos subsequentes.

Agradecimentos: à FAPITEC Sergipe pela concessão da bolsa de estudos, ao PRODEMA UFS e CAPES, por tornar possível o desenvolvimento desses estudos. À Secretaria do Meio Ambiente do Estado de Sergipe, pelo apoio logístico

## **REFERENCIAS**

BARRETTO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Papirus Editora, 2014 D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Geografia do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007. **Ateliê Geográfico**, v. 1, n. 2, p. 206-209, 2007.

DA SILVA, Marcia Cristina Nascimento et al. **O ingresso no mercado de trabalho do guia recém formado.**

GODOI, A. S., & Giraldi, J. M. E. **Hospitalidade: fundamentos e práticas.** Editora Senac São Paulo, 2011

MEDEIROS, J. F. **História do turismo: uma abordagem panorâmica.** Aleph, 2008

TRIGO, L. G., & Rossi, G. **Introdução ao turismo.** Editora Senac São Paulo, 2014

## ANEXO 2

### Material diático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE



#### Módulo II: GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ministrante: Doutoranda Daniela Rollemberg Lopez Martinez

#### ASPECTOS GERAIS

##### O que é gestão?

Gestão é o processo de planejamento, organização, direção e controle de recursos (humanos, financeiros, materiais) para alcançar os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz. Envolve a tomada de decisões, a coordenação de pessoas e recursos, a definição de metas e a medição do desempenho para garantir que a organização esteja operando de maneira eficiente e alcançando seus objetivos estratégicos.

A gestão é fundamental em todos os tipos de organizações, sejam elas públicas ou privadas, grandes ou pequenas. Ela pode ser aplicada em diversos setores, como finanças, marketing, recursos humanos, operações, entre outros, e é essencial para garantir a sobrevivência e o sucesso de uma organização no longo prazo.

A gestão em turismo é o conjunto de atividades e estratégias utilizadas para gerenciar e administrar os diversos aspectos relacionados à oferta de serviços turísticos em uma determinada região ou localidade. Ela envolve a gestão de recursos humanos, financeiros e materiais para criar uma experiência turística agradável e satisfatória para os visitantes, além de promover o desenvolvimento econômico da região.

Entre as atividades da gestão em turismo, estão o planejamento e organização de eventos e atrações turísticas, a definição de políticas de desenvolvimento turístico, a promoção e divulgação do destino, a criação de roteiros e programas de turismo, a melhoria da infraestrutura turística, a gestão do fluxo de turistas, entre outros.

Por ser uma das principais atividades econômicas em muitas regiões do mundo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico e social, a gestão é muito importante para que essa atividade seja sustentável. Uma gestão eficiente pode ajudar a aumentar o número de visitantes, gerar empregos e renda, melhorar a qualidade de vida dos moradores e promover a preservação e valorização dos recursos naturais e culturais da região.

#### **Políticas Públicas – o que é e quais sua aplicabilidade no turismo.**

Políticas públicas são conjuntos de ações, planos, programas e projetos que são desenvolvidos pelo governo para solucionar problemas e atender demandas da sociedade em diversas áreas, como saúde, educação, segurança, meio ambiente, entre outras.

No contexto do turismo, as políticas públicas são importantes para a promoção do desenvolvimento sustentável do setor, garantindo que ele contribua para o crescimento econômico e social da região sem prejudicar o meio ambiente e a cultura local. Isso envolve a elaboração de estratégias para aprimorar a infraestrutura turística, promover a preservação do patrimônio cultural e natural, fomentar a criação de empregos e a inclusão social, além de garantir a segurança dos turistas.

Dessa forma, as políticas públicas no turismo têm como objetivo maximizar os benefícios socioeconômicos do setor, ao mesmo tempo em que minimizam os impactos negativos. Elas são fundamentais para garantir um turismo mais sustentável e responsável, que promova o desenvolvimento local e contribua para a melhoria da qualidade de vida da população.

### **Impactos do Turismo – positivo e negativo**

O turismo é uma atividade econômica de grande importância para muitos países e regiões do mundo, com um potencial de gerar empregos, renda e desenvolvimento social e econômico. No entanto, o turismo também pode ter impactos positivos e negativos significativos, dependendo de como é gerenciado e desenvolvido.

No lado positivo, o turismo pode ser uma fonte significativa de receita para as comunidades locais, impulsionando a economia e gerando empregos diretos e indiretos. O aumento do fluxo de turistas pode estimular a construção e melhoria da infraestrutura, como estradas, aeroportos, hotéis, restaurantes e outros serviços turísticos. O turismo também pode promover a preservação e conservação de patrimônios culturais, históricos e naturais, já que muitas vezes esses atrativos turísticos são o principal motivo para visitar uma determinada região.

Por outro lado, o turismo também pode ter impactos negativos significativos, quando desenvolvido sem planejamento ou ignorando os aspectos sustentáveis. O aumento do fluxo de turistas pode sobrecarregar a infraestrutura local e os recursos naturais, causando congestionamento no trânsito, escassez de água e energia, poluição e degradação ambiental. A atividade turística pode contribuir para o aumento do custo de vida nas comunidades locais, especialmente quando os preços dos imóveis e serviços são elevados para atender às demandas dos turistas. A perda de identidade cultural das comunidades locais também é um impacto negativo, já que muitas vezes as atividades turísticas são desenvolvidas para atender às demandas dos visitantes, em vez de preservar a cultura e tradições locais.

Os impactos positivos e negativos do turismo podem variar dependendo da forma como ele é desenvolvido e gerenciado. Um turismo sustentável e responsável é aquele que promove o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais, respeitando o meio ambiente e a cultura local. Para isso, é importante que as políticas públicas de turismo sejam desenvolvidas em colaboração com as comunidades locais, e que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa e justa.

O turismo pode ter impactos positivos na economia local, gerando empregos e aumentando a renda dos residentes ajudando a preservar e conservar o patrimônio

cultural, histórico e natural, atraindo investimentos para sua manutenção e conservação. Além disso, pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, através da oferta de serviços de saúde, educação e lazer, que muitas vezes são desenvolvidos para atender às demandas dos turistas, mas que também podem beneficiar os residentes locais.

No entanto, o turismo também pode causar a degradação de áreas naturais, a poluição dos rios e mares, e a perda de biodiversidade. Dentre os impactos culturais negativos, podemos citar a homogeneização e descaracterização da cultura local.

### **Produtos turísticos – polos turísticos em Sergipe**

Produtos turísticos são produtos ou serviços que são desenvolvidos para atender às necessidades e demandas de turistas em um determinado destino turístico. Esses produtos podem incluir atrações turísticas, como museus, monumentos, parques e praias, rios, cachoeiras, bem como serviços de hospedagem, alimentação, transporte, entretenimento, passeios de barco e outros serviços relacionados ao turismo.

As pesquisas por produtos turísticos são desenvolvidas para atender a diferentes segmentos de turistas, desde os viajantes de negócios até os turistas de lazer, bem como turistas com diferentes orçamentos e preferências. Por exemplo, um produto turístico pode ser desenvolvido para atender às necessidades de um turista que busca um destino de praia com atividades de esportes aquáticos, enquanto outro produto pode ser desenvolvido para atender às necessidades de um turista que busca um destino cultural com atrações históricas e artísticas.

Os produtos turísticos são essenciais para o desenvolvimento do turismo, pois a qualidade e diversidade desses produtos são fatores-chave na escolha do destino turístico pelos turistas. São eles que revelam a identidade do lugar. Além disso, o desenvolvimento de produtos turísticos pode estimular a criação de empregos e a geração de renda nas comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

O desenvolvimento de produtos turísticos também é importante para a promoção do turismo sustentável, pois os produtos podem ser desenvolvidos levando em consideração a preservação do meio ambiente e da cultura local.

Parte da indústria do turismo é resultado dos produtos que ela cria ou descobre já existir de forma natural, organizada pelas comunidades receptoras do entorno dos atrativos. Sendo assim, o produto turístico pode ser criado pelo mercado consumidor em detrimento de suas visitas aos locais, onde as comunidades se organizam para exercer o papel de gestora desse produto, ou, o trade turístico cria essa demanda em detrimento do potencial dos atrativos e a coloca em oferta para comercialização. É o caso dos Polos Turísticos, regiões que concentram forte apelo comercial de atrativos turísticos e serviços para os visitantes, tornando-se um destino turístico reconhecido pelos turistas.

Os polos turísticos podem ser desenvolvidos em áreas naturais, como praias, montanhas, parques naturais e áreas rurais, ou em áreas urbanas, como cidades históricas, centros culturais e financeiros. Esses destinos turísticos podem ser desenvolvidos tanto para turismo doméstico quanto para turismo internacional, dependendo do mercado que se deseja atingir. Sergipe está dividido em 5 polos turísticos, que são: Velho Chico, Coqueirais.

## Tabuleiros, Sertão das Águas e Serras Sergipanas.



A antiga configuração compreendia 75 municípios. Após 2016, O mapa do turismo de Sergipe mudou. O estado reduziu de 75 para 37 o número de municípios participantes de suas cinco regiões turísticas: Polo Serras Sergipanas (5); Velho Chico (8); Polo Tabuleiros de Sergipe (5); Sertão das Águas (6); e Polo Costa dos Coqueirais (13). O levantamento foi divulgado pelo Ministério do Turismo, em Brasília. Em todo o país, foram identificados 2.175 municípios em 291 regiões turísticas.

Para a atualização do mapa, foram realizadas oficinas e reuniões em todas as 27 UF e a validação do mapa foi feita pelos estados e Distrito Federal em seus respectivos Fóruns ou Conselhos Estaduais do Turismo.

**SOBRE O MAPA** - O Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como

foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros.

**CATEGORIZAÇÃO DO NOVO MAPA DO TURISMO** – Os 37 municípios de Sergipe presentes no Mapa do Turismo se dividem em 4 categorias, de acordo com a Categorização dos municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. O instrumento, elaborado pelo Mtur, identifica o desempenho da economia do turismo para a identificação e apoio a cada um.

Sendo assim, os Polos se constituem pelos Municípios abaixo :

**POLO COSTA DOS COQUEIRAIS** – Aracaju, Barra dos Coqueiros, Brejo Grande, Estância, Indiaroba, Itaporanga D’Ajuda, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Pirambu, Santa Luzia do Itanhy, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão .

**POLO DASA SERRAS SERGIPANAS**- Areia Branca, Carira, Itabaiana, Macambira, São Domingos.

**POLO VELHO CHICO** – Canindé do São Francisco, Poço Redondo Ilha das Flores, Itabi, Neópolis, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Santana do São Francisco e Telha.

**POLO DOS TABULEIROS** – Carmópolis, Divina Pastora, Japarutuba, Maruim, Nossa Senhora das Dores.

**POLO SERTÃO DAS ÁGUAS** – Itabaianinha, Lagarto, Simão Dias, Tobias Barreto, Tomar do Geru, Umbaúba.

### **Introdução a geografia e cultura sergipana (História e pontos turísticos do Polo Velho Chico)**

Sergipe é um estado brasileiro que integra a Região Nordeste do país. Consiste na menor unidade da federação em extensão territorial. A capital sergipana é Aracaju, seu município mais populoso. No total, o estado conta com pouco mais de 2,3 milhões de habitantes. Os tipos climáticos predominantes são o Semiárido e o tropical úmido, respectivamente no oeste e no leste do território sergipano. O suco de laranja é o carro-chefe das exportações do estado, enquanto a cana-de-açúcar lidera a produção agrícola. Na indústria, o destaque fica com a construção civil.



Sergipe é um dos estados brasileiros que formam a Região Nordeste. É a menor unidade de federação do país, com área de 21.938 km<sup>2</sup>. Faz fronteira, ao norte, com Alagoas; e a oeste e sul, com a Bahia; a leste está o Oceano Atlântico. Fica no litoral a capital do estado, Aracaju.

Levando em consideração as sub-regiões em que o Nordeste é dividido, tem-se que a maior parcela do território sergipano faz parte da Zona da Mata, a leste. Parte do oeste do estado está inserida no Agreste, com uma pequena área a noroeste integrando o Sertão nordestino. Essa classificação nos auxilia a compreender algumas das características fisiográficas do estado.



### **Relevo**

A maior parte do terreno sergipano integra o domínio da Depressão Sertaneja, que abrange quase todo o oeste do estado. As superfícies relativamente planas ou onduladas são interrompidas apenas pela presença de relevo residual. A leste dessa área, a paisagem é composta por colinas, e logo na sequência estão os tabuleiros costeiros e a planície litorânea.

O ponto mais elevado do estado fica na Serra Negra e possui 752 metros de altitude.

### **Vegetação**

O Sergipe está situado em dois biomas, dispondo de cobertura vegetal característica de ambos. São eles a Mata Atlântica, no leste, e a Caatinga, a oeste, na qual se encontram espécies de médio e baixo porte, algumas delas adaptadas a longos períodos de estiagem. Entre esses biomas, está disposta uma área de transição.

### **Hidrografia**

O estado se divide em seis grandes bacias hidrográficas, das quais se destaca a Bacia do Rio São Francisco. Outros importantes rios são: Japaratuba-Mirim, Sergipe, Vaza-Barris, Piauí e Real.

### **Demografia de Sergipe**

Conforme as estimativas do IBGE para o ano de 2020, Sergipe possui uma população de 2.318.822 habitantes. Por ter uma área restrita, a sua densidade demográfica é alta, de 94,36 hab/km<sup>2</sup>, de acordo com o último Censo do IBGE. Atualmente esse valor chega a 105,69 hab/km<sup>2</sup>. O estado é, assim, um dos mais povoados do país, embora pouco populoso."

### **História e Pontos Turísticos do Polo Velho Chico**

#### **Desenvolvimento Sustentável- Tipos de Turismo Sustentável**

O desenvolvimento sustentável é um conceito que busca equilibrar o progresso econômico, social e ambiental, garantindo que as necessidades presentes sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Nos últimos anos, esse tema tem ganhado cada vez mais importância devido aos desafios ambientais e sociais que enfrentamos.

É importante destacar que o desenvolvimento sustentável visa a integração de três pilares: o econômico, o social e o ambiental. Esses pilares devem ser considerados de forma equilibrada para garantir um crescimento duradouro e benéfico para a sociedade.

Qual a importância da sustentabilidade ambiental? O uso racional dos recursos naturais e a preservação dos ecossistemas são fundamentais para garantir a sobrevivência das espécies e a qualidade de vida das pessoas. A proteção da biodiversidade, o controle da poluição e a promoção da eficiência energética são exemplos de ações que contribuem para a sustentabilidade ambiental.

Na dimensão social do desenvolvimento sustentável, tem-se como objetivo a promoção da justiça social, a erradicação da pobreza, a igualdade de oportunidades, a inclusão social e o respeito aos direitos humanos. O desenvolvimento só é sustentável quando beneficia toda a sociedade, garantindo uma distribuição justa dos recursos e oportunidades.

O terceiro pilar no desenvolvimento sustentável é a economia sustentável. Esse processo envolve a busca por práticas econômicas que promovam o crescimento sem esgotar os recursos naturais ou comprometer o bem-estar das pessoas. Investimentos em energias renováveis, eficiência energética, agricultura sustentável e setores verdes são exemplos de estratégias econômicas sustentáveis.

É essencial destacar a necessidade de uma **governança** eficiente para o desenvolvimento sustentável. Políticas públicas adequadas, marcos regulatórios, participação cidadã e cooperação internacional são elementos-chave para promover a sustentabilidade em todas as esferas da sociedade.

Ressalta-se ainda que o desenvolvimento sustentável requer uma mudança de mentalidade e de comportamento por parte de indivíduos, empresas e governos. A conscientização sobre os impactos de nossas ações no planeta e na sociedade é fundamental para a adoção de práticas mais sustentáveis.

Qual a importância então da educação para o desenvolvimento sustentável? Através da educação, é possível disseminar conhecimentos, valores e habilidades que promovam a

sustentabilidade. Investir em educação ambiental e conscientização desde a infância é uma estratégia eficaz para construir uma sociedade mais sustentável.

O desenvolvimento sustentável e a diminuição da desigualdade estão intrinsecamente relacionados, pois uma abordagem adequada pode contribuir para reduzir a desigualdade social e econômica, como por exemplo:

- a) Acesso igualitário a recursos: O desenvolvimento sustentável busca garantir o uso adequado e equitativo dos recursos naturais, como água, terra, energia e alimentos. Ao promover o acesso igualitário a esses recursos, as desigualdades existentes podem ser mitigadas, evitando a concentração excessiva de recursos nas mãos de poucos e garantindo que todos tenham acesso adequado a eles.
- b) Oportunidades econômicas inclusivas: O desenvolvimento sustentável visa promover um crescimento econômico que seja socialmente inclusivo.

### **O turismo e a problemática sócio ambiental**

O turismo é uma atividade que envolve a visita e exploração de destinos e atrações turísticas. O espaço geográfico é o objeto de consumo do produto turístico. Embora seja uma fonte de receita e emprego para muitas comunidades, o turismo também pode apresentar desafios socioambientais significativos. Neste texto, discutiremos algumas das problemáticas socioambientais associadas ao turismo.

Um dos principais problemas ambientais decorrentes do turismo é a sobrecarga de destinos. À medida que mais pessoas viajam para determinadas regiões, a infraestrutura existente pode ser inadequada para lidar com o aumento da demanda, resultando em congestionamentos, poluição e pressão sobre os recursos naturais.

O aumento do turismo também pode levar à degradação dos ecossistemas locais. A construção de hotéis, resorts e outras instalações turísticas pode causar danos aos habitats naturais, resultando na perda de biodiversidade e na destruição de áreas sensíveis.

Além dos impactos ambientais diretos, o turismo também pode contribuir para a poluição do ar e da água. O aumento do tráfego de veículos, a demanda por energia e a produção de resíduos podem sobrecarregar os sistemas de infraestrutura existentes e comprometer a qualidade ambiental.

Outra preocupação socioambiental relacionada ao turismo é a exploração dos recursos naturais. Em muitos destinos turísticos, os recursos hídricos, como lagos e rios, são utilizados em excesso para atender à demanda dos visitantes, resultando em escassez de água para as comunidades locais e danos aos ecossistemas aquáticos.

O turismo de massa também pode levar à descaracterização cultural das comunidades locais. À medida que os destinos turísticos se adaptam às demandas dos visitantes, tradições e costumes locais podem ser perdidos, substituídos por uma cultura voltada para o turismo, muitas vezes estereotipada e desprovida de autenticidade.

A pressão sobre os serviços públicos é outra questão importante. Em destinos turísticos populares, os moradores locais podem enfrentar dificuldades para acessar serviços essenciais, como saúde e educação, devido ao aumento da demanda de visitantes e à priorização das necessidades turísticas.

A questão do emprego também deve ser considerada. Embora o turismo possa gerar empregos nas comunidades locais, muitas vezes são empregos de baixa remuneração e

com pouca estabilidade. Isso pode levar à dependência econômica do turismo e à exploração dos trabalhadores.

O turismo também pode contribuir para o aumento dos preços dos imóveis nas áreas turísticas. À medida que a demanda por acomodações aumenta, os preços dos imóveis podem subir, tornando a moradia inacessível para os moradores locais de baixa renda.

Os impactos do turismo podem ser sentidos não apenas nas áreas turísticas, mas também nas comunidades próximas. O aumento do tráfego de turistas pode sobrecarregar as estradas locais, afetar a qualidade do ar e gerar congestionamentos em áreas residenciais.

Para que o impacto negativo do turismo seja minimizado, se faz necessário políticas públicas direcionadas a limitação e ocupação do espaço territorial por parte das empresas de turismo, bem como planejamento da atividade envolvendo as comunidades durante todo o processo, inclusive participação popular nas tomadas de decisões, além do respeito as normas e legislação ambiental.

## **TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUAS REDES**

O Turismo de Base Comunitária é uma forma de turismo que busca promover o envolvimento ativo das comunidades locais no desenvolvimento e gestão do setor turístico. Ele se baseia em princípios de sustentabilidade, inclusão social e empoderamento das comunidades, reconhecendo que elas são as principais detentoras do conhecimento e dos recursos culturais de um determinado destino.

Uma das principais características do Turismo de Base Comunitária é a valorização da cultura local e das tradições, permitindo que os visitantes tenham uma experiência autêntica e enriquecedora. Isso implica em oferecer atividades e serviços turísticos que estejam alinhados com os interesses e necessidades das comunidades, evitando a descaracterização cultural e a exploração predatória dos recursos naturais.

As redes de Turismo de Base Comunitária desempenham um papel fundamental na promoção e fortalecimento dessa forma de turismo. Elas são organizações que conectam diferentes comunidades e atores envolvidos no setor, como empreendedores locais, associações comunitárias, agências de viagens responsáveis e ONGs. Essas redes visam promover o intercâmbio de conhecimentos, a cooperação e o apoio mútuo entre os membros, fortalecendo sua capacidade de gestão e comercialização de produtos e serviços turísticos.

Essas redes também têm como objetivo a articulação com outros atores do setor turístico, como governos, instituições de ensino e organizações internacionais, para buscar apoio e reconhecimento ao Turismo de Base Comunitária. Elas podem realizar ações de capacitação e formação para as comunidades, promover campanhas de sensibilização, participar de eventos e feiras turísticas, além de buscar parcerias estratégicas que fortaleçam o setor.

No Brasil, por exemplo, existem várias redes de Turismo de Base Comunitária atuantes em diferentes regiões do país. A Rede Tucum, na Amazônia, trabalha com comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, promovendo o turismo sustentável e a comercialização de artesanatos locais. A Rede Ecovida, no sul do país, valoriza a agroecologia e o turismo rural como forma de geração de renda para as comunidades. Já a Rede Tucumã, no Nordeste, tem foco no Turismo de Base Comunitária no contexto do

cerrado, promovendo atividades como trilhas ecológicas e vivências culturais.

No Nordeste destacam-se as redes:

- a) Rede Tucum: A Rede Tucum é uma rede de turismo comunitário que atua em várias comunidades rurais e quilombolas no estado da Bahia. Ela promove experiências autênticas e sustentáveis, permitindo que os visitantes conheçam a cultura local, participem de atividades tradicionais e apoiem diretamente as comunidades.
- b) Rede Turiarte: A Rede Turiarte é uma rede de Turismo de Base Comunitária que engloba diversas comunidades do Ceará. Ela oferece roteiros turísticos que valorizam as tradições locais, como artesanato, música, dança e culinária. Os visitantes têm a oportunidade de interagir com os moradores e aprender sobre a cultura nordestina.
- c) Rede Turismo Comunitário Alagoas: Essa rede reúne diversas comunidades em Alagoas que desenvolvem atividades turísticas comunitárias. Os visitantes podem desfrutar de experiências autênticas, como passeios de barco, trilhas, vivências em quilombos e aldeias indígenas, além de apreciar a gastronomia local.
- d) Roteiros do Sertão: Os Roteiros do Sertão são uma rede de Turismo de Base Comunitária que abrange os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia. A rede valoriza a cultura sertaneja, oferecendo aos turistas a oportunidade de conhecer a vida no sertão, participar de festas tradicionais, visitar comunidades quilombolas e vivenciar atividades agrícolas.

Essas são apenas algumas das redes de Turismo de Base Comunitária. É importante ressaltar que essas redes estão sempre em evolução e novas iniciativas podem surgir ao longo do tempo.

As redes auxiliam na capacitação das comunidades, na criação de roteiros turísticos, no aprimoramento de habilidades empreendedoras e na gestão sustentável dos recursos naturais e culturais. Elas também promovem a comercialização conjunta dos produtos turísticos das comunidades, garantindo uma melhor inserção no mercado e o aumento da renda local.

Além disso, as redes de Turismo de Base Comunitária também podem desempenhar um papel importante na promoção do turismo responsável e consciente, incentivando práticas sustentáveis e éticas entre os visitantes. Elas podem estabelecer códigos de conduta para fortalecer a cultura local, protegendo comunidades tradicionais de um turismo predatório.

### ANEXO 3

#### Material didático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo III



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

#### MODULO III : PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTOS DO TURISMO EM SERGIPE

##### **Aparelhamento turístico de Sergipe e sua regiões.**

O que é aparelhamento turístico?

É a referência técnica à infraestrutura e aos serviços desenvolvidos para atender às necessidades dos turistas em determinado destino. Ele abrange desde os meios de transporte e hospedagem até as atrações turísticas e serviços de apoio, como restaurantes, agências de viagem e centros de informações turísticas.

Em primeiro lugar, os meios de transporte são uma parte essencial do aparelho turístico. Eles incluem tanto o transporte utilizado para chegar ao destino, como aviões, trens, ônibus e carros, quanto os meios de transporte internos, como táxis, ônibus turísticos e até mesmo bicicletas compartilhadas. Uma rede de transporte eficiente e bem planejada é fundamental para garantir a acessibilidade e a mobilidade dos turistas dentro do destino.

Em segundo lugar, a hospedagem desempenha um papel crucial no aparelho turístico. Os hotéis, resorts, pousadas e albergues oferecem o espaço necessário para os turistas descansarem e se hospedarem durante sua estadia. Além disso, as opções de hospedagem devem atender a diferentes perfis de viajantes, oferecendo uma variedade de categorias de preço, conforto e serviços para atender às preferências e orçamentos diversos.

Em terceiro lugar, as atrações turísticas são elementos-chave do aparelho turístico. Elas podem incluir marcos históricos, monumentos, parques naturais, praias, museus, teatros e eventos culturais. Essas atrações são o motivo principal pelo qual os turistas escolhem visitar um destino específico. A infraestrutura e a gestão adequadas dessas atrações são essenciais para garantir uma experiência positiva e atraente aos visitantes.

Em quarto lugar, os serviços de apoio são parte integrante do aparelho turístico. Restaurantes, cafés, bares e casas de espetáculos oferecem opções de alimentação e entretenimento aos turistas. Agências de viagem e operadores turísticos auxiliam na organização de passeios e excursões. Centros de informações turísticas fornecem orientação e materiais informativos para os visitantes, ajudando-os a explorar e aproveitar ao máximo o destino.

Por fim, a infraestrutura urbana e as facilidades de suporte são componentes essenciais do aparelho turístico. Isso inclui ruas bem conservadas, sinalização adequada, iluminação pública, banheiros públicos, pontos de coleta de resíduos, segurança e serviços de emergência. Esses elementos contribuem para a segurança, a comodidade e o conforto

dos turistas durante sua estadia.

O aparelhamento turístico de um destino envolve então a combinação de diversos elementos, desde a infraestrutura de transporte e hospedagem até as atrações turísticas, serviços de apoio e infraestrutura urbana, com o objetivo de proporcionar uma experiência agradável e memorável aos turistas que visitam um determinado destino. O planejamento cuidadoso e a gestão eficiente desses componentes são essenciais para o sucesso do setor turístico e para a satisfação dos visitantes.

## **Áreas de abrangência operacional do Turismo (Hotelaria, receptivo, agencia de viagens, Transportes, Gastronomia, Arte, Cultura e Lazer)**

### **1- Agencia de viagens e empresas de receptivos**

Uma agência de viagens é uma empresa que oferece serviços e assistência na organização e planejamento de viagens para os clientes. Ela atua como intermediária entre os viajantes e os fornecedores de serviços de viagem, como companhias aéreas, hotéis, operadoras de turismo, locadoras de veículos e empresas de cruzeiros.

As agências de viagens têm como objetivo principal ajudar os clientes a encontrar as melhores opções de viagem de acordo com suas preferências, necessidades e orçamento. Elas oferecem uma ampla gama de serviços, que podem incluir:

**Reservas de passagens aéreas:** As agências de viagens podem fazer reservas de voos, procurando as opções mais adequadas em termos de horários, companhias aéreas e tarifas.

**Reservas de hospedagem:** Elas podem auxiliar na escolha e reserva de hotéis, resorts, pousadas e outros tipos de acomodação, levando em consideração as preferências do cliente em termos de localização, categoria, comodidades e preço.

**Pacotes de viagem:** Muitas agências de viagens oferecem pacotes completos, nos quais combinam passagens aéreas, hospedagem, traslados e, às vezes, atividades adicionais, como passeios turísticos, para proporcionar uma experiência de viagem mais conveniente e organizada.

**Serviços de aluguel de carros:** Algumas agências de viagens podem auxiliar na reserva de veículos para locação, permitindo que os clientes tenham mais flexibilidade e mobilidade durante a viagem.

**Seguro de viagem:** Elas também podem oferecer opções de seguro de viagem para proteger os clientes contra imprevistos, como cancelamentos, atrasos, perda de bagagem ou assistência médica durante a viagem.

**Orientação e consultoria:** As agências de viagens fornecem orientações e conselhos sobre destinos, roteiros, documentação necessária, requisitos de visto e outras informações relevantes para facilitar o planejamento da viagem.

Além desses serviços, as agências de viagens podem oferecer assistência em caso de alterações ou cancelamentos de viagens, resolução de problemas durante a estadia, suporte ao cliente e atendimento personalizado para garantir uma experiência tranquila e satisfatória para os viajantes.

Com o avanço da tecnologia, muitas agências de viagens também possuem plataformas online, permitindo que os clientes façam suas reservas e pesquisas diretamente através de seus websites, proporcionando maior conveniência e acesso a uma ampla variedade de

opções de viagem.

Além das agências de viagens, há também as empresas de receptivo. Uma empresa de receptivo turístico é uma empresa especializada em oferecer serviços de apoio e assistência aos turistas durante sua visita a um determinado destino. Ela atua como uma espécie de anfitriã,

recebendo e cuidando dos turistas que chegam, garantindo que eles tenham uma experiência agradável e bem organizada.

As empresas de receptivo turístico têm um amplo conhecimento local e expertise sobre o destino em que operam. Seus serviços podem incluir:

Traslados: Elas providenciam o transporte dos turistas desde o aeroporto, estação de trem ou terminal de cruzeiros até seus hotéis ou outros locais de hospedagem. Da mesma forma, também organizam o transporte de volta para o ponto de partida no fim da estadia.

Guias turísticos: As empresas de receptivo turístico podem fornecer guias turísticos locais que acompanham os turistas em passeios e visitas a pontos turísticos, fornecendo informações históricas, culturais e outras informações relevantes sobre o destino.

Passeios e excursões: Elas organizam e operam passeios e excursões para que os turistas possam explorar os atrativos turísticos da região de forma segura e conveniente. Isso pode incluir visitas a locais históricos, atrações naturais, experiências culturais, atividades esportivas e muito mais.

Assistência 24 horas: Empresas de receptivo turístico costumam ter um serviço de assistência 24 horas, que está disponível para atender às necessidades dos turistas em caso de emergências, problemas ou dúvidas que possam surgir durante sua estadia.

Reservas e recomendações: Elas podem auxiliar na reserva de restaurantes, shows, eventos especiais e outras atividades, de acordo com as preferências e interesses dos turistas. Além disso, fornecem recomendações sobre os melhores lugares para comer, fazer compras e desfrutar da vida noturna local.

Serviços personalizados: Empresas de receptivo turístico podem oferecer serviços personalizados de acordo com as necessidades e preferências dos turistas, como pacotes de lua de mel, viagens em grupo, viagens de incentivo empresarial, entre outros.

As empresas de receptivo turístico são especializadas em cuidar dos turistas e garantir que eles tenham uma experiência agradável e bem organizada durante sua visita a um destino específico. Elas oferecem uma ampla gama de serviços para facilitar a viagem, fornecer informações locais, auxiliar na organização de atividades e garantir que os turistas se sintam bem acolhidos e assistidos ao longo de sua estadia.

## **2- Transpostes Turísticos**

Os transportes turísticos desempenham um papel fundamental na indústria do turismo, permitindo que os viajantes se desloquem de forma eficiente e confortável entre destinos e desfrutem de experiências de viagem memoráveis. Existem diversos tipos de transportes turísticos disponíveis, cada um com suas características e aplicações específicas. A seguir, discorrerei sobre alguns dos principais meios de transporte utilizados no turismo:

Avião: O transporte aéreo é amplamente utilizado para viagens de longa distância e é uma opção rápida e conveniente para chegar a destinos distantes. As companhias aéreas

oferecem uma ampla variedade de voos e serviços, desde linhas aéreas comerciais de grande porte até companhias aéreas de baixo custo, permitindo que os turistas escolham a opção que melhor atenda às suas necessidades de orçamento e itinerário.

Ônibus: O transporte rodoviário, por meio de ônibus, é uma opção popular para viagens dentro de uma região ou país. É especialmente útil para passeios turísticos, visitas a locais próximos e

deslocamentos entre cidades. Os ônibus turísticos oferecem conforto, segurança e a conveniência de paradas em pontos turísticos estratégicos ao longo do percurso.

Trem: O transporte ferroviário é uma opção clássica e pitoresca para viajar, especialmente em regiões com paisagens deslumbrantes. Os trens oferecem conforto, uma experiência relaxante e a oportunidade de apreciar a vista panorâmica do caminho percorrido. Além disso, em algumas rotas turísticas específicas, existem trens de luxo que proporcionam uma experiência mais sofisticada e exclusiva.

Navio de cruzeiro: Para viagens marítimas, os navios de cruzeiro são uma opção popular. Eles oferecem uma variedade de comodidades, como restaurantes, entretenimento, atividades a bordo e paradas em diferentes portos ao longo do itinerário. Os cruzeiros são uma forma de viagem completa, onde os turistas podem desfrutar de luxo, lazer e explorar várias cidades e destinos em uma única viagem.

Carro alugado: Alugar um carro oferece aos turistas maior independência e flexibilidade para explorar um destino de forma personalizada. É uma opção conveniente para deslocamentos curtos, passeios em áreas rurais, visitas a atrações menos acessíveis por transporte público ou para itinerários personalizados. Além disso, serviços de compartilhamento de carros e aplicativos de transporte, como Uber e Lyft, também têm se tornado populares em muitas cidades turísticas.

Meios de transporte locais: Em muitos destinos turísticos, é comum utilizar meios de transporte locais, como metrô, bondes, tuk-tuks, bicicletas, barcos ou até mesmo animais de tração, dependendo da cultura e infraestrutura local. Esses transportes oferecem uma experiência autêntica, permitindo que os turistas vivenciem a atmosfera local e se desloquem de forma prática e econômica.

### **3- Hotelaria e seus setores**

A hotelaria é um setor amplo e diversificado, composto por diferentes segmentos que atendem a diversas necessidades e preferências dos hóspedes. Alguns dos principais setores da hotelaria incluem:

Hotéis e resorts: Esta é a forma mais comum de hospedagem na indústria hoteleira. Os hotéis variam em tamanho, categoria e serviços oferecidos. Podem ser desde pequenas pousadas até grandes hotéis de luxo e resorts, que proporcionam uma ampla gama de comodidades, como restaurantes, spas, academias, piscinas e atividades de lazer.

Pousadas e hospedarias: São estabelecimentos menores, muitas vezes de gerência familiar, que oferecem acomodações mais simples e acolhedoras. Geralmente, estão localizados em áreas rurais, praianas ou em regiões turísticas mais tradicionais, e têm um ambiente intimista e personalizado.

Albergues (hostels): São estabelecimentos de hospedagem econômica, especialmente populares entre viajantes jovens e de baixo orçamento. Os albergues geralmente oferecem dormitórios compartilhados com beliches, além de áreas comuns, como cozinhas compartilhadas, salas de estar e espaços de convivência.

Hotéis boutique: São estabelecimentos menores e exclusivos, que se destacam por seu design único, atmosfera sofisticada e atenção aos detalhes. Os hotéis boutique geralmente possuem um número limitado de quartos e oferecem um serviço personalizado e diferenciado.

Hoteis de negócios: Esses hotéis são projetados para atender às necessidades dos viajantes de negócios. Eles geralmente estão localizados perto de centros empresariais e oferecem instalações e serviços voltados para reuniões, conferências, salas de eventos e acesso à internet de alta velocidade.

Hotéis de aeroporto: Localizados nas proximidades de aeroportos, esses hotéis são convenientes para viajantes que precisam de uma estadia rápida antes ou depois de um voo. Eles são projetados para fornecer conforto e facilidades para os passageiros em trânsito.

Além desses setores, também existem outras formas de hospedagem, como apart-hotéis, residências de férias, casas de campo, entre outros, que atendem a diferentes demandas e preferências dos hóspedes. A diversidade dos setores da hotelaria permite que os viajantes escolham a opção mais adequada às suas necessidades e expectativas durante sua estadia.

### ***Conhecendo os setores de um Hotel:***

Dentro de um hotel, existem vários setores e departamentos que desempenham funções específicas para garantir o bom funcionamento e atender às necessidades dos hóspedes. Alguns dos principais setores de um hotel incluem:

Recepção: A recepção é o departamento responsável por receber os hóspedes no momento do check-in, fornecer informações sobre o hotel e acomodar solicitações especiais. Também é responsável pelo check-out e pela coordenação das reservas.

Governança: O departamento de governança é responsável pela limpeza e manutenção dos quartos e áreas comuns do hotel. Isso inclui a arrumação dos quartos, a reposição de suprimentos, a lavanderia e o controle da qualidade e higiene.

Alimentos e Bebidas (F&B): O setor de Alimentos e Bebidas inclui o restaurante do hotel, bares, serviços de banquetes e catering. Ele é responsável pela preparação e serviço de refeições e bebidas aos hóspedes, além de gerenciar as operações relacionadas à alimentação no hotel.

Departamento de Vendas e Marketing: Este setor é responsável pela promoção do hotel, pela criação de estratégias de marketing, pela geração de reservas e pela negociação de contratos com agências de viagens, empresas e outros parceiros comerciais.

Departamento de Finanças e Contabilidade: Responsável por gerenciar as finanças do hotel, este departamento lida com a contabilidade, faturamento, pagamentos, controle de custos, orçamento e relatórios financeiros.

Departamento de Manutenção: Este setor é responsável pela manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas do hotel, incluindo a infraestrutura, sistemas elétricos, encanamento, sistemas de climatização e outros aspectos relacionados à funcionalidade do prédio.

Recursos Humanos: O departamento de Recursos Humanos é responsável pela contratação, treinamento e desenvolvimento de funcionários do hotel. Ele lida com questões trabalhistas, folha de pagamento, benefícios, políticas internas e questões relacionadas ao bem-estar dos funcionários.

Concièrge: Este departamento oferece serviços de assistência e orientação aos hóspedes, como informações turísticas, reservas de restaurantes, organização de transporte, venda de ingressos e outras necessidades que possam surgir durante a estadia.

Esses são apenas alguns dos setores mais comuns encontrados em um hotel. A estrutura e a organização podem variar dependendo do tamanho e do tipo de hotel, mas esses departamentos trabalham em conjunto para garantir uma experiência agradável e eficiente para os hóspedes.

#### **4- Gastronomia**

A gastronomia desempenha um papel fundamental no turismo e tem uma grande importância na experiência dos viajantes. Aqui estão alguns pontos que destacam a relevância da gastronomia no turismo:

Atração de turistas: A culinária local e a oferta gastronômica de um destino podem ser um fator decisivo na escolha de um local para visitar. Muitos viajantes buscam explorar novos sabores, experimentar pratos tradicionais e vivenciar a cultura de um lugar por meio de sua comida. A reputação de uma região em relação à sua gastronomia pode atrair turistas em busca de experiências culinárias autênticas.

Experiência cultural: A gastronomia é uma expressão cultural e um reflexo da identidade de um povo. Através da comida, os turistas têm a oportunidade de conhecer a história, tradições, ingredientes e técnicas culinárias de uma região. A degustação de pratos típicos e a imersão na cultura gastronômica local são formas de vivenciar e compreender melhor a cultura de um destino.

Estímulo ao turismo sustentável: A gastronomia pode impulsionar o turismo sustentável, promovendo o uso de ingredientes locais e sazonais, a valorização da produção regional e a preservação da biodiversidade. Ao apoiar a culinária local, os turistas contribuem para a economia local e para a sustentabilidade ambiental, reduzindo a pegada de carbono associada ao transporte de alimentos.

Desenvolvimento econômico: A gastronomia pode impulsionar a economia local e gerar empregos. Restaurantes, bares, produtores de alimentos, agricultores e pescadores locais se beneficiam do aumento da demanda por produtos e experiências gastronômicas. Além disso, eventos gastronômicos, como festivais de comida, podem atrair turistas e gerar receitas adicionais para a comunidade.

Diferenciação e competitividade do destino: A oferta gastronômica de qualidade pode diferenciar um destino turístico e torná-lo mais competitivo. Destinos que investem na promoção de sua culinária e na formação de chefs e profissionais de hospitalidade podem se destacar e atrair um público diversificado e exigente. A reputação gastronômica de um lugar pode se tornar um atrativo por si só.

Memórias e experiências marcantes: A gastronomia tem o poder de criar memórias duradouras e experiências marcantes para os turistas. Através do paladar, os viajantes podem experimentar sensações únicas, sabores autênticos e pratos extraordinários que permanecerão na memória mesmo após a viagem. A gastronomia é capaz de despertar emoções e conexões emocionais com um destino.

A gastronomia desempenha um papel crucial no turismo, oferecendo aos viajantes uma oportunidade de explorar a cultura, a identidade e os sabores únicos de um destino. Ela contribui para a atratividade de um lugar, o desenvolvimento econômico e a criação de experiências enriquecedoras para os turistas.

## 5- Importância da Arte, Cultura e lazer no turismo

A arte, cultura e lazer desempenham um papel essencial no turismo, enriquecendo a experiência dos viajantes e contribuindo para o desenvolvimento de destinos turísticos. Aqui estão alguns pontos que destacam a importância desses elementos no turismo:

Atração de turistas: A arte e a cultura são atrativos por si só, pois muitos viajantes buscam explorar e vivenciar manifestações artísticas, históricas e culturais de um destino. Monumentos, museus, galerias de arte, festivais, eventos culturais e patrimônios culturais são fatores que podem influenciar a decisão de um turista ao escolher um destino.

Preservação do patrimônio: O turismo desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio cultural e artístico de uma região. Ao atrair visitantes interessados em explorar a história, a arquitetura, a arte e as tradições locais, os destinos são incentivados a conservar e manter suas expressões culturais, garantindo a perpetuação de sua identidade.

Intercâmbio cultural: O turismo oferece a oportunidade de encontros culturais e intercâmbio entre visitantes e comunidades locais. Os turistas podem aprender sobre a cultura e os costumes de um destino, interagir com os habitantes locais, experimentar a gastronomia típica, participar de eventos e festivais tradicionais, e assim ampliar seus horizontes e promover uma maior compreensão e respeito entre diferentes culturas.

Desenvolvimento econômico: A arte, cultura e lazer no turismo contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico de uma região. Atrações culturais e artísticas geram receitas por meio da venda de ingressos, lojas de souvenirs, restaurantes e serviços relacionados. Além disso, eventos culturais e festivais atraem turistas e estimulam a atividade econômica local, como hospedagem, transporte, alimentação e comércio.

Diferenciação e competitividade do destino: A arte, cultura e lazer podem diferenciar um destino e torná-lo mais competitivo no mercado turístico. Destinos com riqueza cultural e diversidade artística têm um apelo único e podem atrair turistas interessados em experiências autênticas e enriquecedoras. Esses elementos podem se tornar vantagens competitivas e ajudar a posicionar um destino no cenário turístico.

Quanto às formas de lazer no turismo, existem diversas atividades e opções de entretenimento que os viajantes podem desfrutar durante suas viagens. Alguns exemplos incluem:

Visitas a museus e galerias de arte: Explorar museus e galerias de arte permite que os turistas apreciem obras de arte, conheçam a história e a cultura de um local e tenham experiências educativas.

Participação em festivais e eventos culturais: Festivais e eventos culturais oferecem a oportunidade de vivenciar a atmosfera local, assistir a apresentações artísticas, conhecer tradições e costumes e desfrutar da cultura de um destino.

Turismo religioso: Para os turistas interessados em arte sacra, peregrinações e templos sagrados.

## I- VOCABULÁRIO E ALFABETO TURISTICO

A seguir estão alguns dos principais vocabulários turísticos utilizados na indústria do turismo: Hospedagem: Termos relacionados a acomodações, como hotel, resort, pousada, albergue, quarto individual, suíte, check-in, check-out, reservas, tarifas, serviço de quarto, entre outros. Atividades turísticas: Palavras relacionadas a atividades e atrações

turísticas, como passeios, excursões, guia turístico, pontos turísticos, monumentos, parques temáticos, trilhas, safáris, mergulho, esportes radicais, entre outros.

Transporte: Vocabulário relacionado a meios de transporte utilizados no turismo, como avião, trem, ônibus, cruzeiro, táxi, aluguel de carros, traslados, horários, itinerários, embarque, desembarque, bilhetes, bagagem, entre outros.

Gastronomia: Termos relacionados a comida e bebida, como restaurantes, cafés, bares, pratos típicos, culinária local, cardápio, especialidades regionais, bebidas tradicionais, degustação, serviço de mesa, entre outros.

Serviços turísticos: Vocabulário relacionado a serviços oferecidos na indústria do turismo, como agência de viagens, operadora de turismo, receptivo turístico, guias turísticos, assistência ao cliente, pacotes turísticos, seguro viagem, reservas, cancelamentos, atendimento ao cliente, entre outros.

Terminologia geográfica: Palavras relacionadas a localizações e destinos, como países, cidades, regiões, praias, montanhas, parques nacionais, ilhas, sítios históricos, fronteiras, pontos de referência, entre outros.

Eventos e convenções: Vocabulário relacionado a eventos, congressos, conferências e feiras, como organização de eventos, palestras, exposições, patrocinadores, participantes, inscrições, local de realização, datas, cronogramas, entre outros.

Termos gerais: Há também termos gerais utilizados na indústria do turismo, como turista, viajante, itinerário, roteiro, turismo sustentável, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, hospitalidade, atrações turísticas, promoção turística, entre outros.

Esses são apenas alguns exemplos do vocabulário turístico. A indústria do turismo é vasta e abrange uma ampla gama de termos específicos, dependendo do contexto e da área de atuação.

### **ALFABETO TURISTICO ou ALFABETO AERONAUTICO.**

Utilizado na hotelaria e cias aéreas para designar códigos de localizadores de reservas. O alfabeto é utilizado na comunicação oral, a fim de não confundir os códigos.

## ANEXO 4

### Material didático pedagógico trabalhado em sala de aula durante o curso de Formação Interdisciplinar em Turismo de Base Comunitária – Módulo IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E  
MEIOAMBIENTE



### FORMANDO GRUPOS VISÍVEIS DO TURISMO LOCAL OBJETIVOS ESPECÍFICOS

#### 1) O QUE É TRADE TURÍSTICO? QUEM COMPÕE O TRADE?

A palavra inglesa *trade*, traduzida para o português, significa “comércio”. O termo "trade turístico" refere-se ao conjunto de atividades e transações comerciais relacionadas à indústria do turismo. Envolve a interação e cooperação entre diferentes agentes, como empresas de hospedagem, agências de viagens, companhias aéreas, operadoras turísticas, empresas de transporte, restaurantes, atrativos turísticos, entre outros.

O trade turístico engloba diversas atividades, como a promoção e divulgação de destinos turísticos, a venda de pacotes turísticos, a reserva de hospedagem e transporte, a organização de passeios e atividades, entre outros serviços relacionados ao turismo. Essas transações comerciais podem ocorrer tanto a nível nacional como internacional, envolvendo turistas e empresas de diferentes países.

A cooperação e o networking entre os agentes do trade turístico são fundamentais para o desenvolvimento do setor e para oferecer experiências de viagem completas e satisfatórias aos turistas. A colaboração entre hotéis, companhias aéreas, agências de viagens e outros prestadores de serviços permite a criação de pacotes turísticos atrativos, com facilidades de reserva e descontos, além de promover destinos e atrativos de forma conjunta.

O trade turístico é a rede de relações e transações comerciais entre os diversos atores envolvidos na indústria do turismo, com o objetivo de proporcionar produtos e serviços turísticos de qualidade e satisfazer as demandas dos viajantes.

Os setores do trade turístico possuem representações que consistem em associações ou sindicatos, com objetivo de promover e fortalecer cada seguimento. Dentre eles, podemos destacar:

- ABAV – Associação brasileira dos agentes de viagem
- ABIH – Associação brasileira da indústria Hoteleira
- ABRASEL- Associação brasileira de bares e restaurantes
- SINGTUR- Sindicato dos guias de turismo
- SINDETUR – Sindicato das empresas de turismo

As associações e sindicatos fomentam a divulgação do turismo, além de contribuir com a regulamentação das atividades, gerando segurança para a comercialização dos produtos turísticos.

## 2) O PAPEL DO SISTEMA S COMO FOMENTADORES DO TURISMO (SENAC E SEBRAE)

O Senac é uma instituição brasileira de educação profissional voltada para o setor de comércio de bens, serviços e turismo. A sigla "Senac" significa Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

O Senac tem como objetivo principal promover a educação e a formação profissional, buscando capacitar e qualificar pessoas para o mercado de trabalho. A instituição oferece uma ampla variedade de cursos e programas de formação, tanto para jovens que estão ingressando no mercado de trabalho quanto para profissionais que desejam aperfeiçoar suas habilidades e conhecimentos.

Os cursos abrangem diversas áreas, como gastronomia, hotelaria, administração, Guia de Turismo, camareira, recepcionista, garçom, cozinheiro, moda, tecnologia da informação, idiomas, entre outras. A instituição possui unidades espalhadas por todo o Brasil, oferecendo cursos presenciais, semipresenciais e a distância, de acordo com a modalidade e a disponibilidade de cada região.

Além dos cursos, o Senac também realiza pesquisas e projetos de desenvolvimento voltados para a área de comércio e serviços, contribuindo para o avanço e a inovação desses setores no país. A instituição desempenha um papel importante na formação e capacitação profissional no Brasil, visando preparar os estudantes e profissionais para atender às demandas do mercado de trabalho, proporcionando um ambiente propício para a criação de redes de contatos e oportunidades de trabalho no setor de turismo. Através dos cursos e eventos promovidos pela instituição, os alunos têm a possibilidade de interagir com profissionais e empresas do ramo, aumentando suas chances de inserção no mercado de trabalho e de desenvolvimento de parcerias.

Sendo o turismo um setor importante para a economia brasileira, gerando empregos e movimentando recurso, ao capacitar profissionais para atuar nesse segmento, o Senac contribui

para o fortalecimento do turismo como atividade econômica, promovendo o crescimento do setor e impulsionando o desenvolvimento regional.

Outro órgão que compõe o Sistema S, o Sebrae, é uma instituição brasileira voltada para o apoio e desenvolvimento das micro e pequenas empresas, além dos microempreendedores individuais (MEIs). Seu nome é a abreviação de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

O Sebrae tem como objetivo principal promover a competitividade e o crescimento sustentável dos pequenos negócios no Brasil. A instituição oferece uma série de serviços, programas e capacitações para auxiliar empreendedores na abertura, gestão e consolidação de seus negócios.

Algumas das principais atividades do Sebrae incluem:

**Capacitação e treinamento:** O Sebrae oferece cursos, palestras, workshops e consultorias com o intuito de desenvolver habilidades empresariais e técnicas específicas, ajudando os empreendedores a aprimorar sua gestão e a tomar decisões mais assertivas.

**Orientação e consultoria:** O Sebrae fornece orientações e consultorias especializadas em áreas como planejamento estratégico, finanças, marketing, recursos humanos, inovação, entre outras. Isso permite que os empreendedores tenham acesso a um suporte personalizado para resolver desafios e tomar decisões relevantes para seus negócios.

**Acesso a crédito e financiamento:** O Sebrae auxilia na orientação sobre linhas de crédito, formas de financiamento e acesso a recursos financeiros disponíveis para os pequenos negócios. A instituição busca facilitar o acesso a financiamentos de baixo custo e incentivar o empreendedorismo e a geração de empregos.

**Informações e pesquisas:** O Sebrae realiza estudos e pesquisas de mercado, fornecendo informações relevantes sobre setores específicos, tendências de consumo, perfil dos consumidores, entre outros dados que podem auxiliar os empreendedores na tomada de decisões estratégicas.

**Apoio à inovação e tecnologia:** O Sebrae promove ações e programas voltados para a inovação e a adoção de tecnologias nas empresas de pequeno porte. Essas iniciativas visam impulsionar a competitividade dos negócios, estimulando a melhoria de processos, o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e a adoção de práticas sustentáveis.

O papel do Sebrae no desenvolvimento do turismo é de grande importância, uma vez que o turismo engloba uma parcela significativa das micro e pequenas empresas. Essas ações contribuem para a melhoria da gestão das empresas turísticas, o aprimoramento dos serviços oferecidos e o crescimento sustentável do setor como um todo.

### 3) FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

Um produto turístico é uma oferta ou pacote que combina diferentes elementos e serviços para atender às necessidades e desejos dos turistas. Ele é composto por um conjunto de atrativos, atividades, facilidades e serviços que são organizados e comercializados como uma experiência completa para os viajantes.

O produto turístico pode abranger diversos aspectos, como destinos turísticos, hospedagens, transportes, atividades recreativas e culturais, gastronomia, guias turísticos, entre outros. Esses elementos são combinados de forma a criar uma proposta atraente e diferenciada, visando satisfazer as expectativas e interesses dos turistas.

É importante ressaltar que um produto turístico não se limita apenas a um único componente, mas envolve a interação entre diversos elementos. Por exemplo, um pacote turístico para uma cidade histórica pode incluir a visita a monumentos, hospedagem em hotéis locais, degustação de pratos típicos da região, passeios guiados por pontos turísticos, entre outras atividades relacionadas.

A criação de um produto turístico envolve a identificação e o desenvolvimento dos atributos únicos e atrativos de um determinado destino, assim como a definição de um público-alvo específico. É necessário considerar fatores como a cultura local, a infraestrutura disponível, a sustentabilidade, as necessidades dos turistas e as tendências do mercado para construir um produto turístico competitivo e atraente.

Os produtos turísticos podem variar amplamente, desde pacotes turísticos completos para destinos internacionais até passeios e experiências mais específicas em uma determinada região. Eles são essenciais para impulsionar o turismo, uma vez que oferecem aos viajantes uma proposta completa e personalizada, permitindo que desfrutem de uma experiência única e memorável.

Para a comercialização de um produto turístico é preciso que haja visibilidade deste

produto e, conseqüentemente, o despertar do interesse por parte do turista. Mas como o turista poderá ter conhecimento de um produto turístico?

Por meio das agências de viagens, os produtos turísticos são ofertados aos clientes. Outra forma, é a alocação de links em sites oficiais dos lugares turísticos: órgão governamentais (secretarias de turismo do Estado ou Município), plataformas de reservas ou redes sociais.

A dinâmica da operação turística, acontece da seguinte forma:

A operadora de turismo faz contato com as cias aéreas ou outro transporte, com os hotéis e com as agências de receptivos locais. Dessa forma, ela negocia um preço para a prestação desses serviços e pode montar/elaborar um pacote ou comercializar serviços avulsos. Por exemplo:

Cliente tem a intenção de ir ao Rio de Janeiro.

Ele vai até uma agencia de viagens e solicita os serviços. A agencia faz a reserva da passagem aérea, das diárias que ele vai ficar no hotel e do transporte (trasnfer/traslado) para fazer os passeios no Rio de Janeiro.

Se for grupo com mais de 10 pessoas, as agências de viagens encaminham para as operadoras, pois quanto maior a quantidade de turistas no grupo, as tarifas (preços) ficam mais baratas. Todos os serviços prestados são comissionados em torno de 10% do valor dos serviços, para aqueles que estão a trabalhar na venda e na execução.

Essa rede de prestação se fortalece quando o trabalho é feito em sincroniade, respeito e ética. Mas qual a importância da divulgação dos produtos turísticos e das reservas feitas com antecedência?

É que a rede de prestadores pode se organizar e melhor se preparar para receber os turistas, além do turista não correr o risco de chegar e não ter vaga. Esse planejamento deve ser feito com base nas demandas reais e também nas possibilidades futuras. Para essa comercialização e negociação, são realizados contratos entre as partes: agencia e cliente.

No Turismo de Base Comunitária, a intervenção das agências e operadoras são meramente para divulgação do local ou transporte. Como não há contratos no processo de reservas, essas empresas não costumam fechar pacotes, mas, orientar os clientes a buscarem individualmente os destinos. Dessa forma, se faz necessário que a própria comunidade, através de suas associações e redes de turismo de base se organizem para divulgar seus produtos turísticos e torna-los visíveis, alcançando o publico alvo.

## ANEXO 5

### Textos trabalhados na aula de História de Sergipe, ministrado pelo prof Dr Paulo Heimar Souto.

#### TEXTO 1. FRAGMENTO DA HISTÓRIA DE SERGIPE

Autoria: Tiago Ferreira da Silva

Localizado entre o Rio São Francisco e o Rio Real, o território sergipano foi visitado inicialmente pela guarda-costeira portuguesa de Gaspar de Lemos, em 1501. Mas foram os franceses que travaram contatos pacíficos com os indígenas e começaram a realizar as primeiras atividades de [escambo](#), importando da região pau-brasil, pimenta e algodão.

Com o sistema de [Capitanias Hereditárias](#) imposto pelo rei D. João III em 1534, o território de **Sergipe** passou a fazer parte da Capitania da Bahia de Todos os Santos, que foi doada a Francisco Pereira Coutinho.

Antes dos portugueses descobrirem a riqueza do local, piratas franceses contrabandeavam a baixo custo os recursos naturais da região, como [pau-brasil](#). Em 1575, os primeiros passos da colonização lusitana foram dados com o envio dos jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, que fundaram as igrejas de São Tomé, São Inácio e de São Paulo, na tentativa de catequizar os índios.

Devido à resistência indígena de sucumbir aos ensinamentos católicos, a realeza enviou soldados que começaram a violentá-los cruelmente, chegando a raptar mulheres e crianças e saquear as aldeias.

As tribos conseguiram expulsar os invasores, mas depois foram massacradas pelos portugueses, que queriam escravizá-los a qualquer custo. Em 1590, o capitão Cristóvão de Barros conquistou a região após um longo período de guerras e fundou o Arraial de São Cristóvão, a qual nomeou de **Sergipe Del Rey**.

No século XVII, a província se desenvolveu com a criação de gado e a produção de cana-de-açúcar, contratando mão-de-obra escrava da [África](#). Sergipe ainda passava por um impasse

territorial com a resistência indígena às imposições da Coroa e o conflito contra os franceses, que só foram definitivamente expulsos em 1601.

Com a Invasão Holandesa, em 1637, Sergipe foi praticamente posto a ruínas. Houve incêndios, destruição de lavouras, roubos e maus tratos com gados, abalando drasticamente a economia da província. Os holandeses queriam atacar a cidade de Salvador e se estabeleceram no território de Sergipe em busca de uma estratégia para a investida.

Em 1696, finalmente Sergipe conquistaria a independência, mas por muito pouco tempo. Separada da Capitania da Bahia, foram fundadas as vilas de Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, Vila Nova do São Francisco e Santo Amaro das Brotas. Entretanto, com o desenvolvimento da província, a Bahia reivindicou a autonomia de Sergipe, o que causou inúmeros conflitos.

Somente em 1820 o rei [D. João VI](#) assinou um decreto que isolou Sergipe da Bahia. O

brigadeiro Carlos César Burlamárqui foi nomeado o primeiro governador do estado. Apesar dos conflitos com os baianos continuarem, a [independência do Brasil](#) em 1822 deu a condição de estado independente ao Sergipe e, a partir de então, iniciou-se um longo processo de desenvolvimento com a produção e exportação de cana-de-açúcar e criação de gado. Em 1855, a capital sergipana foi transferida para o povoado de Santo Antônio de Aracaju, considerada uma das primeiras cidades planejadas do Brasil com suas ruas direcionadas às margens do Rio Sergipe.

Sergipe também foi palco de diversos movimentos republicanos e abolicionistas. Estas insurgências tomaram força na cidade de Laranjeiras, onde foi enforcado um dos líderes quilombolas João Mulungu no século XIX.

A capital [Aracaju](#) se tornou um importante centro do movimento republicano, principalmente com a disseminação das ideias liberais do jornal O Laranjense.

A primeira Constituição sergipana foi promulgada em 1892, tornando-o um dos Estados da Federação Brasileira. O nome Sergipe é de origem tupi, que significa “rio dos siris”.

Localizado na [região Nordeste](#), Sergipe é o menor estado do país e tem uma população estimada de 2,01 milhões de habitantes.

Fontes:

<https://web.archive.org/web/20190218225823/https://www.wagnerlemos.com.br/apostilahisto riadesergipe.pdf>

<http://sergipeeducacaoocultura.blogspot.com/2007/10/histria-de-sergipe.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sergipe>

Texto originalmente publicado em <https://www.infoescola.com/historia/historia-de-sergipe/>

## TEXTO 2. ANTÔNIO CONSELHEIRO E A ESTRADA DE CURRALINHO

\*Rangel Alves da Costa

Até os inícios do século XVIII, os sertões sergipanos constituíam-se apenas em vastidões desconhecidas, hostis e tomadas de sua vegetação nativa: a caatinga e as cactáceas alargando-se de canto a outro. Resquícios de tribos indígenas habitantes na região e marcas deixadas pela presença do homem pré-histórico.

Não havia caminho aberto entre os carrascais, estradas entremeando as distâncias, tão somente as veredas abertas pelos deslocamentos daqueles habitantes originários. Significa dizer que os sertões eram um mundo só, fechado em mata e habitado somente por pequenos grupos humanos sem a intenção de desbravar para povoamento maior. Tanto assim que as tribos existentes acabaram se deslocando para outras regiões ou simplesmente desaparecendo pelo esgotamento dos seus.

O que se tem hoje como Alto Sertão Sergipano, desde os municípios de Nossa Senhora da Glória aos últimos limites de Canindé de São Francisco, nada mais era que um labirinto de vegetação ora esverdeada ora esturricada perante as chuvas e as estiagens. Mata fechada, perigosa demais ante o desconhecido, sem qualquer percurso aberto que permitisse o deslocamento seguro de canto a outro. O único caminho era o Rio São Francisco. E mesmo quando as primeiras estradas começaram a ser abertas desde a Boca da Mata (primeiro nome de Nossa Senhora da Glória) até onde desse o caminhar sertanejo, ainda assim o Velho Chico continuou como único meio de transporte e passagem.

Por ser o São Francisco o rio que permitia a entrada e a saída dos sertões, somente através de seu leito aquelas distâncias desconhecidas começaram a ser desbravadas e habitadas. Geralmente fugindo das revoluções litorâneas ou mesmo em busca de novas terras para o assentamento de seus rebanhos e famílias, as pessoas colocavam seus pertences essenciais em cima de embarcações e seguiam até onde o rio os levasse, aportando nas margens que lhes pareciam mais apropriadas e erguendo casebres e construindo currais para que seus rebanhos não se perdessem sertões adentro. Três destes famosos currais que deram origem a povoações foram o Curral das Pedras (Gararu), o Curral do Buraco (Porto da Folha) e Curralinho (em Poço Redondo).

Contudo, entre as margens e seus currais - até mesmo depois que foram tomando feição de povoamento - e os sertões mais além, após as serras e em meio à caatinga, não havia caminhos abertos que servissem de destino certo de lugar a outro. Aquelas pessoas que já haviam adentrado os sertões e buscado outros meios de subsistência em regiões mais afastadas das margens do rio, alcançaram seus destinos abrindo a mata com facões, facas, enxadecos e outros instrumentos cortantes. Deixaram apenas trilhas e veredas por onde passaram, sem dar a largueza suficiente para veredas seguras.

Desse modo, o percurso da beira do rio de Curralinho até o Poço de Cima (primeira povoação de Poço Redondo), por exemplo, era feito apenas por veredas abertas no mato, sem estrada aberta nem caminho seguro. Um caminho aberto, mais definido e servindo como norteamento aos viajantes, surgiria apenas após a passagem de Antônio Conselheiro e seus seguidores, lá pelos idos de 1874. Daí que o que se tem hoje como Estrada de Curralinho, não obstante a existência de outras veredas abertas em meio ao mato, na verdade surgiu com a comitiva de fé e abnegação do Santo de Canudos.

Em busca de sua Terra Prometida, o Conselheiro e seus fiéis chamaram a si o ofício de não apenas abrir estradas como de promover melhorias nas localidades de fé e religiosidade por onde passassem. Não gostava o Conselheiro de avistar cruzes despencadas pelo tempo ou destruídas ao acaso do abandono. Não gostava o pregador de encontrar igrejinhas caindo aos pedaços ou erguidas somente nos seus alicerces e bases. Não gostava o missionário de encontrar cemitérios tomados de mato, entristecidos demais pelos descasos e omissões dos homens para com os seus entes queridos. Acerca de tudo isso o Santo de Canudos se preocupou. Portanto, não era uma marchava apenas com um destino, mas uma caminhada construída também deixando para trás contribuições tão úteis e necessárias à religiosidade e à fé naqueles sertões. A importância da passagem do Antônio Conselheiro pelos sertões sergipanos ainda está bem viva em Poço Redondo. A estrada aberta e a igrejinha reconstruída dos escombros, diz muito bem dessa abnegação daqueles fiéis e proféticos dos tempos idos. A estrada é a mesma e com o mesmo percurso, a igrejinha é a mesma e com a mesma feição. Daí a sabedoria em alguns sertanejos ao homenagear o velho missionário ainda chamando aquela via de Estrada do Conselheiro, bem como sempre denominando a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no alto da entrada da povoação ribeirinha, de Igreja do Conselheiro.

Atualmente, seguindo pela estrada e meio à paisagem sertaneja, é como também se estivesse seguindo os passos daquele homem alto, magro, esguio, barbudo, de roupão longo e sandália nos pés, guiando o seu povo com o seu cajado. Ele já não está, mas os seus feitos continuam. E a sua fé também.

Disponível em [ANTÔNIO CONSELHEIRO E A ESTRADA DE CURRALINHO](#)

([recantodasletras.com.br](https://www.recantodasletras.com.br)) <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/6600491>, em 11/06/23

### TEXTO 3. POÇO REDONDO— SE

Mapa Municipal no 5.º Vol.

**HISTORICO** — As primeiras penetrações datam de fins do século XVII e começos do XVIII, quando se intensificava a colonização da região do Porto da Folha.

O território de Poço Redondo foi um, dentre outros, como Gararu, Porto da Folha e Curitiba, que se achavam encravados no famoso morgado do Porto da Folha, medindo 30 léguas de extensão por 30 de fundo, instituído pelo fidalgo D. Antônio Gomes Ferrúo Castelo Branco.

Como um dos marcos do primitivo esforço de povoamento do território, existe, situada à margem do São Francisco, a povoação de Curralinho, que, em 1877, já possuía a sua escola pública de ensino primário, e é hoje o porto do município, por se achar situado a dezoito quilômetros distante da sede.

A cidade de Poço Redondo nasceu a partir de 1902, quando Manoel Pereira, estabelecido com fábrica de descaroçar algodão no arraial Poço de Cima, resolveu transferir o seu estabelecimento para local mais conveniente, situado a um quilômetro acima do lugar onde se achava. Esta mudança influiu fortemente no espírito de diversos habitantes de Poço de Cima que, afinal, seguiram o exemplo de Manoel Pereira, mudando as suas casas para Poço Redondo, nome que lhe veio do fato de situar-se em local semicirculado pelo riacho Jacaré.

Com o decorrer dos anos, o crescimento vegetativo de seus primeiros habitantes, ajudado pela emigração dos que vieram tentar a vida cultivando as terras próximas, torna Poço Redondo um povoado promissor com feira-livre concorrida e comércio próspero.

Situado quase totalmente no Polígono das Secas, sendo por estas martirizado com intermitência, Poço Redondo, a partir de 1950, começou a lutar por melhor destino, o de sua elevação a município, condição em que obrigatoriamente seria olhado, na sua peleja com a natureza somítica, pelos poderes do Estado e do País, trabalhando por isto o coronel Hermeto Feitosa, figura de proa do Partido Republicano, Secção de Sergipe, que foi vice-governador do Estado no quadriênio imediatamente anterior ao corrente.

Entrementes, Poço Redondo, graças à incrível capacidade de resistência de sua gente, nada obstante as calamidades produzidas pela escassez dos últimos invernos, atingiu as condições mínimas exigida pela Lei Orgânica dos Municípios para ser elevada à cidade.

Afinal, pela Lei estadual n.º 525-A, de 23 de novembro de 1953, Poço Redondo recebe a categoria de cidade e sede do município de mesmo nome, desmembrado do de Porto da Folha.

A Lei estadual n.º 554, de fim de fevereiro de 1954, que fixa a divisão administrativa e judiciária para o quinquênio 1954-1958, estabelece os limites municipais e o situa como distrito único e termo à comarca de Gararu.

A instalação do município de use a 6 de fevereiro de 1956, com a posse conferida à sua Câmara de Vereadores composta de cinco membros e ao prefeito Municipal, Artur Moreira de Sá, eleitos no pleito de 3 de outubro de 1954.

**LOCALIZAÇÃO** — Situado na Zona Fisiografia Sertão do São Francisco, limita com os municípios de Curitiba, Monte Alegre de Sergipe, Porto da Folha e com os Estados de Alagoas e Bahia. A cidade de Poço Redondo acha-

-se implantada em uma campina, sendo pelo norte o riacho Poço Redondo e pelo sul o riacho Jacaré que a colocam em um arco. Dista 155 quilômetros da Capital do Estado, colocando-se no 45.o lugar entre ns demais de Sergipe em relação à distância de Aracaju.

**CLIMA** — O clima do município é Semiárido com chuvas de Outono. Chove de ordinário de abril ou maio a agosto. São frequentes os invernos escassos de chuvas

**AREA** — A área do município, conforme recente estimativa efetuada pela Inspetoria regional de Estatística, é de 952 quilômetros quadrados, representando 4,34% da superfície do Estado.

**ACIDENTES GEOGRÁFICOS** — Os principais são: rio São Francisco, que banha todo o norte do município e constitui limite natural com o Estado de Alagoas; riachos Jacaré e Poço Redondo; serra Negra, situada nos limites com o Estado da Bahia; cordão de morros que ondulam como uma corrente de elos irregulares, nas proximidades

da margem do São Francisco, desde os limites de Porto da Folha aos de Curitiba.

O rio São Francisco representa para Poço Redondo, além da principal via de ligação com os demais municípios situados ao longo do seu curso, fonte de vida econômica por irrigar as terras de cultura de arroz e também pelos pescados que abastecem a comuna.

**RIQUEZAS NATURAIS** — No reino vegetal, o município conta, entre seus recursos, madeiras extraídas para dormentes, construções e lenha cuja produção no ano de 1956 foi estimada em 10 260 metros cúbicos no valor de Cr\$ 443 000,00. No reino animal encontram-se pescados, mel e cera de abelhas. No reino mineral, não há produção digna de registro.

**POPULAÇÃO** — Baseando-se nos elementos oferecidos pelo Censo Demográfico de 1950, referentes à zona rural de Porto da Folha em que se achava compreendido o então povoado Poço Redondo e território com que veio a ser município, a Inspetoria Regional de Estatística fez as seguintes estimativas para a população existente naquele ano: total dos habitantes — cerca de 2 600, que seriam 1 284 homens e 1 316 mulheres. Quanto à cor foi assim avaliada: brancos, 1 470; pardos, 590 e pretos, 540 pessoas. Em relação ao estado civil, achou, segundo cálculos elaborados, que o total das pessoas de 15 anos e mais de idade seria 1 394, assim distribuído: solteiros — 470, casados — 840 e viúvos — 84. Finalmente, que 31% da população residiam na sede municipal e o restante na zona rural.

**ATIVIDADES ECONÔMICAS** — Conforme estimativas, existiam em 1950, no território que veio a ser o município de Poço Redondo, 50 pessoas ocupadas na agricultura, pecuária e indústria extrativa. Obviamente a agricultura é a principal fonte de vida da comuna por ocupar

mais ou menos 85% dos que laboram no campo. A pecuária vem em segundo plano, explorada por pequenina parcela; todavia a economia municipal deve-lhe a maior contribuição.

O montante da produção dos principais artigos agrícolas em 1956 atingiu a cifra de 838 milhares de cruzeiros. O quadro seguinte resume as principais lavouras do município e os correspondentes dados numéricos referentes a 1956:

A ligação com a capital do Estado é feita através de Porto da Folha, sendo a extensão do percurso — carroça-vel. e rodovia, Porto da Folha—Aracaju, 261 quilômetros; a ligação com a Capital Federal é feita através de Aracaju.

O município de Poço Redondo é servido pela Empresa Fluvial do Baixo São Francisco, sediada em Penedo, Alagoas.

As comunicações do município de Poço Redondo são feitas através da agência postal-telegráfica de Porto da Folha.

ASPECTOS URBANOS — A cidade tem 4 logradouros, sem pavimentação.

ALFABETIZAÇÃO segundo cuidadosa estimativa, existia em todo o território de Poço Redondo 2 115 pessoas de 5 anos e mais de idade, das quais 490 saberiam ler e escrever.

Ensino — Em 1955, existiam no município 5 unidades de ensino primário entre estaduais e municipais e 1 curso supletivo federal com 188 alunos matriculados, cujo aproveitamento fora de 16%, naquele ano.

Neste município de clima Semiárido em que os invernos são escassos de chuvas, o homem pobre, via de regra, exerce uma e não raro outras atividades complementares para ajudarem as rendas principais, sempre insuficientes ao custeio da subsistência da família, comumente numerosa, tanto assim que exerce a agricultura de conta própria, nela ou em outras atividades do campo também trabalha alugado quando não tem uma arte, às vezes faz pequenos negócios: caça e pesca nos dias vagos, etc.

#### MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS

EFEMERIDES — Predomina a religião católica romana. A padroeira do município é Nossa Senhora da Assunção, festejada com grande entusiasmo no dia 15 de agosto, por um tríduo encerrado com procissão. Tal festa começou a ser realizada pelos vaqueiros da região, razão por que chamam festa dos vaqueiros. •s Redondo pertence à paróquia de Porto da Folha.

## ANEXO 6

Planta baixa do projeto de reforma da Associação de Turismo de Base Comunitária de curralinho, de autoria da Engenheira Civil Emanuely Felix/2023

